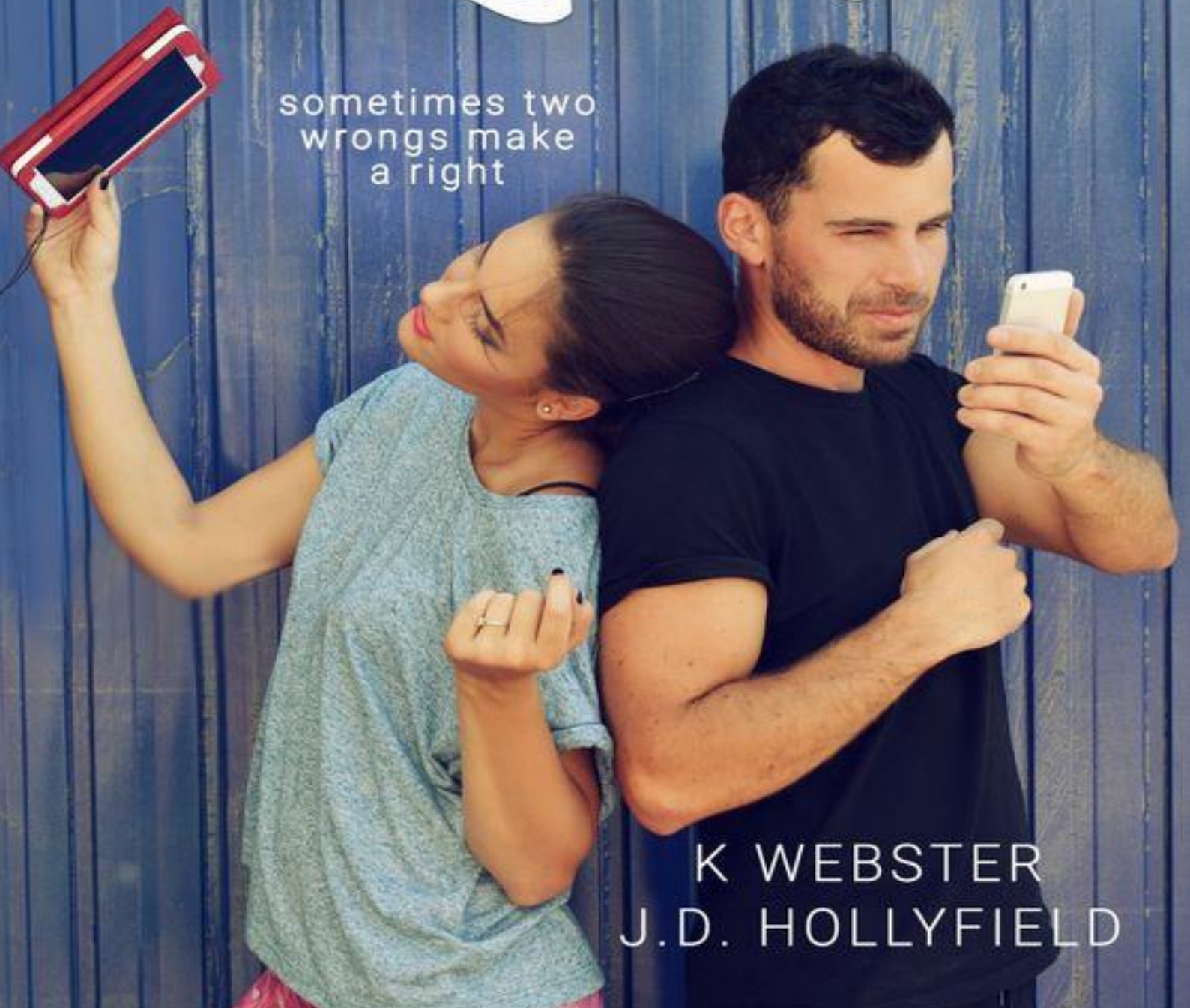
Text 2 Lovers

sometimes two wrongs make a right



K WEBSTER
J.D. HOLLYFIELD



Disponibilização: *Eva*

Tradução: *Rezinha*

Revisão: *Livinha*

Leitura Final: *Miss Marple*

Formatação: *Eva*

Setembro/2019

Primeiro livro da série 2 Lovers. Cada livro baseado em um casal diferente.

UM COMEÇO NADA BOM.

Enviei uma chuva de mensagens de texto atrevidas... para o número errado.

E ele respondeu.

Ele: Me mande uma foto.
Ele: Diga seu nome.

Porque o fascínio do anonimato me faz desejar a satisfação de um estranho?

Um começo perfeito.

Recebi uma grande quantidade de mensagens de texto... quando tudo na minha vida estava errado.

E ela me fez rir de novo.

Ela: Você é provavelmente é alguma maníaca.
Ela: Provavelmente um stalker.

Porque tenho a necessidade de conhecer essa estranha que me salvou e ficar com ela?

Ele: Me dê uma chance.
Ela: Isso é loucura.
Ele: Eu preciso ver você.
Ela: O que estamos fazendo?
Ele: Estamos prestes a descobrir.

SWEET CLUB BOOK'S

Caro leitor,

Esperamos que você curta nossa linda história de amor! Tivemos muita diversão escrevendo juntas. Uma fez o POV do herói e a outra, da heroína. Então divirta-se tentando descobrir quem escreveu o quê. A resposta está no final... sem trapaça!

Este livro não teve nada além de risos e diversão do nosso lado, dessa forma esperamos que você possa sentir o mesmo enquanto o lê.

É hora de sentar e desfrutar dessa viagem engraçada e doce. Esperamos que você ame lê-lo tanto quanto amamos escrevê-lo!

Nos vemos do outro lado!

K Webster e JD Hollyfield

"Você não encontra o amor. Ele te encontra."

—*Suzy Kassem, Rise Up and Salute the Sun: The Writings of Suzy Kassem*

Capitulo Um

Dani

Começo Nada Bom

"QUE ORDINÁRIO, OPORTUNISTA, filho da puta", Andie, minha melhor amiga desde a escola primária, grita enquanto bebo uma dose dupla de tequila que ela insistiu e bato o copo de volta no balcão. A queimação que desce pela minha garganta faz meus olhos lacrimejarem, mas levanto a mão e aceno para o barman me trazer outra.

"Dani, juro, garota. Eu disse para você se livrar dele há muito tempo. Sabia que ele não estava te fazendo bem."

Eu me viro para ela e aceno em resposta. Porque estou lutando para não chorar e se tentar falar, definitivamente vou me partir e fazer isso.

"Querida, fale alguma coisa. Você não disse uma palavra nos últimos trinta minutos e está começando a me preocupar."

E estar preocupada é uma avaliação justa.

"Mais tequila, por favor", peço, com a minha voz trêmula. Não posso acreditar que Daryl fez isso comigo.

Trinta e sete minutos atrás, eu entrei – mais como fui arrastada por Andie – no Bender's Bar, um ponto de encontro local em nossa pequena cidade de Bensenville, Carolina do Norte, porque ela tinha um encontro com uma amiga, o que me

Text 2 Lovers

levou a pegar meu namorado idiota e traidor com sua suposta vizinha. E tenho certeza que você pode imaginar que eles estavam fazendo muito mais do que sendo apenas vizinhos. Pegá-lo com a língua na garganta foi o primeiro sinal de que eu estava certa. Ele era um idiota traidor, porém quanto mais eu me aproximava, mais era capaz de ver o segundo sinal: o novo e brilhante anel no dedo dela estava praticamente me cegando.

Trinta e cinco minutos atrás, estabeleci o recorde de quão rápido uma garota pode fazer um cara implorar por misericórdia. Porque acabei com a vida dele. *Ok, retiro isso.* Eu apenas fiquei parada em estado de choque. Andie, aquela com a coragem e língua afiada da nossa amizade, fez as honras por mim. Enquanto eu fiquei lá parada como a pessoa educada que fui criada para ser, olhando para o meu namorado, com Stacey, sua vizinha "somos apenas amigos", Andie gritou e o chamou de todos os nomes de baixo calão possíveis.

E sei o que você está pensando. Foi melhor assim. Uma vez traidor, sempre traidor. Deixe-o para trás. E eu também diria que concordo. Daryl tem que ficar no passado. Posso tê-lo amado, mas ele não é bom. Então, fiz o que qualquer garota faria e vinguei minha honra – na minha cabeça, é claro – porque do jeito que fui criada, não poderia ser rude nem com uma mosca. Tendo passado toda a minha vida me escondendo dentro da minha tímida concha, eu permiti que ele escolhesse sua nova *noiva* e não a mim.

Ele não tentou implorar dizendo que vi tudo errado. Conhecendo-me, poderia ter me dito que ela estava se engasgando e ele estava apenas prestando os primeiros socorros e eu teria acreditado nele. Porque essa é a pessoa que sou. Aquela de quem todos se aproveitam. Mas não, com a ajuda de um segurança, Daryl saiu acompanhado de sua futura esposa. Essa futura esposa não sendo eu. E quando passou por mim, me disse que terminamos e nunca mais iríamos nos falar.

Você sabe o que eu falei? "Oh, hum, ok..."

Quase um ano de devoção da minha vida e *poof*! Foi.

Eu diria mais, mas Andie estava no centro do palco, jogando sal e pimenta em suas costas, gritando coisas sobre as quais sua mãe tombaria no túmulo se ouvisse sair de sua boca. No segundo em que a porta se fechou atrás deles, Andie estava pegando meu telefone e apagando o número dele.

"Ele não terá que se preocupar com você ligando para ele, traidor idiota!" Ela devolveu meu telefone e o peguei com um pensamento em mente. Na semana passada, ele me convenceu a gastar a maior parte das minhas economias em um empréstimo que ele precisava. Sim. Acabei de dar ao traidor, agora ex-namorado, o dinheiro, que tenho certeza que foi para comprar o anel.

Deus, sou tão burra.

"Outra rodada! Vamos! Estamos morrendo de sobriedade aqui!" Andie grita através do bar para o bruto tatuado que está trabalhando atrás do balcão. "Eu juro, nós deveríamos jogar ovo no carro dele. Não, espere, mortadela bolonha no carro. Ouvi que tira a tinta."

Eu deveria estar concordando com ela, tentando pensar em algum tipo de vingança, mas não consigo. Estou sentada aqui, pensando que não seria legal e eu me sentiria mal por arruinar seu carro. *Deus, quando me tornei tão ingênua?*

O barman finalmente olha em nossa direção e seus olhos captam os meus. O jeito que está me encarando me deixa desconfortável. Talvez seja porque ele parece querer me comer. Mas não de um jeito bom. Mais como me comer e me cuspir.

Ele vem andando até a gente. "Desde que meu único trabalho é servir duas senhoras, o que posso fazer por vocês?" Ele enxuga as mãos em uma toalha de bar, jogando-a por cima do ombro. Observo seus braços grossos, cobertos por uma série de tatuagens coloridas, conforme os dobra sobre o peito. O cabelo é escuro e puxado para trás em um rabo de cavalo.

"Eu sinto muito, você está certo. Por favor, quando estiver pronto, nós..."

Andie me interrompe. “Não, que se foda isso. Sim, gostaríamos de mais duas doses duplas de tequila, geladas, agora”, ela exige e então bate a mão no bar.

Meus olhos se arregalam com seu pedido ousado. Eu viro para o barman. “Desculpe-me. Por favor, apenas quando...”

“DANI! Sério! Pare de ser tão legal.”

“Estou apenas sendo educada. Ele é gentil o suficiente para servir...”

“Meu Deus! Dani, é trabalho dele nos servir.” Ela faz uma pausa para fazer contato visual com o barman. “Sem ofensa”, diz ela, voltando-se para mim. “Veja, é por isso que as pessoas se aproveitam de você. É muito legal.”

“Eu não sou”, minto porque toda a minha vida tenho ouvido sobre o quão legal eu sou. *Você pode passear meus cachorros, cobrir meu turno, pagar a conta? Obrigado, você é tão legal...*

“Dani, escute. Daryl é um idiota. Você fez tudo por ele e mesmo assim ele te traiu. Com a *vizinha*.” As palavras dela são duras, mas verdadeiras. Fiz tudo por ele. Limpei seu apartamento. Lavei sua roupa. Cozinhei a comida para a *vizinha* enquanto ela estava doente e ele fora da cidade a negócios. “Você *precisa* parar de deixar as pessoas pisarem em você. P*recisa* começar a se defender.”

Não percebendo que o barman saiu, fico assustada quando ele retorna, colocando dois copos de shot na nossa frente.

“Não acho que eu deveria beber mais” Começo a falar, mas Andie coloca a mão sobre a minha boca.

“Você precisa fazer exatamente isso. Foda-se ele. Extravase, garota. Sei que você está chateada. Também sei que está tentando ser legal e provavelmente se perguntando se ele ainda precisa de suas camisas para a segunda-feira!”

Meu lábio inferior começa a tremer, porque estava pensando exatamente isso. “Ele tem reuniões importantes de equipe às segundas-feiras e é importante que ele pareça...”

“PARE!”

Pulo no meu lugar. Eu me viro para Andie, que está empurrando o copo na minha mão. “Tome isso, ou vou ligar para sua mãe e contar a ela que você teve um menino no seu quarto, durante o ensino médio, e que ele quase chegou à segunda base debaixo de seu teto.”

Oh meu Deus... ela não faria.

“Se está se perguntando se eu faria ou não, então a resposta é sim, eu faria. Agora beba.” Ela bate o meu copo, girando o líquido.

Meus pais eram muito religiosos quando eu estava crescendo e se fosse possível, eu teria noventa anos antes que eles permitissem que um menino segurasse minha mão. Nem preciso dizer que minhas experiências sexuais e namoros são poucos. Se não fosse por Andie e seu doce sorriso escandaloso, meus pais provavelmente nunca acreditariam que estávamos estudando em sua casa, em vez de festas de normais para adolescentes do ensino médio. Nas quais eu não bebia. Porque não tinha vinte e um anos.

“Ok, oh meu Deus. Não vou ligar para sua mãe. Mas pegue agora!”

Com um gemido, lanço a dose na boca, deixando o líquido queimar novamente. O sabor é algo que pertence a um tanque de gasolina, não a um corpo humano.

Começo a engasgar com o sabor, quando o barman me entrega um limão. “Chupe isso”, diz ele. Olhando de volta para ele confusa, vejo Andie já o colocando na boca, então sigo o exemplo. O ataque cítrico zomba da queimadura e na verdade dilui o gosto horrível.

"Obri-obrigada", respondo, pegando um guardanapo e limpando meus lábios. Quando pego minha carteira, ele levanta a mão e balança a cabeça.

"Não, é por minha conta. Parece que você merece."

"Não poderia aceitar."

"Sua amiga está certa. Você é legal demais. Precisa amadurecer."

Minha boca cai aberta. Até mesmo um completo estranho está me dizendo que sou completamente ingênua.

"Algum cara fez besteira?" Ele pergunta, com o rosto endurecendo um pouco.

Ele nunca...

"O namorado idiota dela acabou de ser pego e não só foi pego, mas propôs casamento a outra garota!" Andie grita com desgosto.

Puxa, obrigada, melhor amiga. Agora pareço uma completa palhaça para esse estranho.

"É por isso que parece que seu cachorrinho acabou de morrer?" Ele usa um olhar de piedade.

Levo minhas mãos para o rosto. "Eu não pareço assim..."

"Baby, você parece triste como merda. Além do rubor nas bochechas por causa da tequila."

Eu me sinto um pouco mais quente. Admito, nunca bebo. É apenas mais uma coisa que meus pais desaprovam. Olho de volta para o barman e com ousadia renovada, pergunto: "O que você faria se fosse eu?"

Seus lábios se levantam de um lado, enquanto o perverso cintila em seus olhos. "Baby, uma moça bonita como você? Eu me vingaria."

Eu suspiro. Me vingar? "Nem sei o que isso significa."

O garçom se inclina para frente, sua grande estrutura bem próxima. Andie e eu nos inclinamos também como se ele estivesse prestes a nos contar um enorme segredo. “Fique malvada. Fique linda. Diga a ele que já teve melhores, que já está pegando melhores. Merda, envie-lhe fotos de seus peitos, diga que nunca mais vai chupar esses belos seios.” Nós duas ofegamos com suas palavras.

“Deus, é uma ótima ideia” Suspira Andie, enquanto dou-lhe um soco na lateral do corpo, gentilmente, claro. Difícil ser rude.

“Não posso fazer isso.”

“Sim, você pode.” Isso são Andie *e o* barman em uníssono.

Olho para o barman e ele está levantando uma garrafa acima do bar, reabastecendo nossos copos. “Você consegue. Vou ajudar a te dar coragem, querida.”

Eu digo a eles que não consigo. Não sou assim. Prefiro lamber minhas feridas em particular e seguir em frente. Daryl me traiu. Ele sentiu que o nosso relacionamento de oito meses não era bom o suficiente, então precisou me desonrar e ao que nós tivemos. E então usou a minha bondade para me enganar e lhe emprestar quase dez mil dólares.

É estranho como o álcool, realmente alimenta a raiva que secretamente vive dentro de todos nós. Começo a pensar em todas as coisas que queria fazer com o dinheiro. Como foi difícil juntá-lo. Todas as viagens, almoços e roupas que deixei de comprar, para poder colocar esse dinheiro extra em minhas economias. Se foi, tudo porque algum idiota imprestável me enganou e comprou a um anel para sua nova namorada.

“Uh oh, ela está ficando quieta novamente. Terra para Dani...”

“Eu paguei por aquele anel”, deixo escapar, o álcool fazendo seu efeito em mim. Eu me viro para Andie, depois para o nosso novo amigo. “A vizinha. O anel. Meu dinheiro.”

“O que você quer dizer com *seu dinheiro*?” Andie pergunta.

"Meu dinheiro. Daryl me pediu dez mil dólares emprestados na semana passada. E eu emprestei." A boca de Andie se abre tanto, que sinto que eu deveria ampará-la. Estendo a mão, fechando a boca dela e me voltando para o nosso amigo. "Verdade verdadeira", falo quando aceno e acidentalmente arroto. Ai credo!

"Vou mandar uma mensagem para Daryl e dizer que ele tem um pau muito pequeno e que você espera que ele caia ou que seja atacado por um urso selvagem que arranque suas pernas." Não sei por que, mas começo a rir. Muito. O que há de errado comigo? A tequila definitivamente entrou em ação. Pego meu telefone e me atrapalho, tentando desbloqueá-lo.

"Ouça, isso é problema meu. Vou mandar uma mensagem para ele." Abro o telefone e entro em meus contatos. Vou discar o número dele. ***1-555-657-43***... Não, não é isso. Merda. ***1-555-657-53***... Não. Espere, não é isso. Droga...

"Cara, você está bem?"

"Sim, eu só... simplesmente não tenho o número dele memorizado. Estou tentando... Oh espere! Eu sei. Um, cinco, cinco, cinco, seis, cinco, sete, cinco, três, quatro, três. Aí! Isso. É ele, Daryl Winston. Trapaceiro idiota do século." Sorrio, olhando para o meu público. "Agora, o que eu falo?"

Sento por cinco minutos inteiros ouvindo os dois darem ideias. Todas palavras que eles deveriam ter vergonha de sair de suas bocas. Nunca entendi a conversa toda, vamos falar sobre vulgar. Estranhamente, porém, estão me convencendo de que é cem por cento o caminho a percorrer.

"Ok, então isso soa bem, certo?" Coloco meu telefone perto dos meus olhos porque é mais fácil de ler dessa maneira. "Seu filho da puta imbecil." Não posso ir mais longe sem rir. Minha mãe lavaria minha boca com sabão se me escutasse. "Ok, ok, desculpe. Seu filho da puta imbecil, você cometeu um grande erro hoje. Ninguém termina comigo."

Ambos aceitam, seus rostos pensantes em pleno vigor.

"Eu quero falar que é bom" diz Andie, batendo o dedo no queixo. "Poderia ser melhor, mas tudo bem, pode enviar."

Eu viro para Brett, que aprendemos durante nossa conversa ser o nome do barman.

"Curta e doce, querida. Envie."

Aceno para ambos e sem outro pensamento, pressiono ENVIAR.

E então entro em pânico, pegando meu telefone, esperando que aquilo seja um pesadelo e eu realmente não tenha enviado uma mensagem tão horrível para o meu ex. Sinto que vou vomitar. Esta não sou eu. Posso estar ferida e ele pode ter se aproveitado de mim, da minha bondade e do meu coração, mas isso não me dá o direito de me rebaixar aos padrões dele.

Coloco meu telefone no balcão, esperando pela resposta dolorosa que vou ter. Cinco minutos passam, depois dez e ainda nada. Depois de tudo que dei a ele, Daryl não pode nem responder a uma mensagem de texto? Minhas pernas começam a bater embaixo do bar e estou sentindo a raiva se formando na minha barriga, encorajada pelo novo habitante destemido chamado Tequila. Brett serve outra bebida e embora eu saiba que não preciso mais, aceito.

"Como ele se atreve?" Exijo, pegando meu telefone e digitando uma das muitas mensagens que ensaiamos.

Eu: Você foi horrível na cama. Tenho mais prazer me tocando do que com seu pau pequeno.

"Não há como ele não responder a isso". Mas outros cinco minutos passam e nada. Minha raiva está me deixando melhor e antes que eu perceba, estou enviando mensagem após mensagem, como uma louca.

Eu: Você é uma droga na cama e estou contando a todos.

Eu: Cara, o seu cabelo está tão velho que nem os arqueólogos conseguiriam encontrá-lo.

Andie bufa por cima do meu ombro.

Eu: Pule de uma ponte, seu filho da puta gordo.

Na última mensagem de texto, perco a noção da realidade e recebo a dica de que ele não responderá. Eu me lembro de salvar novamente o contato dele para que não esqueça outra vez. Enquanto a tequila jorra na minha barriga, mando uma última mensagem bêbada para ele:

Eu: Meu nome é Inigo Montoya! Você matou meu pai! Prepare-se para morrer.

Ding.

Babaca Traidor: Você acabou de citar A Princesa Prometida?

"OH MEU DEUS!" Eu grito. "Ele finalmente manda uma mensagem e é com isso que me responde?" Andie pega o telefone das minhas mãos e lê a mensagem. "Que porra é essa?"

"Eu vou saber!"

"Não, quero dizer o que diabos significa? Você digitou a citação de um filme?"

Quero dizer, bem sim. Por que não? "Pareceu apropriado" Eu falo.

"Oh bem, nós temos sua atenção. Continue."

Tomando meu telefone de volta, vou na ordem das perguntas que passamos.

Eu: Por que seu pau é tão pequeno e inútil?

Babaca Traidor: Eu não acho que ele é pequeno, nem um pouco. Sempre fui eleito o melhor da minha turma.

Que idiota!

Eu: Bem, isso não fez nada para mim.

Babaca Traidor: Talvez seja porque eu teria que estar presente para usá-lo em você.

Oh, agora ele está agindo como se nunca estivesse mentalmente lá quando fizemos sexo?! Está me dando nos nervos!

Eu: Seu saco cheira a merda.

Esse texto foi enviado por Andie, que pegou o telefone das minhas mãos.

Babaca Traidor: Talvez você devesse vir e me oferecer uma segunda rodada.

Quando o inferno congelar. Minha boca vulgar parece ter assumido o controle. Essa pessoa desconhecida que assumiu meu corpo começa a digitar a próxima mensagem antes mesmo de me consultar.

Eu: Não, obrigada. E para o registro, eu chupo pau muito bem. Você vai se arrepender de terminar comigo.

Babaca Traidor: Parece que você chupa. Mais uma vez, venha. Coloque sua boca onde estão suas palavras.

Assim que digito minha contestação, outro texto aparece. Puxando o telefone para mais perto, leio a mensagem de outro número. Esse número é ***1-555-657-5363***.

1-555-657-5363: Eu quero de volta a chave que você tem da minha casa.

Leva alguns segundos para eu registrar. E quando acontece, congelo.

"Puta merda." Olho para o meu telefone. Volto para o número em que estou enviando mensagens de texto. E depois de volta para o número que acabou de chegar. Não Daryl e depois Daryl.

"Oh Meu Deus! Digitei o número errado!"

"O quê?" Andie grita, inclinando-se e olhando para a minha tela. "Bem, então com quem diabos estamos conversando?"

Capitulo Dois

Ram

Como quiser

"A PRINCESA PROMETIDA". ÀS VEZES, INSPIRAÇÃO nos atinge nas formas mais simples. Ontem à noite, depois de receber uma ajuda acidental de uma estranha e tê-la – suponho que seja ela – citando "A Princesa Prometida", um bloqueio mental foi destruído na minha cabeça. Estou olhando para o meu computador há semanas, na tentativa de criar um completo pacote de marca para um cliente. Os sites geralmente são o meu forte e por onde eu começo – pelo menos era assim fazia no meu antigo emprego. Construo o logo, o slogan e marca a partir daí. Mas para o meu primeiro potencial cliente solo, estava ficando aquém. Depois que a menina triste e bêbada provavelmente adormeceu, já que as mensagens de texto pararam de chegar, fiquei acordado a noite toda projetando o site da Inigo Photog.

O nome não tinha nenhum significado para mim até que ela citou o personagem do famoso filme dos anos 80. Claro que fazia todo o sentido construir um tema em torno do filme "A Princesa Prometida". Trabalhei a noite toda e ao amanhecer, tenho algo para enviar ao cliente. Finalmente. Estou apenas alongando e em pé para procurar café quando meu telefone toca.

Buttercup: Eu sinto muito. Mandei uma mensagem por engano. Vou apagar o seu número e você nunca mais vai ouvir sobre mim ou da minha terrível amiga Tequila.

Claro que salvei o nome da desconhecida como "Buttercup". O nome da heroína do filme. Sorrio para a mensagem, antes de sair do quarto no sótão que compartilho com meu irmão mais velho, Roman. Assim que saio do meu quarto, sinto cheiro de café. Graças a Deus.

Eu: Parece que o idiota merecia. Você já falou a ele esses insultos coloridos ou foram apenas para o meu privilégio?

Sorrio quando entro na cozinha.

"Você está doente, Ram?" A voz profunda do meu irmão questiona.

Olho para cima para vê-lo já vestido para o escritório. Ele usa um terno de três peças e uma carranca permanente. Uma vez foi meu chefe. Isto, até que o chefe *dele* o obrigou a demitir seu próprio irmão. As coisas não são exatamente adequadas ultimamente.

"Estou bem", resmungo enquanto pego uma caneca do armário. "Por quê?"

Ele toma seu café e os olhos se estreitam. "Bem, não vejo você sair da cama antes das oito há quatro meses."

Isso me lembra de quanto tempo estive desempregado, tentando desesperadamente ser autônomo e confiar em meu irmão para pagar minha parte do aluguel.

"Sabe que eu não consigo dormir", digo. A verdade é que desenvolvi um irritante caso de insônia – *de novo* – desde que fui demitido de uma maneira muito humilhante. Fico repetindo mentalmente como o CEO ficou de pé junto com todos na companhia olhando enquanto esperava que meu irmão me demitisse. Tudo por causa de alguma besteira estúpida. Minha

então namorada na época, Chelsea, teve a ousadia de parecer enojada. Fiquei irritado que ela não me apoiou.

"Sim, ouço sua irritante cadeira rangendo enquanto você gira para trás e para frente a noite toda. A maioria das pessoas dorme à noite porque realmente deita *na* cama", ele resmunga e toma outro gole.

Simplesmente dou de ombros conforme coloco um pouco de café na minha caneca e uma quantidade insalubre de açúcar nela. "Você quer que eu me mude?"

Seu olhar suaviza e ele puxa o nó em sua gravata. Meu irmão. Um teimoso de terno. Tentei seguir seus passos, até aceitei o trabalho de marketing na empresa em que ele trabalhava, mas nunca fui bom em trabalhar para o homem. Onde Roman sempre foi o seguidor de regras, sempre fui fora da linha.

"Você não está se mudando, otário", ele responde, com um pequeno sorriso puxando um canto de seus lábios. "Estou chocado, é tudo. O que te fez sair da cama e parecer mais com o meu irmão esta manhã? Conseguiu um cliente?"

Vejo a esperança em seus olhos e isso me machuca. Desde que fui dispensado, ele me incentivou a abrir minha própria empresa de marketing. Uma, onde sou o único empregado. Gostei da ideia, mas tem sido mais difícil do que pensava. As empresas são muito leais às pessoas que contratam atualmente. E convencê-los a reavaliar suas marcas exige muito trabalho não remunerado, porque tenho que lhes mostrar meu potencial. Está indo devagar, mas a ideia de trabalhar para mim é na verdade muito emocionante.

"Eu fiquei preso a um conceito de design, mas finalmente consegui resolver. Se eu conseguir a Inigo Photog, isso me ajudará", digo a ele, com a voz baixa.

Roman bate no meu ombro e sorri. "As melhores notícias que ouvi em muito tempo. Quer me encontrar no almoço hoje? Poderíamos tomar um pouco de cerveja e comer asinhas naquela

taberna que costumávamos ir sempre". Mais uma vez, outro olhar esperançoso nos olhos do meu irmão mais velho. Suponho que eu tenha sido bem rabugento nos últimos quatro meses. Meu irmão e eu costumávamos fazer tudo juntos. Depois que fui dispensado, caí em depressão – *de novo* – e dormia o dia todo e ficava obcecado com a minha vida à noite. Não sobrava muito tempo para assistir futebol com meu irmão, como costumávamos fazer, ou almoços ocasionais em que ele paquerava as garçonetes, para minha diversão.

"Almoço parece bom", concordo. "Mas não vou ao escritório. Encontre-me na taberna."

Um olhar sombrio passa por suas feições. "Jamais pediria para você voltar lá. Não depois do que aconteceu."

Alívio me inunda e inclino meu queixo para ele. "Falando nisso. Você não precisa ir?"

Seu olhar dispara para o relógio e ele geme. "Porra. Vou me atrasar." Quando passa por mim, bate no meu ombro novamente. "Meio-dia." Ele me lança um largo sorriso que me lembra do nosso falecido pai. "Fico feliz em ter você de volta, cara."

Depois que Roman sai, eu me recosto em minha escrivaninha com uma xícara de café fresco. Minha cabeça está cheia de ideias para cliente. É o melhor que já me senti sobre um design desde antes do grande show.

Raiva ondula dentro de mim. Eles nem sequer investigaram. Nunca sequer tive a chance de explicar que recebi o e-mail da Chelsea, filha do CEO James Tucker e minha então namorada. Era um vírus. Pelo menos eu achava. Certamente ela não mandaria aquela merda para mim de propósito.

Mas não posso esquecer o olhar de desprezo em seus olhos. Minha Chelsea nervosa já não me olhava como se eu fosse seu brinquedo novo e brilhante. A pirralha mimada claramente se cansou de mim e me descartou como se eu não fosse nada.

E por me descartar, quero dizer, enviou-me um maldito vírus pornográfico infantil.

Estremeço lembrando-me da humilhação de abrir aquele anexo. Como ele alertou nosso departamento de TI e explodiu nos alto-falantes do meu computador no meu cubículo. Como o rosto normalmente legal do meu irmão estava magoado e vermelho de horror. Claro, ele sabia que eu não era um psicopata, mas com o seu próprio trabalho em jogo, ele me mandou embora.

Aquela merda doeu.

A única razão pela qual não tive a polícia batendo na minha porta foi porque o departamento de TI finalmente descobriu que aquela era a única coisa suja no meu computador depois de uma cuidadosa limpeza do meu disco rígido. Eles mantiveram a razão para acabar com meu emprego, mas nunca envolveram a polícia.

Passei muitas noites sem dormir imaginando se Chelsea me enviou de propósito. Por quatro meses, fiquei obcecado por isso. Agora superei. Estou cansado de deixar a Tucker Publicidade controlar minha vida. Eles perderam esse controle no momento em que meu irmão me entregou uma caixa e mandou arrumar minhas coisas.

Um zumbido vem do meu telefone e sorrio imaginando ser "Buttercup". Quando olho para tela, sorrio.

Buttercup: Ele realmente é um ser humano horrível, mas não merecia esses insultos. E você não mereceu por acidente. Mais uma vez, me perdoe.

Para um cara que não sorri há algum tempo, fiz muito disso nas últimas seis horas. Tudo por causa das mensagens de um estranho e que não eram nem para mim.

Eu: Vou te perdoar se me disser seu nome, Buttercup.

Os três pontos na minha tela se movem quando ela responde**.**

Buttercup: Não dou meu nome para estranhos.

Eu resmungo.

Eu: Mas você lhes dá muitas advertências verbais? Pelo menos me deve seu nome...

Leva apenas um momento para responder.

Buttercup: Diga-me o seu primeiro, por favor.

Por favor? Eu sorrio. Ela parece fofa. Balanço minha cabeça porque, pelo que sei, "ela" pode ser "ele".

Eu: Ram.

Desta vez, sua resposta é imediata.

Buttercup: Como 'cabra'? Com chifres?

Eu: Como se eu não tivesse ouvido essa piada antes. Piada muito ruuuuuuim, Buttercup.

Enquanto aguardo sua resposta, abro o Photoshop e começo a trabalhar no logotipo da Inigo. Estou tão sugado pelo meu design que acabo perdendo suas próximas respostas.

Buttercup: Por que me chama de Buttercup?

Buttercup: Desculpe se eu ofendi você.

Buttercup: Esse não é realmente o seu nome.

Buttercup: Ai Meu deus. Eu te ofendi duas vezes nas últimas nove horas.

Sorrio e olho para o relógio. Devo encontrar Roman em uma hora. Não tomei banho nem nada. Mas o logotipo está foda. Encontrei o meu ritmo de novo, obrigado, porra.

Eu: Você me acusou de matar seu pai. Prefere que eu te chame de Inigo? Quero dizer... ainda não tenho certeza se você é uma garota ou um cara.

Text 2 Lovers

Buttercup: Ahhh. A Princesa Prometida. Estou surpresa que você entendeu a referencia.

Dou uma risada ao mesmo tempo em que respondo.

Eu: Pelo menos sei que somos da mesma geração. Espero que você seja.

Eu: Diga-me que você tem pelo menos 18 anos.

O simples pensamento de trocar mensagens de texto com uma adolescente, depois do meu acidente pornográfico infantil me faz estremecer.

Buttercup: 25. Diga-me que você tem pelo menos quarenta anos.

Eu sorrio enquanto escrevo.

Eu: 30. O seu idiota era um velhote? Além disso... você nunca me falou qual o seu sexo.

Rapidamente, pulo no chuveiro. Não tenho tempo para fazer minha barba, mas estou gostando dela agora. Depois de trabalhar na Tucker Publicidade e lidar com seu código de vestimenta de merda durante três anos, estou gostando da aparência não robotizada. Escovo meus dentes em velocidade recorde e arrumo meu cabelo de uma forma confusa antes de vestir um jeans rasgado e uma camiseta branca estampada. Franzo a testa quando percebo que está apertada.

E não, eu não me transformei em um bunda gorda.

Ao contrário, na verdade.

Quando você não consegue dormir à noite, às vezes, levantar pesos é a única coisa que mantém a pessoa sã. Preciso comprar algumas coisas novas se continuar com esses músculos. Pego minha jaqueta de couro e enfio os pés em minhas botas de combate antes de sair pela porta. Enquanto caminho até o estacionamento onde meu velho Mustang está, verifico se Buttercup respondeu.

Buttercup: Sou uma garota

Buttercup: Quero dizer... uma mulher. Caramba!

Buttercup: Não sou boa com as pessoas. Claramente.

Buttercup: Desculpe, Sr. Estranho. Ops, Ram. Eu já invadi demais com essa pequena conversa. Espero que você tenha uma boa vida.

Paro assim que chego ao carro que meu pai e eu reconstruímos antes dele falecer há dez anos.

Eu: Fico feliz em saber que você é uma mulher. E recentemente solteira pela que pude observar. Não vai se livrar tão facilmente... a não ser que queira. ;)[1] Qual o seu nome?

Os três pontos são imediatos, como se ela estivesse esperando pelo meu texto. O pensamento me aquece.

Buttercup: Carrie.

Eu: Do Stephen King? Aquela coberta de sangue de porco?

Buttercup: Não! Como Carrie Underwood!!

Eu: Hmmmm. Não posso dizer que já ouvi falar dela. Talvez deva me enviar uma foto sua.

Entro no carro e ligo o motor. O estrondo alto é minha parte favorita deste carro. Toda vez que entro, penso em papai. Meu peito dói um pouco e distraidamente esfrego o punho sobre ele.

Buttercup: Grande chance, senhor! Como posso saber, que você não é um stalker assustador que vai fazer coisas desagradáveis com minha foto?

Dou uma gargalhada em voz alta antes de disparar minha resposta.

[1] Aqui ele faz um trocadilho com *get off (*que tanto significa se livrar quanto atingir um orgasmo)

Text 2 Lovers

Eu: Defina desagradáveis.

Sentindo-me corajoso, tiro uma selfie, mas corto minha cabeça.

Eu: Se isso faz você se sentir melhor, pode fazer coisas desagradáveis com a minha foto. Mais uma vez... defina desagradável.

Não espero por uma resposta, porque vou me atrasar para o encontro com Roman se não sair agora. Durante todo o trajeto, não consigo deixar de sentir a excitação borbulhando dentro de mim. Não tinha percebido o quão deprimido estava até parecer que o nevoeiro levanta um pouco. Não sei se saí de casa nas últimas semanas. A preocupação de Roman se tornara permanentemente gravada em sua testa franzida. E mamãe ligou mais do que eu podia aguentar. Inferno, ela até ligou para nossa irmãzinha, Reagan, que está na faculdade na Califórnia. Eles estavam tentando me atingir de todas as maneiras.

A pessoa que me tirou da névoa, porém, é uma absoluta estranha com sua citação aleatória de “A Princesa Prometida”.

Quando paro na frente da taberna e estaciono em uma das vagas livres, olho para o meu telefone.

Buttercup: Você é uma cabra máaaa.

Buttercup: Meu Deus... Te ofendi novamente.

Buttercup: Estava apenas brincando.

Buttercup: Desculpe.

Sacudo minha cabeça e digito outra mensagem.

Eu: Não sou um velhote trapaceiro. É preciso muito mais do que uma piada brega para ferir meus sentimentos. O que me magoa é o fato de você sentir que precisa se desculpar por tudo. Você não me conhece e ainda assim está preocupada em me chatear. Quem é você, Buttercup?

Três pontinhos em movimento.

Buttercup: Sou uma bagunça. E na verdade apenas me desculpei outra vez. Você pode se orgulhar, porque deletei. Não sinto muito!

Sorrio porque quase posso imaginar seu sorriso triunfante.

Buttercup: Essa é realmente uma foto sua ou está me enganando

Resmungando, eu respondo.

Eu: Sou eu. E agora, estou sentado esperando em uma vaga de estacionamento para encontrar alguém para o almoço, mas aqui estou trocando mensagens com você. Mesmo que eu não saiba quem você é.

Ela responde quase imediatamente.

Buttercup: Não sou traidora. Ela sabe que você está mandando mensagens para uma estranha? Sabe que você está querendo fazer coisas desagradáveis com minha foto? Huh, idiota, hein?

Saio do meu carro e vou para a porta onde meu irmão está esperando. Antes que ele possa argumentar, tiro outra selfie. Desta vez de nós dois. Mais uma vez, corto nossas cabeças.

Eu: Bem, ela é ele, então é só isso. E é meu irmão. Então também é só isso

Meu irmão me dá um olhar perplexo antes de abrir a porta para mim. Nós sentamos na nossa mesa favorita, enquanto espero que ela responda.

Buttercup: Meu Deus. Sinto muito.

Buttercup: Caramba!!

Buttercup: Bem, pelo menos você sabe por que ele me traiu. :(

Com seu último texto, a raiva toma conta de mim.

Eu: Ele te traiu porque é um babaca.

As sobrancelhas de Roman se levantam conforme me observa enviando um texto para minha nova amiga. Quando ela responde, volto minha atenção para o telefone.

Buttercup: Preciso voltar ao trabalho. Podemos falar sobre isso mais tarde? Você sabe... Para que eu possa me desculpar formalmente por ser rude. Outra vez.

Coço a barba no meu queixo e sorrio.

Eu: Como quiser.

Capitulo Três

Dani

Oops, eu fiz de novo

"POR FAVOR, PARE DE RIR." Essa sou eu, com as mãos cobrindo meu rosto, enquanto Andie está praticamente rolando no chão de tanto rir do meu constrangimento.

"Garota, eu não posso parar. É que... Isso..." Ela se curva novamente em um ataque de risos. "E... e... Carrie? Sério?"

Eu sei que disse que não sou capaz de ferir uma mosca, mas estou prestes a atacar minha melhor amiga no chão. "Entrei em pânico. Não queria dar meu nome verdadeiro a ele. E se for algum psicopata?"

Ela bufa. "Duvido disso. Se ele pode repetir as falas de "A Princesa Prometida", acho que é mais um nerd que fica em casa lendo seus quadrinhos."

"Bem, o que há de errado com isso? Significa que ele tem um hobby", argumento.

Andie revira os olhos, balbuciando enquanto conta o dinheiro na sua gaveta. Ela está gargalhando às minhas custas desde que entrei no banco para trabalhar. Não posso dizer que já fiquei tão bêbada na minha vida. Envergonhada de não poder me lembrar como cheguei em casa ou quem me despiu, que foi ninguém, desde que acordei usando minhas roupas da noite

Text 2 Lovers

anterior. Também acordei com um longo histórico de mensagens com um completo estranho. *Eu chupo pau muito bem? Sério Danielle?*

Vergonha se instala de leve conforme leio todas elas. Essas mensagens grosseiras *não* são eu. Eu juro. Nunca juro, mas em uma noite, decidi começar a beber e fazer de tudo, trazendo a tona essa pessoa que jamais soube que existia. Fiquei tão constrangida que, depois de uma hora andando pelo meu pequeno apartamento, mandei uma mensagem de texto ao estranho, dizendo que estava arrependida. Surpreendentemente, ele me mandou uma mensagem de volta. E com cada mensagem, fui ficando menos envergonhada e mais intrigada sobre quem ele era. Ele tinha acabado de receber algumas mensagens bem insanas de uma estranha, mas aqui estava ele mandando mensagens de volta como se fôssemos velhos amigos, rindo sobre uma piada secreta. E o fato de que ele entendeu meu comentário do filme "A *Princesa Prometida"* me deixou estranhamente exultante. Sendo que é um dos meus filmes favoritos. Daryl provavelmente nem saberia dizer qual é meu nome do meio. Muito menos se incomodaria com os meus interesses. Mas neste completo estranho, encontrei algo em comum.

Durante toda a manhã, enquanto nos preparávamos para o trabalho, trocamos mensagens um com o outro. Suas respostas me fizeram sorrir e conforme eu fui tentando combinar com seu humor, continuei falhando. Cada vez que tentava fazer uma graça, as mensagens paravam e eu entrava em pânico, andando de um lado para o outro no meu quarto enquanto batia com a cabeça, dizendo a mim mesma que fiz de novo. Estava me fazendo de boba.

Mas quando ele pediu nomes, eu surtei. Falei que meu nome era Carrie. Por quê? N*ão* faço ideia. Pode ter sido porque Carrie Underwood estava tocando baixinho na televisão ao mesmo tempo em que eu tomava o café da manhã, mas não sei porque não dei meu nome verdadeiro. Talvez porque estivesse curtindo a brincadeira com esse completo estranho e me senti um pouco livre para falar com alguém que não estava me

julgando. Ele não tem ideia de que sou apenas uma coisinha tímida, sem coragem, nenhuma grande história e definitivamente sem qualquer contrato para ser modelo capa de revista. Sou simples. Entediante. Andie me chama de a mais bonitinha e ingênua que já conheceu.

Há somente algo a ser dito sobre a possibilidade de falar livremente com um estranho sem ter que expor seu verdadeiro eu e estou gostando do meu novo amigo. *Ram*. Nome diferente. No começo pensei que ele estava mentindo para mim. Talvez seja por isso que disse Carrie em vez de Danielle, ou Dani, como meus amigos mais próximos me chamam.

Ok, sou uma tímida solitária com uma amiga próxima. Andie. Bem, o nome completo dela é Andrea. Quando éramos crianças, um grupo de garotas malvadas costumava me pegar. Eu sempre fui pequena e tímida. Meus seios só apareceram depois que já tínhamos deixado para trás a idade aceitável para garotos excitados e eu não tinha aquele brilho no ensino médio como a maioria das garotas. Também me vestia como um menino. Graças à minha mãe e seus hábitos de ir à igreja. As garotas sempre me provocavam, me chamando de Dani Boy, zombando. Eu, é claro, não fazia nada porque era tímida. Mas Andrea se agarrou a mim, trocando o xampu de uma garota por cola na aula de ginástica e colocou laxantes de chocolate na bolsa de outra durante o almoço. Mas o que ela fez e que me mostrou que realmente era minha amiga, foi que encurtar seu nome para Andie, então também teria o nome de um menino. Ela me disse que eu tinha que deixar aquelas menina para trás. Superar. Ser melhor que elas. Abraçar o nome. E "*Foda-se*". Suas palavras. Então nós fizemos isso.

Estamos no trabalho há apenas uma hora e estou ansiosa para verificar meu telefone. Eu me pergunto se ele já terminou seu almoço. Se me mandou uma mensagem de volta. Não sei porque faria isso. Tecnicamente sou um número errado para Ram. Mas essa foto. Gostaria que ele incluísse o rosto. A curiosidade de como ele se parece me alimenta enquanto ajudo cada cliente que entra no banco.

"Oi, Dani." Eu me viro para ver Frank, outro caixa do banco, de pé ao meu lado com *aquele* olhar. Cheio de expectativa. Um que me diz que está prestes a pedir um favor.

"Oi, Frank" Respondo em um tom curto. "Como você está hoje? Como está Milly?"

"Oh, ela está bem. Obrigado novamente por levá-la ao veterinário para mim. De verdade, me ajudou muito." Espero que sim, já que também acabei pagando a conta do veterinário e ainda estou esperando que Frank me reembolse. "Então, tenho um grande favor a pedir. Eu tenho um encontro hoje à noite e realmente preciso sair mais cedo. Você seria minha salvadora se pudesse cumprir minhas últimas duas horas hoje à noite." Duas horas? Estive aqui o dia todo e peguei o seu turno final na semana passada também. Estava esperando ir para casa e organizar minhas finanças, uma vez que preciso descobrir como vou reabastecer minha conta bancária. Quero falar não, mas não sei como. Eu vou me sentir mal se ele não puder ir ao seu encontro.

"Des..."

Antes que eu possa terminar, grito porque alguém me chuta no tornozelo. Eu me viro para ver Andie me dando um olhar bravo.

"Por que você *fez* isso?" Eu assobio, esfregando meu tornozelo onde sei que ela acabou de deixar um hematoma.

"Coragem, menina!"

Balanço a cabeça para ela e volto para Frank. "Isso seria ótimo..."

Mais uma vez, Andie me chuta.

Eu me viro e resmungo. "Pare! Por favor."

De volta a Frank, eu recomeço: "Eu..."

Text 2 Lovers

"Ela *não* gostaria de pegar suas horas finais, Frank" Interrompe Andie. "E tenho certeza que o seu encontro no Tinder pode esperar até você sair do trabalho. Confie em mim. Quanto mais escuro estiver para ela, melhor."

Meu queixo cai com seu comentário rude. Frank não fala mais nada. Ele lança um olhar desagradável a Andie e caminha de volta para seu lugar.

"Por que você fez isso?" Eu bufo, ainda massageando meu tornozelo. "Foi extremamente rude."

"Hum, porque foi *extremamente* rude da parte dele tirar vantagem de você desse jeito. Ele faz isso toda semana. E sabe que você vai dizer sim. Ele é um completo idiota e não merece sua gentileza. Metade da América não merece. É por isso que você precisa parar de fazer tudo de graça."

Mas a gentileza não é de graça?

"Dani, pare", Andie diz suavemente frente ao olhar confuso que estou dando a ela. "Sabe o que eu quero dizer. Precisa parar de deixar as pessoas pisarem em você. Diga não às pessoas. Diga sim quando for merecido." Ela fecha a gaveta e entra no meu espaço do caixa. "Ouça. Estamos em uma missão para fortalecer você."

Olho para ela intrigada. Não tenho certeza se há alguma esperança de eu conseguir alguns músculos, pesando apenas cinquenta e seis quilos, no máximo. "Realmente não quero malhar, Andie", digo a ela.

Um grande suspiro sai de seus lábios enquanto leva as mãos aos meus ombros. "Dani, escute. Você é legal demais. E um dia, isso vai lhe custar caro. Você vai se encher e surtar. E não de um jeito bom. Estou falando como Brittney Spears, 2006, quebradeira. E serei a primeira pessoa a lhe dizer, você não vai ficar bem careca. Você precisa endurecer."

"Como alguém fica endurecido?" Achei que tivesse a ver com academia.

Andie começa a me sacudir. “Terra para Dani! É apenas uma expressão. Você precisa falar não para as pessoas! Como Frank e todos os seus favores estúpidos. Como Janice, que te pediu para trocar sanduíches com ela no almoço da semana passada. Como o cliente que convenceu você a manter seu cadastro aberto após o fechamento porque estava atrasado. Apenas diga não!”

“Mas eu não sou...”

“Não.”

“Sim, mas...”

“Não!”

“Entendi ma...”

“APENAS DIGA NÃO! Juro que você é como um comercial ambulante antidroga.”

Droga. Eu *sou* como um anúncio de ‘apenas diga não’. Endireito meus ombros e arqueio as costas. Respirando fundo, falo: “Tudo bem. Teste-me. Peça-me algo.”

Seus olhos se iluminam. “Ei, Dani, pode fazer o meu turno a semana inteira? Minha buceta está ardendo de novo e preciso encharcá-la com Vagisil.”

Um sorriso irrompe em meus lábios. Mas mantenho uma cara séria. “Não, Andie. Eu não posso.”

Ela acena em aprovação. “Bom trabalho. Ok, mas você vem cozinhar o jantar para mim? Depois lavar minha roupa? E pagar minha conta de TV a cabo?”

“Não, eu não posso.” Repito, me sentindo fortalecida com essa nova palavra. Andie sorri, me dando tapinhas nas costas. “Bom trabalho!” Ela se vira para fechar seu caixa. “Mas ei, se importa de contar minha gaveta para que eu possa sair daqui cedo?”

“Certo...”

"NÃO!"

Eu dou um pulo, junto com alguns clientes e Bill, o gerente de atendimento ao cliente, enquanto sua resposta ecoa por todo o banco.

"A resposta é *não*, Dani! Não, não, não!"

Droga! Ela me enganou! Uma armadilha!

"Não importa quem peça", ela me diz com firmeza. "Até para mim. A resposta é não."



Andie passou o resto do nosso dia de trabalho fazendo perguntas para mim e eu fiquei em alerta com todas elas Falei não para cada uma, mesmo quando me perguntou quem continua me mandando mensagens.

"Não, você pode responder isso de verdade. Quem está mandando mensagens para você? Seu telefone continua acendendo."

Tateio em busca do meu telefone, quase caindo no processo, conforme o puxo do balcão. Olho para a minha tela para ver não uma, mas três mensagens de Ram.

Ram: Eu comi um cachorro-quente no almoço. Pensei em você e naquela boca que você falou.

Ram: Ok, estava brincando. Isso foi meio grosso de se dizer.

Ram: Nenhum trocadilho no comentário sobre grosso também. Merda, desculpe. Olha, agora sou eu quem está se desculpando.

Dou uma gargalhada com sua última mensagem.

"O que é tão engraçado? Deixe-me ver!" Andie pega meu telefone, mas recuo. Ela me dá um olhar bravo e coloca as mãos nos quadris. "Mostre-me ou vou começar a dizer a todos que você está se enroscando com Frank." Meus lábios franzem com o pensamento grosseiro de fazer qualquer coisa com Frank. Ela vê e sorri, sabendo que venceu. Mostro meu celular para Andie e ela lê minha última mensagem.

"Droga. Boca suja. Ele ainda está mandando mensagens para você?"

"Sim, eu acho." Coro, me sentindo envergonhada com a excitação que esse completo estranho cria em mim.

"Bem, inferno, quero dizer, eu provavelmente continuaria mandando mensagens de texto para você também, se você admitisse que tem seios ótimos e que sabe chupar muito bem." Bato em seu ombro, enquanto ela cai na gargalhada. Como ainda está segurando meu telefone, outro texto aparece.

"Oh meu, você tem um tagarela em suas mãos", diz, conforme entrega meu telefone de volta.

Ram: Ok, agora me sinto como um idiota. Eu realmente não quis falar isso. Não sou assim. Rude, quero dizer. Sou na verdade um cara muito legal. Agora estou balbuciando e você já pode ter bloqueado esse número. Vou parar agora. Bom te conhecer, Buttercup.

Leio a mensagem e sorrio.

"Eca, você está sorrindo para o seu telefone?"

Levanto minha cabeça. "O que?"

"Você. Está sorrindo. Como se alguém apenas elogiasse sua coleção de trolls. Gosta desse cara ou algo assim?"

"Não! Eu nem o conheço." Ele é apenas... apenas..."

"Que seja, sua mentirosa. Você está olhando para o telefone com olhos arregalados. Cara, de jeito nenhum. Isso é chamado

rebote... Ou espere... talvez nós possamos...” Posso ver as rodas girando na mente dela. “OK. Responda de volta para ele. Ele vai ser a nossa cobaia.”

Cobaia? “E como exatamente ele vai ser nossa cobaia?”

“Simples. Você vai ficar dando ordens para ele. Seja franca. Pratique sua coragem.” Ela deve ver que não estou fazendo, porque pega meu telefone e começa a digitar uma mensagem de resposta.

Eu: prove.

“Prove? O que isso deveria significar?”

“Bem, ele falou que geralmente não é rude. Faça com que prove isso. Nós o queremos resmungando de fome por você, entendeu?” Duvido que alguém esteja resmungando sobre mim. O ding soa e nós duas lançamos nossos olhos para o telefone.

Ram: Dei gorjeta extra à garçonete hoje porque ela me disse que seu filho precisava de dinheiro para a feira de livros.

Eu faço *own* com sua mensagem, enquanto Andie fala um enorme *aaffff*, então começa a digitar no meu celular.

Eu: Parece algo que qualquer um normalmente faria. Isso significa que você normalmente não doaria dinheiro para uma boa causa? É algum tipo de empresário muquirana?

“O que é que isso quer dizer?” Fico boquiaberta com a mensagem dela.

“Isso nos permitirá descobrir o que ele faz. Precisamos nos certificar que ele não é um perdedor como Daryl.”

Outra mensagem chega.

Ram: Sou um empresário de sucesso sim e doo dinheiro o tempo todo. Na verdade, dei-lhe uma gorjeta de $100. É importante para mim que o filho dela compre esses livros.

“Você acabou de fazer de novo.”

Olho para cima, minhas bochechas aquecendo. “Fiz o que?”

“Esbugalhou os olhos para o telefone.”

Uh, oops, eu fiz de novo.

Capítulo Quatro

Ram

Defina Desagradável

EU SOU UM IDIOTA.

Olho para o meu telefone e gemo. Eu realmente me gabei de algo que não fiz para uma pessoa que não conheço? Afundei em um novo nível. Mentira.

Esfregando minha mão sobre o rosto, deixo escapar um suspiro. Estou sem dinheiro até que Inigo assine um contrato comigo. Portanto foi meu irmão que pagou o almoço. Foi Roman quem flertou com a garçonete. Foi Roman que deixou uma gorjeta exagerada e também deixou seu cartão de visitas. Ele não estava pagando por alguns livros infantis. Meu irmão estava tentando arrastar a linda garçonete loira na cama.

Eu me acomodo na cadeira da minha mesa e envio um e-mail para Victor Masters, dono da Inigo, depois de anexar alguns dos meus conceitos de design para o logotipo e marca, juntamente com a maquete para o site. Roman, durante o almoço, sugeriu que eu procurasse alguns clientes antigos que não usam mais a Tucker Publicidade. Aqueles com quem tive um bom relacionamento no passado. Enquanto espero que Carrie responda ao meu texto idiota, mando mensagens a alguns clientes em potencial.

Text 2 Lovers

Eventualmente, ela responde.

Buttercup: Desculpe, eu tive um cliente e depois outro. Estamos atolados. Parece que você é um cara generoso. Então, o que exatamente faz? Você mencionou que é um homem de negócios.

Resmungando, deixo meus dedos pairarem sobre a tela. Minto de novo? Ela continuará falando comigo se souber que estou tecnicamente desempregado?

Ela é apenas uma estranha.

E mesmo que eu continue me dizendo isso, a culpa permanece.

Eu: Sou gerente de marketing dos executivos de conta em uma empresa de publicidade. O que você faz?

Porra.

Eu mais uma vez contei a ela que sou meu irmão.

Buttercup: Sou uma bartender.

Eu gostaria de saber mais sobre a aparência dela, para poder imaginá-la jogando bebidas no bar. Usaria um short preto bonitinho que mostra suas pernas tonificadas? Ela se inclinaria sobre o balcão do bar para passar as bebidas e exibir o decote?

Meu pau decide que gosta dessa fantasia de "Buttercup" como bartender. Não transo desde a noite antes de ser demitido. Chelsea veio e agora percebo que foi uma foda de adeus. Não houve abraços depois. Ela até se certificou de recolher algumas coisas que deixava no meu quarto, alegando que precisava mandar lavar a seco.

Eu: Qual bar? Adoraria te ver um dia?

Sua resposta é rápida.

Buttercup: Eu não te conheço, então é melhor eu não contar.

Reviro os olhos.

Eu: Nós poderíamos nos conhecer. De fato...

Entro em meus contatos e ligo para o número dela. Não tenho certeza porque ainda não liguei para ela até este momento. Toca e toca, mas ela não atende. Talvez o correio de voz dela confirme que o nome dela também é Carrie. Estou um pouco chateado por ela não estar respondendo porque sei que o telefone está na sua mão. Eventualmente, uma gravação de voz suave e sensual toca no meu ouvido.

"Oi", diz ela, parando como se pensasse o que falar em seguida. "S-sou eu. Você sabe o que fazer. Humm..." Outra pausa. "Apenas deixe uma mensagem após o sinal. Espera. Os telefones celulares emitem um sinal sonoro?" Uma mulher ri ao fundo, fazendo Carrie resmungar. É um som adorável... como um gatinho tentando soar como um leão da montanha. "Apenas deixe sua mensagem. Tchau."

É de longe a saudação de voz mais fofa que já ouvi. Meu sorriso é imediato.

"Eu não tenho certeza porque você está evitando atender, mas pelo menos pude confirmar que você é uma garota" Digo com uma risada. "Também confirmei que tem uma voz bacana. Será que faria de mim um perseguidor assustador se eu ligasse de novo só para escutar?" Eu resmungo. "Simmm, faria. De qualquer forma, só queria dizer Oi. Tipo, de verdade, *dizer* falo isso. Então você pode saber que sou normal também. Embora, provavelmente não exista nada de normal nesse telefonema." Paro e reviro os olhos para mim mesmo. Eu sou um idiota. Ela certamente vai ouvir e seguir em frente. O mistério era melhor. Deveria deixá-la pensar que sou foda. "Estou feliz que me mandou uma mensagem por engano", eu falo. "Foi a coisa mais divertida que aconteceu comigo em quatro meses." Outra pausa conforme fecho os olhos. "Desculpe, ligar. Isso foi além dos limites. Mas não sinto muito ter escutado sua voz. Aproveite o seu dia, Buttercup."

Desligo e abandono meu telefone. Com um ar de frustração, tiro minha camisa e saio em busca de um short de ginástica. Vou levantar alguns pesos para limpar a minha cabeça. Ligar para ela inesperadamente foi um movimento idiota. Se eu fosse ela, bloquearia o meu número e seguiria em frente. Depois de colocar um shorts e tênis, ignoro a camiseta e fico em frente ao meu longo espelho do quarto.

Roman e eu somos parecidos na aparência, até nosso tamanho e altura. Nós até compartilhamos os mesmos olhos castanhos claros que nossa irmã, Reagan, tem ciúmes. Nossas personalidades é que são diferentes. Roman é mais assustador. Normalmente, sou mais sorridente. Ele mantém o cabelo mais curto e estilizado de maneira profissional. O meu é mais longo e indisciplinado, estilizado mais de uma maneira de quem acabou de ser fodido. A maior diferença é o nosso peito. Meu irmão é um esquisitão sobre tatuagens. O aviso da mamãe de alguma forma ficou na cabeça dele.

Faça uma tatuagem e eu te deserdarei.

Sorrio pensando no tempo em que fiz dezoito anos e mostrei para minha mãe minha primeira tatuagem. Aquela mulher me bateu na cabeça com o romance que estava lendo. Mas não me deserdou. E continuei fazendo até que meu peito sólido não passasse de uma tela de arte colorida. Estava morrendo de vontade de tatuar meu braço depois, mas meu irmão me deu um sermão por uma semana sobre quão pouco profissional isso seria. Eu ainda estou indeciso. Quanto mais tempo permaneço desempregado, mais tentado sou a dizer “foda-se o profissionalismo” e fazer o que eu quero.

Flexionando meu peito, me pergunto se Carrie ficaria impressionada com minhas tatuagens. Estou quase pensando em tirar uma selfie delas para mostrar a ela, mas sabiamente saio do meu quarto em direção ao quarto que usamos como academia. Enviar-lhe uma imagem de peito não solicitada é quase tão ruim quanto uma foto indesejada de pau.

Eu definitivamente estou chegando ao fundo do poço. Preciso espairecer e clarear minha cabeça.

Essa estranha está mexendo com meu cérebro.



Depois de um banho, volto ao meu quarto vestindo nada além de uma toalha. Estou com medo de ler a resposta dela ao meu telefonema. Perdi muitas mensagens e só posso imaginar o que elas vão dizer. Encarando a questão, agarro meu telefone e deito na cama. Minha toalha se abre e meu pau aparece. Só preciso sair com Roman e pegar uma garota para passar uma noite. Porque estou muito muito tempo sem uma buceta e meus pensamentos parecem se agarrar a essa estranha.

Fecho meus olhos e imagino sua voz.

Tão doce e suave.

Pedindo desculpas.

Só de ouvir o quanto ela parece legal me irrita. Seu ex parece um idiota por terminar com alguém como ela. Inferno, mal falo com ela há dois dias e já posso dizer que ela é interessante, peculiar e fofa. E estou morrendo de vontade de conhecê-la melhor.

Abro meus olhos e me forço a ler sua resposta.

Buttercup: Você me ligou!

Buttercup: Ai Meu Deus.

Buttercup: Também gosto da sua voz.

Buttercup: Você não precisa se sentir mal por me ligar. Eu simplesmente não podia atender sua ligação no trabalho.

Buttercup: Você está se escondendo de mim agora?

Buttercup: VOLTA!

Buttercup: Nossa, isso pareceu tão desesperado. Estava brincando. Caramba! Mensagens de texto não mostram piadas muito bem. Porcaria!

Buttercup: Estou falando sério. Por que você saiu? Sua voz pareceu a: sldjfa; ksf

Buttercup: SEXY PRA CARALHO! EU MONTARIA ESSA BOCA ATÉ AMANHÃ!

Resmungo com essa resposta.

Buttercup: Meu Deus!!!! Uma cadela roubou meu celular! Eu não digitei isso! Quero morrer agora.

E então não há mais mensagens. Mas estou sorrindo em vez de franzir o cenho agora. Meu pau também está duro e na minha mão. Jesus, o que essa estranha está fazendo comigo?

Eu: Me mande uma foto... para que eu saiba que você é uma mulher. Por favor.

Meu punho sobe e desce ao redor do meu pau rígido. Fecho os olhos, imaginando como ela é. Enquanto não consigo imaginar seu rosto, acho que deve ser meio tímida. Um sorriso fofo que esconde às vezes. Suas bochechas se tornam rosa quando sussurro coisas maliciosas em seu ouvido.

O telefone vibra e meus olhos se arregalam com a resposta.

Buttercup: <FOTO ANEXO>

Eu o abro para olhar a foto. Assim que vejo, começo a rir tanto. Ela tirou uma foto da sua mão. Um polegar para cima. É tão fodido, mas não consigo parar de rir. Examino a imagem em

Text 2 Lovers

busca de pistas e posso dizer que ela está no banco agora. Com o zoom, sorrio quando vejo o nome do banco em uma caneta.

Também uso essa agência bancária. Mundo pequeno. Pelo menos sei que ela mora na cidade.

Eu: Isso é um sinal de positivo sexy. Você não quer ver o meu polegar para cima agora.

Sorrio sabendo que meu polegar está em volta do meu pau dolorido.

Buttercup: Mostre-me.

Meus olhos se fecham conforme me acaricio mais forte. Eu adoraria nada mais do que mostrar a ela o que estou fazendo. Tudo o que precisaria é de uma foto. Mas não sou uma aberração. Bem, ela não sabe disso pelo menos.

Eu reabro meus olhos e respondo.

Eu: Minha mão está um pouco ocupada. ;)

Enquanto espero que ela responda, acaricio meu pau à medida que encaro sua mão delicada. Uma delicada pulseira está pendurada em seu pulso fino e a unha está pintada de azul marinho. Um lado foi cortado. Sua mão mal envolveria meu pau e esse pensamento me faz jorrar meu orgasmo por toda a minha barriga.

Buttercup: Você está fazendo coisas desagradáveis com a minha foto.

Esboço um sorriso enquanto me limpo com a toalha.

Eu: Defina desagradável...

Buttercup: Você... Caramba, como digo isso sem parecer estúpida? Bateu uma?

Suspirando, sento e acho uma calça de moletom. Visto-a sem cueca e deito na cama.

Eu: Os homens não são tão fortes quanto as mulheres. Eles veem algo bonito que os excita e agem.

Os três pontos se movem conforme Carrie digita.

Buttercup: Você é muito ousado, Ram. Eu nunca faria algo assim.

Franzo a testa e corro os dedos pelo meu cabelo molhado.

Eu: Você está se escondendo atrás de uma tela. Não te conheço. Você não me conhece. É fácil se sentir corajosa assim. Talvez da próxima vez você me mande mais do que sua mão...

Ela responde imediatamente.

Buttercup: Talvez da próxima vez você mande mais do que sua camiseta.

Com isso eu sorrio.

Eu: Então, alguém é muito mais corajosa por trás das mensagens. Bom. Não diga que nunca te dei nada.

Tiro uma selfie do meu peito, cortando meu rosto novamente. Quando olho para a foto, dá pra ver parte da minha boca que se transformou em um meio sorriso. Decido que vou entregar isso a ela também. Aperto enviar antes de mudar de ideia.

Ela não responde e estou distraído quando meu irmão bate na minha porta. Não percebi que já era mais de cinco horas.

“Entre”, eu grito.

Ele empurra a porta com uma expressão cansada. Tucker Publicidade tem sugado a vida dele por tanto tempo. Adoraria que ele deixasse a porra daquele lugar. Quando fui demitido, eu meio que esperava que ele não ficasse atrás. Ele não pediu demissão e estou um pouco frustrado por ele ter escolhido a carreira dele sobre sua própria família.

"Vamos sair hoje à noite. Vamos para um bar. Tive um dia difícil e preciso transar", ele resmunga enquanto afrouxa a gravata. Seus olhos vagam por mim e depois voam para a minha mesa. "A Inigo respondeu?"

Encolho os ombros e descanso o telefone no meu abdômen tonificado. "Ainda não. Eu fiz como você falou e mandei mensagens para vários antigos clientes da Tucker. Espero que alguém responda".

Ele acena em aprovação. "Bom trabalho. Seus cartões de visita chegaram? Você deveria passar seus dias fazendo ligações, oferendo seus serviços."

"Ok, papai."

Nós dois estremecemos com a minha resposta, porém meu irmão muda de assunto rapidamente.

"O velho Tucker está pensando em vender. Pelo menos é o que ouvi por trás das portas. Não gosto da ideia do meu trabalho estar no limbo", ele fala e me dá um olhar solene. "Preciso deste trabalho."

Saio da cama e vou até o armário em busca de algo para vestir. Dado que Roman ainda está vestindo seu terno, significa que vamos para algum dos bares mais chiques que ele gosta de ir. Vasculho meu armário até encontrar uma camisa de botão que não precisa ser passada. É preta e parece boa o suficiente. Não vou colocar gravata e nem calça social. Isso é o melhor que ele vai conseguir de mim. "Por que precisa tanto desse trabalho? Você é bom no que faz. Qualquer empresa de publicidade teria sorte em ter você."

Enquanto me visto, ele se senta à minha mesa e mexe no meu computador de costas para mim.

"Estou planejando sair há meses", diz ele, com a voz baixa. A dor por Roman escolher o emprego e não a mim não dói tanto, sabendo que está pensando sobre isso. "Eu só queria ter as coisas nos trilhos antes de pular em algo...", ele para de falar e

clica nos designs em que estive trabalhando. “Algo mais agradável. Estes desenhos são ótimos, a propósito. Você não perdeu o seu toque.”

“Obrigado.” Abotoo minha camisa a caminho do banheiro. Demoro alguns minutos para pentear o meu cabelo de uma maneira bagunçada que, esperançosamente, me favorecerá. Embora, preferiria apenas ter Carrie. Estou fodidamente atraído pela mão dela, pelo amor de Deus.

Quando volto, Roman está de pé, com um olhar pensativo fazendo as sobrancelhas franzirem juntas. Sorrio porque quando Roman pensa com aquele olhar em seu rosto, significa que vai tomar uma atitude. Só fico imaginando qual o mundo que ele vai conquistar em seguida.

“Está pronto?”

Não posso deixar de sorrir. Talvez, se pularmos em bares suficientes, acabe encontrando o que Carrie trabalha.

“Pronto como eu sempre estarei.”

Já faz três horas e ela ainda não respondeu. Eu sei que meu peito ficou bem na foto, então ela não pode achar que sou nojento. Isso sei com certeza. Então me pergunto porque ignorou meu último texto. Estou bebericando meu Jack com Coca-Cola, mas Roman está jogando-os para trás como se o suprimento fosse acabar amanhã e esta fosse sua última chance de tê-los. Com cada bebida, ele fica mais brincalhão e empolgado com os garçons. É nessas horas que ele me lembra do irmão que tive no ensino médio. Antes de o meu pai falecer. Não posso deixar de sorrir.

"Eu não vi vocês por aqui antes", uma voz sensual fala ao meu lado. As unhas pontudas cravam em minha carne através da camisa.

Eu me viro para ver a mulher que literalmente tem suas garras em mim. Mais velha. Talvez quarenta anos. Linhas finas e rugas cuidadosamente escondidas atrás de um quilo de maquiagem. Olhos azuis brilhantes que já viram dias melhores. Um sorriso vermelho pintado no rosto. Ela parece uma mulher adorável, mas não o meu tipo. Quando olho para as unhas pintadas de vermelho que combinam com seus lábios, não consigo deixar de pensar na mãozinha pintada de azul-marinho de Carrie. Não tinha unha comprida, estava curta.

"Não fazemos isso muitas vezes", concordo com um sorriso forçado.

Ela interpreta o sorriso como um convite e se aproxima do banquinho ao meu lado. "Você deveria. Um cara bonito como você precisa se espalhar por toda a cidade." Ela pisca para mim e reprimo um tremor.

"Olha..." Eu começo, mas meu telefone toca no bolso, me distraindo.

Buttercup: Essa foto é realmente sua?

Sorrio e respondo a mensagem dela.

Eu: Em carne e osso.

Buttercup: Hahahaha. Gosto da tatuagem de ponta de flecha tribal.

Eu: Eu que desenhei.

Sua resposta é imediata.

Buttercup: Uau! É muito legal! Atrás do empresário tem um artista?

Eu me encolho por quase ter caído em uma mentira. A mulher ao meu lado limpa a garganta para chamar minha atenção. Quando olho para ela, está franzindo a testa.

“Olha, querido” Ela fala com firmeza. “Se você está interessado, meu custo é de mil a noite.”

Pisco para ela em confusão. “O que?”

Desta vez, ela é a única confusa. “Achei que você quisesse sexo.”

Cara, eu sempre quero.

Só não com ela.

“Não exatamente...” Eu começo, mas meu irmão bêbado interrompe batendo um maço cheio de notas no bar.

“Um presente, mano”, diz ele, sorrindo para mim. Sua bebida cai e percebo que ele está fodidamente bêbado.

Rosnando, puxo o dinheiro e enfio no bolso por segurança.

“Hora de ir, idiota bêbado”, resmungo.

A outra senhora que estava dando em cima dele um pouco mais atrás, protesta com o fato de eu tê-lo afastado. Coloco um pouco de dinheiro no bar para pagar nossa conta e arrasto meu irmão tropeçando para longe daquelas velhas prostitutas.

“Sério que você nos trouxe aqui para que pudesse pagar por sexo?”

Ele murmura algo sobre eu precisar de sexo para ajudar minha criatividade. Seu braço pesado está pendurado no meu ombro e tenho que carregá-lo do bar. Assim que empurramos as portas, acabo soltando-o um pouco e Roman esbarra em duas mulheres, jogando uma na calçada.

“BÊBADO IDIOTA!” A loira grita, empurrando e chutando meu irmão, que é tudo isso no momento, e derrubou uma morena.

Eu resmungo e afasto-o da pequena mulher. Acabo tendo um flash de sua calcinha branca enquanto ela tenta endireitar a saia. Olhos castanhos aveludados encontram os meus conforme puxo a besta de um irmão para longe dela. A loira chuta de novo, desta vez em sua bunda, o que o faz gritar em falsa dor. Preciso levá-lo para casa. Mas meus olhos estão fixos nos da morena. Seu lábio rosado é saliente e se eu não tivesse esse idiota bêbado em meus braços, perguntaria se poderia dar uma mordida naquele ponto.

O feitiço é quebrado quando a loira mais uma vez chuta meu irmão antes de ajudar a morena a ficar de pé.

"Oh meu Deus", ela grita, suas mãos alisando o cabelo agora bagunçado da outra mulher, antes de lhe devolver o telefone que está na calçada. "Dani, você está bem?"

A morena, Dani, balança a cabeça, seu olhar nunca deixando o meu enquanto a loira a puxa para longe do meu irmão que está choramingando.

"Essa loira chutou minha bunda", ele se queixa, acenando com o dedo do meio para ela.

Murmuro que sinto muito para a morena antes de me virar e levar meu irmão idiota até o meu carro.

"Ela fodidamente chutou minha bunda, cara", ele sussurra. "Vou ficar com hematomas de merda."

Meu irmão normalmente composto, xinga como um marinheiro quando está bêbado. Eu sorrio e bagunço seu cabelo agora imperfeito. "Você mereceu, mano."

Assim que coloco Roman no banco do passageiro, encosto-me na lateral do carro e checo se perdi qualquer mensagem de texto de Carrie.

Buttercup: Eu queria ser criativaslfa; lsdkfjsldkjfa

Franzo a testa, imaginando se a amiga dela roubou o telefone novamente. Mas desta vez, não recebo nenhum texto sugestivo. Finalmente, outro chega.

Buttercup: Minha nossa, que noite. Preciso de uma bebida.

Sorrindo, mando uma mensagem.

Eu: Bem, você trabalha em um bar, então isso deve ser fácil. Saúde!

A próxima foto que ela envia é da mesma mão que recebi anteriormente com o mesmo esmalte azul marinho. Exceto que desta vez, não está me dando um joinha. Desta vez, está segurando um copo de vinho tinto.

Fecho meus olhos e imagino a morena de antes. Seus lábios gordos pressionando contra a borda do copo. Dou à minha estranha fantasia a cara de outra. Até Carrie me enviar uma foto real, não vou me sentir culpado por colocar a linda morena lá no espaço em branco.

Eu: O que eu não daria para estar ai com você agora...

Depois de enviar o texto, subo no Mustang e ligo o motor. Vai ser um inferno conseguir levar meu irmão desmaiado até o oitavo andar do nosso prédio. Mas pelo menos uma vez finalmente no meu quarto, posso enviar mensagens à Carrie sem interrupção.

Capitulo Cinco

Dani

Lixo No Porta Malas

"BÊBADO FODIDO DE MERDA" ANDIE fala enquanto caminhamos até o Bender.

Olho atrás de mim na porta de vidro, tentando conseguir um vislumbre dos dois caras que acabamos de esbarrar. Ou mais como um cara bêbado se chocou contra mim conforme seu amigo tentou segurá-lo para longe. Viro meu pescoço esperando conseguir dar uma última espiada. A maneira que o cara olhou para mim. Pareceu diferente. Um completo estranho e a maneira como ele me acolheu, prendeu minha respiração. Eu não consegui nem mesmo dizer-lhe que estava tudo bem, então acabei acenando com a cabeça.

"Cara, o que você está olhando?"

Eu viro para trás. "Nada. Apenas aqueles caras."

"Sim, completos idiotas. Aprenda a lidar com a bebida, otários."

Levanto minha mão para defender o estranho. "Não acho que o outro cara estava bêbado..."

Text 2 Lovers

“Quem se importa! Credo, odeio caras assim.” Nós andamos, avistando Brett atrás do bar, que parece estar desfrutando de algumas risadas com Sylvia, a garçonete mais velha do Bender.

“O que é tão engraçado?” Andie pergunta, sentando no banco na frente de Brett, eu ao lado dela.

“Oh, olha quem resolveu aparecer.” Brett sorri, servindo duas doses na nossa frente. “Sylvia aqui teve um pouco de diversão, brincando com uns caras aleatórios. Disse ao cara que ela lhe daria a noite de sua vida por mil dólares.”

Sylvia começa a rir de novo. “Você deveria ter visto a cara dele. Ficou pálido como um fantasma.” Ela dá um tapa em sua coxa, deixando escapar uma risada alta.

“Então, o que posso servir às duas senhoras hoje à noite? Outra bebedeira de tequila?”

Tremo com essa palavra. Eu realmente, se possível, não quero ouvir essa palavra nunca mais. “Gostaria de um copo de vinho, por favor”, peço. Andie pede uma vodca com tônica. Brett atende o bar e pouco depois, coloca uma taça de Merlot na minha frente, uma vodca com tônica na frente de Andie.

“Como está indo o rompimento?” Brett pergunta, enquanto tiro uma foto do meu vinho.

Dando de ombros para Brett, abro minhas mensagens de texto e vejo a última mensagem dele. A foto do peito. No segundo em que a vi, joguei meu telefone, quase envergonhada por olhar para seu peito nu. Todas aquelas tatuagens. O abdômen definido. Estou ficando com o rosto quente só de pensar nisso. Eu definitivamente não esperava que ele fosse tão... tão colorido. Mas ficou bom nele. Fantasio passar minhas unhas e suavemente riscar aquele peito, minha curiosidade para o que fica mais abaixo. Minhas bochechas se transformam em carmesim com os pensamentos indecentes. Viro-me para Andie, que está bebendo sua bebida com um canudo. Voltando para o meu telefone, começo a mensagem quando Andie me assusta, tentando arrancar da minha mão.

"Sério! Me dê isso."

"Não!" Eu digo conforme lutamos pelo telefone. Finalmente ganho e ela desiste.

"Bem, *Brett*", Andie responde por mim, "O rompimento está indo muito bem. Nenhum pio sobre o idiota traidor. E isso porque ela está toda em polvorosa com o Sr. Número Errado! "

Então olho para cima do meu texto. "Eu não!"

"Então, para quem você acabou de enviar uma mensagem? Certamente não foi para sua mãe."

Dou a ela um olhar irritado, porque não posso mentir. Mas quero falar com ele. Eu me arrependo de não atender a sua ligação, mas entrei em pânico. Quando vi o nome dele na tela, joguei meu telefone na cabeça de um cliente como se estivesse pegando fogo. Ele tentou me ligar. Estava em choque e confusa, depois animada e ainda mais curiosa sobre o porquê. Assim que vi a notificação de que tinha uma mensagem de voz, nunca pedi uma pausa tão rapidamente na minha vida. E pode ter sido a primeira vez em toda a eternidade que eu simplesmente saí antes mesmo de ouvir a resposta do meu chefe.

E aquela voz. É perfeita. Profunda, masculina. Sua risada enviou uma sensação quente descendo pelo meu corpo. Escutei três vezes antes de o meu chefe voltar e me avisar que meu intervalo havia acabado. Eu sabia que não tinha, mas também que era uma hora movimentada do dia, então balancei a cabeça e voltei a trabalhar.

Tudo sobre ele pesava em minha cabeça durante todo o dia. E se era verdade o que dizia, que se masturbava com minhas mensagens! Uma pequena risada escapa dos meus lábios ao lembrar de suas palavras...

"Olá! Terra para Dani!" Saio da fantasia, virando para Andie, que está me encarando, depois para Brett e Sylvia, que parecem estar me olhando com expectativa.

"O que? O que eu perdi?"

"Bem, para começar a conversa toda", diz Andie.

"Querida, eu só perguntei por que está olhando para o seu telefone como se alguém tivesse acabado de lhe enviar uma foto de um bife suculento?"

"Porque ela quer que ele envie uma foto do seu suculento filé!" Exclama Andie. "Você deveria ter visto o que ele mandou mais cedo. Você poderia achar que Dani não comia há dias, do jeito que ficou babando por aquilo."

Bato no braço dela. "Eu não fiquei babando", minto. Sentindo-me culpada por mentir, porém, tento explicar. "Certo, tudo bem. Eu posso ter ficado, mas quem não?! Até você falou que ele era, suas palavras, *supergostoso e fodível*."

Andie encolhe os ombros, concordando e toma um gole da bebida.

Brett levanta uma sobrancelha olhando para mim com curiosidade. "Espere, O Sr. Número Errado te enviou uma foto do pau?"

"NÃO", eu falo, levantando a minha voz, constrangida. "Não, me enviou uma foto do seu peito nu. Um belo peito, na verdade." Tomo um grande gole do meu vinho. Este tópico está se tornando muito desconfortável para mim. Meu telefone soa e olho para baixo para encontrar uma nova mensagem de Ram. Sorrio para sua brincadeira, respondendo de volta, mas quando Brett estende a mão, franzo a testa.

"Deixe-me ver isso."

Olho para cima bem a tempo de Andie pegar meu telefone e entregá-lo para Brett. Oh Deus. Cubro os olhos, mas espio conforme vejo Brett percorrer as mensagens. Seus lábios se contraem enquanto lê. Alguns segundos passam e uma sobrancelha sobe. Gemo em minhas mãos ao mesmo tempo em que sua risada masculina enche o ar. "Seu cara se masturbou?" Ele sorri, esperando por uma resposta. Eu me recuso a tirar meu

rosto das mãos. “Ele tem algumas belas tatuagens, no entanto. Musculoso.”

Levanto o rosto, sabendo que tenho que encarar a todos mais cedo ou mais tarde. Brett está sorrindo para mim, enquanto Sylvia está olhando para o meu celular.

“Acho que elas são bonitas”, concordo.

Uma risada alta me assusta quando Brett agarra o peito rindo. “Querida, nunca diga a um homem que suas tatuagens são bonitas. Essa merda nunca vai te dar o que você deseja.”

“Bem, o que você diria então? Gosto dos seus rabiscos? E o que exatamente você acha que eu quero?”

Outra risada “Você quer dizer a arte tribal? Sim, você fala que gosta da arte. Você adora isso. Só deixe de lado a palavra bonita.” Ele me devolve o telefone e olho mais de perto as tatuagens de Ram. Noto uma ponta de flecha em seu músculo peitoral. “Além disso, você quer a foto do pau dele. É importante ver o que o cara carrega antes de se comprometer.”

Essa conversa não pode ficar mais embaraçosa. Eu certamente não quero ver *o que ele carrega*. Ofereço a Brett um olhar de como quero sumir e viro para Andie, que está estranhamente assentindo.

“O que? Eu não posso fazer isso!”

“Besteira”, ela fala com uma risada. “E se você não pode, eu com certeza posso. Aquele peito. As tatuagens. Tem que vir com um pacote que qualquer garota quer desembrulhar.”

Ugh...

“Então!” Andie bate as mãos, enquanto eu dreno meu copo inteiro de vinho. “A missão da noite é conseguir uma foto do pau de Ram.”

UGH!

“Andie, não. Eu não quero...”

"Nós sabemos", Sylvia e Andie respondem em uníssono.

Eu gemo. Depois suspiro. Em seguida, toco no meu copo de vinho pedindo um reabastecimento. "Bem."

Parece que todo mundo já está a bordo para a empreitada da foto do pau. Até mesmo Brett parece animado. Permito que Andie tome as rédeas, porque não consigo imaginar como pedir uma foto de um cara que mal conheço. Andie fica mais do que feliz em pegar meu telefone e começar a digitar uma mensagem rápida.

Eu: Gostaria que você me mostrasse uma foto de pau.

"Andie, está de brincadeira comigo? Ele vai pensar que sou uma esquisitona doente!" Pego a taça de vinho que Brett acabou de reabastecer e engulo em um grande gole. Antes mesmo de ela responder, ouvimos o barulho e todos nós quatro nos inclinamos para ver o telefone. A mensagem mostra <FOTO ANEXADA>.

"Oh meu Deus, não posso nem olhar." Cubro meus olhos, mas ainda espio um pouco.

"Eu posso", diz Sylvia, inclinando-se sobre mim para ter uma melhor visão. Andie abre e mesmo que eu esteja com vergonha de olhar, dou uma espiada entre os meus dedos.

Ram: Assim?

O anexo é uma foto de um carro ocupando duas vagas de estacionamento[2].

"Que porra é essa!" Andie começa a digitar de volta.

Eu: não! Que porra é essa?

Ram: Um idiota. Ele ocupou duas vagas. Tive que estacionar muuuiiito longe do meu apartamento.

Sorrio com a resposta dele. Estou me tornando uma otária com seu humor peculiar.

[2] Aqui temos um trocadilho que se perde na tradução. Ela pede "a dick pic". *Dick*, além de pau, pode ser idiota, imbecil. Então poderia ser a foto de um idiota.

Andie envia outra resposta.

Eu: Não, estou falando do pacote que você carrega.

Todos nós olhamos para o telefone enquanto vemos aqueles três malditos pontos se movendo. Antes de percebermos, outra mensagem com <FOTO ANEXADA> é exibida. Desta vez, é uma foto do porta-malas de um carro.

Ram: Não tenho certeza do que tem dentro dele. Quebrei a chave na fechadura há muito tempo.

Eu começo a rir, junto com Sylvia, que também está curtindo meu amigo, conforme Andie fica mais irritada.

"Sério, o que há de errado com esse cara? Como ele não sabe o que é um pau? Ele tem um, certo?" Ela resmunga.

"Eu suponho que ele tenha, já que o puxou para fora mais cedo", diz Brett, dando seu pitaco. Isso me faz rir, lembrando-me de nossa conversa anterior nas mensagens.

Andie está ao meu lado digitando algo rapidamente.

Eu: Deixe-me colocar em termos simples. Envie-me uma foto do seu mastro.

"Se ele não entender isso, então você precisa cortar suas esperanças com esse cara agora."

Todos nós olhamos para o telefone e esperamos pela resposta de Ram. Quando não vemos os três pontos, começo a me preocupar que o tenhamos ofendido. Eu tomo outro grande gole do meu vinho, preocupada que ele tenha ficado chateado com a agressividade das mensagens de Andie. Sabia que não deveria deixá-la mandar as mensagens.

Mais cinco minutos e depois mais dez se passam e ainda sem resposta. Meus nervos estão enlouquecendo com a possibilidade de que acabei de arruinar o que estávamos começando. Termino minha segunda taça de vinho e depois a terceira, quando meu telefone finalmente apita. Todas nós

chegamos mais perto do telefone enquanto Andie abre a mais nova <FOTO ANEXADA>.

"Seja um pau, seja um pau", Andie fala em voz alta, quando aperta e em seguida "Oh porra, vamos lá!"

Não consigo segurar meu riso conforme olhamos para uma foto de um mastro.

Ram: Você é realmente agressiva. Tudo bem, aqui está um mastro. Agora você tem que me dizer o que planeja fazer com isso. Lustrar? Esfregar? Quero todos os detalhes sujos.

"Esse cara é ridículo." Andie faz beicinho, bebendo sua bebida.

Eu sorrio para a foto. "Acho que ele é encantador."

Ela revira os olhos para mim e eu simplesmente dou de ombros. Penso sobre o quanto aprecio nossas trocas de texto e desejo mais. Muito mais. Saio do meu banquinho, balançando um pouco devido a rapidez com que bebi as três doses de vinho. Eu digo a todos que tenho que ir ao banheiro, porém espero apenas encontrar um corredor tranquilo.

Estou indo fazer isso. Vou dar um passo ousado e ligar para ele. Vou para os meus contatos e meu polegar passa sobre o botão de ligar. "Não tenha medo, Dani", eu falo. Respiro fundo, a sensação da bebida me aquecendo de dentro para fora. Está me dando a coragem líquida. Preciso apenas fazer isso e faço.

Pressiono o botão de chamada.

E prendo minha respiração e fecho os olhos.

Um toque. Dois. No terceiro toque, atende o correio de voz dele. Deixo escapar a respiração enorme que estava segurando, me sentindo um pouco desapontada. Por que ele não atendeu? Talvez não queira falar comigo.

"RAM. Você sabe o que fazer." E o bipe soa no meu ouvido.

"Hum... Olá, sou eu. Quer dizer, é a Carrie. Aquela que você está mandando mensagens. Quero dizer, acho que provavelmente sabe quem eu sou. Só quero falar que gostei do seu mastro." Dou uma gargalhada com a piada dele, mas depois percebo o quão horrível isso pode ter soado. "Oh Deus! Eu não estava falando do seu pau. Oh merda, isso não está saindo conforme o planejado. Eu gostaria de conversar e poderíamos nos conhecer um pouco mais. Quero dizer... não que eu não esteja aproveitando agora. Gosto de você. Meu Deus! Isso soa ruim, pois nem te conheço. Ou você a mim. Mas adoro nossas mensagens. Eeee, talvez esta tenha sido uma péssima ideia." Suspiro de frustração. "Vamos fingir que isso nunca aconteceu. Oookay? Este é uma ligação do vinho. Não se preocupe em ligar de volta." Eu suspiro com a minha piada boba. Sou realmente tão boba? Aparentemente, sou. Um gemido enorme vem de mim. "Oh Deus!" E desligo porque não tenho certeza se poderia caber mais embaraço em um único telefonema.

Fale sobre as primeiras impressões.

O meu foi impressionável, tudo bem...

Capitulo Seis

Ram

O Que Temos A Perder, Buttercup?

UMA CHAMADA PERDIDA.

Droga! Tomei um banho depois que meu irmão vomitou em cima da gente no elevador e acabei perdendo sua ligação. Mas o correio de voz valeu a pena. Sua voz estava tão insegura e ela continuou tropeçando em suas palavras. Foi fodidamente adorável.

Eu: Adorei sua mensagem. Fico feliz que tenha gostado do meu pau. Você gostou do meu pau?

Sua resposta é imediata.

Buttercup: Você é tão corajoso só porque estamos mandando mensagens de texto?

Eu: Por que não me liga de novo e descobre?

Espero um minuto antes que ela responda de volta.

Buttercup: Tenho uma plateia aqui no bar. Vou ligar quando voltar para casa. Combinado?

Sorrindo, digito uma resposta.

Eu: Mal posso esperar para ouvir sua voz, Carrie.

Text 2 Lovers

Ela não responde pelo que parecem horas. Enquanto espero, checo meu irmão adormecido e arrumo a casa. Então, conforme ela ainda não responde, trabalho enviando mais mensagens para clientes em potencial. Quando são quase duas da manhã, recebo uma ligação. O nome “Buttercup” pisca na tela. Coloquei o polegar dela como foto no perfil do contato. Atendo no segundo toque.

“Alô?”

Está quieto do outro lado. Consigo ouvir sua respiração suave.

“Carrie?”

Um suspiro no telefone. “Gosto quando você me chama de Buttercup.” Há uma pontada de culpa em seu tom.

“Adoro quando você me envia fotos de si mesma, Buttercup”, eu digo, tentando agradá-la. Ela ri e juro por Deus que é o som mais doce de todos. Desligo as luzes da casa e tranco, enquanto aguardo sua resposta. Eventualmente, ela diz alguma coisa.

“Hmm”, ela suspira. “Não sou muito boa nisso.”

Eu sorrio. “Em que? Conversar com pessoas? Você é uma bartender. Isso não faz parte dos requisitos do trabalho?”

Outro suspiro suave. Seus suspiros são fofos. “O que eu quero dizer é... normalmente não costumo arriscar. Faço tudo do jeito tradicional, seguindo as regras. Mensagens de texto com um estranho qualquer. Falar sobre sexo com ele. Enviar e receber fotos. É tudo tão...”

“Arriscado?” Eu gracejo.

“Sim.”

Deito na minha cama no quarto escuro e descanso uma mão no meu estômago nu. “E o risco não é sobre o potencial de perder algo que você já teve? Por exemplo, certos investimentos

são arriscados porque você perde dinheiro. O que temos a perder, Buttercup?"

Ela fica em silêncio por um momento. "Estou envergonhada."

"Por se divertir? Falar com alguém que realmente quer falar com você? Diga porque isso te envergonha."

"Bem..." Ela se interrompe. Uma risada pequena e sem graça escapa. "É meio estranho. Como... Mmm... Caramba."

"Eu também gosto de você." Esfrego o rosto na escuridão e solto um suspiro. "Olha", digo a ela, "eu não tenho sido exatamente feliz por vários meses. Só quando chegou sua mensagem errada eu comecei a rir de novo. Pode parecer estúpido, mas senti como se você tivesse caído na minha vida exatamente no momento certo."

Ela não responde imediatamente. Então, ouço-a se arrastando ao redor. "O que exatamente estamos fazendo? Estamos tentando ser amigos?" Suas palavras são ofegantes como se estivesse fazendo outras coisas.

"Nós já somos amigos" Digo a ela, com um sorriso curvando meus lábios para cima. "Estamos tentando ser mais."

"Não tenho certeza se estou pronta para isso ainda. Não me relaciono com frequência. Especialmente com pessoas que eu não conheço", ela fala.

Tento não suspirar de frustração. "Você continua dizendo que não me conhece. Vamos nos conhecer. Vamos fazer isso ser divertido."

"Ok". Ela está hesitante, mas eu faria qualquer coisa para manter sua voz suave e ofegante na linha.

"Diga-me dez das suas coisas favoritas. Apenas bem rápido. Eu vou primeiro, então você sabe o que quero dizer. Pronta?" Eu pergunto.

Silêncio e depois: “Pronta”.

“Futebol. Photoshop. Pizza de cogumelo. Tempestades. Café. Carros turbinados. Game of Thrones. Gatos. Montanha-russa. E a Princesa Prometida. Pronto, dez coisas. Sua vez.”

Ela ri e meu pau se contorce em resposta. Imagino a morena do bar mais cedo, mas com a voz de Carrie. Eu sei o que vou fantasiar mais tarde quando meu punho estiver segurando meu pau.

“Ok, então, deixe-me pensar.” Ela faz uma pausa por quase um minuto, claramente tendo que pensar muito sobre o assunto. “Oh! Já sei! Também amo gatos. Eu tenho um gato chamado Marilyn Manson.”

“Espere, o que?” Interrompo, com uma risada vibrando no meu peito. “Você deu o nome de Marilyn Manson ao seu gato?”

Ela zomba. “Meu gato, Manson, tem olhos brancos e pelo preto. Ele é um pouco esquisito com pessoas de fora, mas acho que é bem bonito. Além disso, sempre que eu toco Marilyn Manson, ele se senta em frente ao dock do iPod e fica olhando. Sua cauda desliza para frente e para trás avidamente. Ele faz isso desde que era pequenininho, então pareceu apropriado. De qualquer forma...” Ela bufa, “Como eu estava dizendo. Também adoro bala de caramelo salgada. Tipo, oh meu Deus, é a melhor de todas. Meus pais costumavam nos levar à Silver Dollar City em Branson todo Natal e eu era a caçula em uma loja de doces. Ficava sentada lá por horas assistindo eles fazerem o doce. Tinham máquinas grandes que usavam para esticá-lo. Era fascinante assistir. Então, quando meus pais se cansavam, me deixavam escolher uma sacola para levar para casa. Tudo corria bem até eu ter minha primeira cárie.”

Rindo, distraidamente corro meus dedos ao longo das linhas do meu abdômen. “Eu gosto que todas as suas dez coisas tenham uma história por trás delas. Continue. Qual é a terceira coisa?”

“Hm, três. Minha melhor amiga, Andie. Ela é uma dádiva de Deus. Somos muito unidas e minha vida seria chata sem ela. Andie me pressiona para ser corajosa quando estou com medo. Ela me anima quando me sinto pra baixo. Faz eu me vestir como uma idiota às vezes quando vamos dançar, porque diz que toda mulher tem que passar pela fase prostituta para que esteja pronta para se acalmar quando chegar a hora.” Ela faz uma pausa e geme. “Meu Deus. Apenas divaguei, não é? Você acabou de cuspir suas dez coisas e estou te dando uma enorme explicação sobre cada uma das minhas. Eu sinto muito.”

Com isso, resmungo. “Nunca se desculpe por ser você. De verdade, gosto de você. Se eu não estivesse falando com você agora, estaria olhando para o meu teto no escuro, obcecado com a minha vida. Repassaria meu passado de maneiras diferentes, imaginando como poderia mudar as coisas. Também me preocuparia com o futuro. E então, quando o sol espiasse pelas minhas janelas de manhã, tomaria banho e começaria o meu dia, apenas para terminar da mesma maneira. Desta vez, sou eu quem entregou muita informação.”

“Quando você dorme?” Ela pergunta, sua voz, mas como um sussurro.

“Honestamente? Não muito nos últimos meses. Eu tenho lidado com umas merdas. Vou superar. Essa porcaria de insônia se tornou um modo de vida depois que meu pai morreu, dez anos atrás. Parece que quando estou estressado, não consigo dormir”, admito.

“Sinto muito pelo seu pai”, ela murmura. Desta vez, não a repreendo por se desculpar. Porque desta vez, sinto o quão genuína ela está sendo com suas palavras. Isso faz meu peito doer um pouco, então mudo de assunto.

“Conte-me mais sobre suas coisas favoritas.”

Posso ouvir um sorriso em sua voz. “Ok, então outra coisa que gosto muito é minha patinação. Andie odeia quando sou eu que escolho o que vamos fazer na noite das garotas. Ela gosta de

passear pelos bares, mas eu amo reviver minha infância. Somos geralmente as pessoas mais velhas na pista, mas eu a obrigo a ir de tempos em tempos."

Sorrio e imagino Carrie e sua amiga patinando com um bando de adolescentes. É uma imagem bem fofa. "Continue."

"Oh!" Ela deixa escapar. "Sabe mais o que eu amo?"

"Diga-me" Encorajo, com meu sorriso se ampliando.

"Canções natalinas! Eu poderia escutá-las durante todo o ano", diz alegremente. "No dia de Ação de Graças, já começo a ouvi-las. Elas me deixam superfeliz!"

Suas palavras me fazem pensar em papai. Lá no final. Quando o câncer de pâncreas roubou sua risada e felicidade sem muito aviso. Ele era uma concha de nada além de dor e tristeza naqueles dias antes de sua morte. Mas uma noite em particular, alguns dias antes do Natal, ele exigiu ouvir "White Christmas", de Bing Crosby. Quando minha mãe tentou convence-lo a tirar uma soneca, ele começou a jogar as coisas de sua mesa de cabeceira. Eu salvei o dia com meu telefone. Papai assistiu ao vídeo do YouTube de novo e de novo até que adormeceu.

"Você ficou quieto. Qual é o problema? Está indo dormir? Eu deveria deixar você dormir", ela divaga.

"Não" Eu digo a ela, minha voz rouca de emoção. "Continue. Só estava pensando no meu pai."

Em vez de continuar, ela fica quieta. "Você sente muita falta dele. Posso dizer."

"Não acho que vou parar de sentir sua falta" Confesso. "Ele era muito envolvido em nossas vidas até que o câncer o envenenou e depois o roubou de nós. Eu sempre pensarei sobre ele e sua obsessão com "White Christmas" de Bing Crosby." Meu sorriso está de volta.

"Ele parece ter sido amável", ela murmura.

Limpo minha garganta. “Ok, o que vem depois?”

“Hmmmm, eu também amo o inverno. É a melhor estação do ano. Adoro as férias. Amo a neve. O espírito de doação de todos ao nosso redor. Adoro poder usar leggings, suéteres grandes e botas todos os dias.” Ela suspira de felicidade. “Eu simplesmente amo.”

Imagino uma morena bonita com bochechas rosadas, rindo enquanto flocos de neve pontilham seus cabelos e bochechas. “Eu também gosto do inverno”, digo a ela distraidamente.

“Também adoro Plantão Médico. Você se lembra desse seriado? Tenho todos os episódios em um box e sempre que estou de férias do trabalho ou entediada ou solitária ou triste, assisto Plantão Médico. Toda vez, sou sugada e esqueço o mundo ao meu redor.”

“Você é fofa”, deixo escapar.

“Daryl não achava”, ela murmura, com um tom amargo em sua voz. “Você acredita que eu dei àquele cara quase um ano da minha vida? Ele fazia tudo errado... e ainda...” Ela se interrompe e suspira. “Ainda me sinto mal. Como se eu fosse aquela que terminou com ele. Quero dizer, eu tecnicamente terminei, acho. Mas sinto que é minha culpa que não tenhamos dado certo. Porque se eu não tivesse visto ele aos beijos com a minha vizinha, ainda estaríamos juntos.”

O ciúme explode no meu peito, mas rapidamente afasto. “Você estava feliz com ele?”

“Não exatamente”, ela diz com tristeza. “Mas também não era solitária.”

“Você não está sozinha agora” Eu a lembro. “Mais três coisas favoritas. Pode falar, Buttercup.”

Ela ri. “Sr. Impaciente. Ok, então, hum... talvez seja isso. Talvez não tenha mais coisas favoritas. “

"Grande mentirosa", eu provoco. "Você é uma daquelas pessoas que ama tudo. Encontra algo de positivo e bom em qualquer coisa, além de idiotas como Daryl, e tenta gostar de alguma coisa. Estou certo?"

Ela geme e depois suspira. "Andie diz que sou legal demais."

"Desde quando ser bom se tornou uma coisa ruim?" Pergunto. "Você só precisa de alguém que a aprecie e não se aproveite de sua gentileza. Ser bom é uma boa qualidade. Agora me diga mais três coisas."

"Você também é bom, Ram", ela sussurra. Sua voz doce envia tremores de desejo através de mim. "Eu amo... oh meu Deus... nem sei como dizer isso sem parecer uma esquisitona total."

Eu resmungo. "Agora preciso saber. E, a propósito, adoro como você diz as palavras "oh meu Deus" tão dramaticamente quanto quando as envia por mensagem."

Suas risadas são calmantes. "Certo, tudo bem. Eu amo dobrar toalhas. Isso não é esquisito? Quero dizer, quem admite isso? Toalhas! Isso é estranho. Ninguém gosta de lavar roupa. Essa é a coisa mais chata de todas. Mas a verdade é que Andie teve que me arrastar para fora da JC Penney antes, porque fiquei lá empacada, dobrando todas as toalhas para que parecessem arrumadas. Estavam uma bagunça horrível! Eu não conseguia."

"Eu quero ver você", falo. Apenas escapou. "Deus, como desejo ver você."

Ela fica quieta. "Talvez um dia. Eu gostaria de continuar nos conhecendo primeiro."

"Tudo bem" Eu resmungo em falso aborrecimento. "Mais dois, menina da toalha."

"Vamos ver... oh! Eu sei um. Absolutamente amo queijo. Meu Deus!! Queijo é a melhor coisa do mundo. Tipo, eu provavelmente poderia comer queijo em tudo. Às vezes até peço ao restaurante que estou comendo para derreter um pedaço de

queijo no meu bife. Andie diz que é, abre aspas, “nojento pra caralho”, fecha aspas, mas não consigo evitar. É muuuuito bom. Vou para uma fábrica de queijo em Wisconsin um dia. Ver como é feito e depois trazer para casa um monte de queijo.” Ela geme e bufa novamente. “Caramba, eu apenas divaguei mais um pouco. O que há com você que me causa diarreia verbal? Eca, isso é nojento. A diarreia e o queijo não pertencem à mesma frase.” Então, ela se engasga.

Eu começo a rir tanto, que quase deixo cair o telefone. “V-você é demais”, consigo dizer entre as respirações.

Ela suspira como o gatinho mais fofo do mundo. “É nojento, Ram!”

“A última coisa”, gaguejo, enquanto tento conter minha risada.

Mais daquela frustração ofegante dela faz meu pau ficar duro. “Bem. Ok, a última coisa.” A linha fica muda. “Amo pessoas idosas.”

“Pessoas velhas?”

“Eu sei, eu sei” Ela fala. “Ria o quanto quiser, mas é verdade. Quando eu tinha dezesseis anos, fiz aulas de coral para cantar em um asilo. Meus avós de ambos os lados estavam mortos quando eu já tinha idade suficiente para lembrar deles, então nunca havia ficado perto de pessoas velhas. Mas cara, o lar de idosos estava cheio deles. Alguns eram muito tristes. Seus olhos estavam vazios. Isso fez meu coração ficar dolorido por eles. Mas então, alguns eram hilários. Adoravam falar de sua juventude. Os velhos flertavam como se não fosse grande coisa. As velhinhas gostavam de dizer como você era bonita. Foi divertido. Os idosos são divertidos. Então, depois do colegial, costumava ser voluntária nessas casas às vezes. Chorava quando alguns dos meus favoritos morriam. Mas principalmente, eu ria muito. E cara, oh cara, esses velhos levam a sério seus jogos de tabuleiro. Scrabble eu sempre levava comigo quando os visitava. Sempre havia alguém lá que queria jogar comigo.” Ela

solta um suspiro. “É isso aí. Dez coisas nerds sobre mim. Aposto que você acha que sou a mulher mais estranha que já conheceu.”

“Na verdade” Eu digo a ela, com minha voz rouca. “Acho que você é linda.”

Ela grita na outra linha. “Você ainda não me viu! Como pode pensar que sou bonita? E se não for seu tipo? E se você não gostar do meu nariz, do meu cabelo ou dos meus olhos? E se eu for magra demais para você ou não for magra o bastante? E se achar que meu perfume cheira a algo que você odeia? E se...”

Eu a corto. “E se não me importar com nada disso? Eu acho você linda. Não falei seu rosto ou seu corpo. Eu disse você. E, claro, essa mão sexy como pecado, mas principalmente você. Você é engraçada e doce e um pouco excêntrica, mas é isso que faz você ser tão bonita.”

Quando a ouço fungar do outro lado, sinto-me culpado. Eu a fiz chorar. Droga!

“Essa é a coisa mais legal que alguém, além da minha melhor amiga, já disse para mim” Ela fala, com voz vacilante. “Eu não sei o que dizer.”

“Você diz obrigada e aceita como verdade. Um filho da puta como Daryl não gostava de você. Filho da puta como eu sim, no entanto. E não posso esperar para saber mais.”

Ela funga outra vez. “Eu preciso ir. Acordo cedo amanhã.”

Deus, eu gostaria de estar lá para limpar as lágrimas dela. “Eu não quero que você vá.”

Ela ri e é bom saber que o choro diminuiu. “Eu preciso.”

“Ligue para mim na próxima vez que se sentir sozinha. Eu sempre atenderei se puder.”

“Obrigada” Ela fala docemente. “Boa noite, Ram.”

“Noite, Buttercup.”

Desligamos e um sentimento instantâneo de perda me sobrecarrega. Olho para o teto escuro por dez minutos inteiros sem me mexer. Em vez de pensar sobre minhas inseguranças e passado, penso nela. Repito todas as histórias dela na minha cabeça novamente. Ela é tão vibrante e colorida. A vida transborda dela e quero beber tudo. Conheço a mulher há alguns dias e estou rapidamente ficando obcecado por ela. Se Roman souber como estou envolvido com essa estranha não identificada, ele colocaria algum sentido em mim. E é exatamente por isso que ele não sabe. Quero continuar seguindo em frente. Sem sentido é divertido.

O telefone começa a vibrar no meu peito. Quando vejo Carrie, sorrio enquanto atendo.

“Isso foi rápido”, digo a ela com uma risada.

“Lembra quando disse que poderíamos ser corajosos por telefone? Porque não nos conhecemos?” A voz dela é séria, se não tensa.

“Sim.”

“Eu comecei a me tocar depois que desligamos, mas...” Ela se interrompe. Meu pau engrossa com o simples pensamento de seus dedos em sua calcinha.

“Mas o que?”

“Porém, é mais estimulante falar com você conforme faço isso. Oh meu Deus.” Ela sussurra. “É tão embaraçoso admitir isso. Fico feliz de não ver seu rosto me julgando. “

Um ruído ressoa dentro de mim. “Definitivamente não estou julgando. Estou imaginando esse dedinho sexy com o esmalte azul-marinho lascado e seu outro dedo beliscando seu clitóris. Não estou julgando, querida. Isso é sexy pra caralho.”

Ela solta um gemido. “Ouvir você falar assim também é sexy.”

Text 2 Lovers

“Poderia falar com você até acabar com seu embaraço. O que você me diz?”

Posso ouvi-la engolir. “OK.”

Sentando-me, corro meus dedos pelo cabelo bagunçado. Meu coração está trovejando no peito e meu pau está lutando contra a minha calça de moletom. “O que está vestindo?”

“Uma camiseta grande e uma calcinha” Ela me diz bravamente.

“Tire-as”, eu ordeno, com minha voz sussurrando baixinho.

Ela se arrasta e depois fala um “pronto”.

“Boa menina. Agora, quero que você toque no seu mamilo direito e me diga o que sente” Eu instruo. Minha própria mão puxa minha calça de moletom pelas coxas até que meu pau pesado balança para fora. Agarrando-o, espero que ela fale.

“Hum, o mamilo está duro. Meus mamilos são pequenos. Tenho peitos pequenos”, ela reclama.

“Gosto de peitos pequenos”, encorajo. Meu pau sacode com a ideia de gozar em seus lindos peitinhos.

“Oh, bom”, ela murmura. “Estou dolorida. Lá embaixo.”

“Lá embaixo onde?”

“Lá.”

“Sua buceta?”

“Oh meu Deus!” Ela grita. “Você disse a palavra com B!”

Esboço um sorriso enquanto acaricio meu pau. “Não me diga que você não é capaz de dizer buceta.”

“É horrível, Ram. A pior palavra do mundo”, ela sussurra.

“Diga buceta, Buttercup.”

“Não. Não vou falar isso em voz alta”, ela resmunga.

Text 2 Lovers

"Continuaremos esta conversa mais tarde. Até lá, deslize a mão até sua vagina. Vagina é uma palavra melhor?" Questiono com um sorriso.

Ela ri. "É melhor. Ok, estou me tocando."

"Seu clitóris."

"Mmmmhmmm."

Sua voz ofegante, juntamente com o conhecimento de que ela está tocando o clitóris, faz com que eu feche meus olhos. Preencho os espaços em branco com Carrie sendo a morena do bar, Dani, na minha fantasia. Na minha cabeça, ela está deitada na minha cama com o cabelo castanho decorando o travesseiro embaixo dela. Os seios pequenos balançam quando ela se contorce cada vez que toca o clitóris.

"Abra suas coxas, querida", eu digo. Minha mão bate com força no meu pau. "Eu quero que você me diga se sua buceta está molhada. Está pingando para mim?"

Ela geme e eu quase gozo neste momento. Retardando meu orgasmo, espero que ela responda. Finalmente, "sim, estou molhada. Muito molhada, na verdade. Na verdade...", ela divaga, "nunca estive tão molhada, eu acho."

Meu pau quer muito gozar. "Você só vai ficar tão molhada para mim", eu gemo. Por alguma razão, sinto aquilo bem fundo em meu próprio ser. "Esfregue seu dedo liso em todo o clitóris. E quando achar que está prestes a gozar, Buttercup, quero que coloque esse dedo em sua boca. Já que não estou ai, é justo você me contar qual é o seu gosto."

Ela geme mais alto desta vez. Sua respiração sai áspera e irregular. Então, ouço um som de sucção. "Tem um gosto estranho."

"Aposto que você tem sabor de você e já sabe o quanto eu gosto de você. Um dia vou saboreá-la. O que acha disso?" Eu murmuro, com meu punho se movendo mais rápido ao longo do meu comprimento.

"Estou assustada. E se não nos dermos bem pessoalmente?"

"Vamos nos dar bem. E, na verdade, posso garantir que no momento em que nos encontrarmos em carne e osso, vou enfiar minha língua na sua garganta nos primeiros dez minutos. E você vai implorar por muito mais do que isso", digo a ela com um grunhido.

Ela geme de novo e sei que voltou a se masturbar. Com sua respiração suave no meu ouvido, fico quieto enquanto me concentro no meu pau.

"Um dia em breve, vou chupar seu clitóris, Buttercup. Vou mordê-lo até que me implore para parar. Você vai gozar por toda a minha língua e quando eu provar você, confirmarei que não tem um gosto estranho. Aposto que tem um gosto doce como o mel", murmuro.

"Oh, Deus", ela suspira. E depois ouço um longo gemido de prazer. Meu próprio clímax sacode através de mim. Meu orgasmo espirra quente, no meu estômago e solto um gemido de alívio. Quando nós dois descemos de nossos ápices, o ar parece diferente.

Seja você quem for, Buttercup, estou indo atrás de você.

"Obrigado, Ram." Ela suspira feliz. "Foi estranho, se eu pensar muito sobre isso. Mas não quero pensar nisso como estranho. Eu amei. Não há problema em admitir isso, certo? Não sou uma vadia se é isso que você está pensando. Nunca fiz tal coisa antes."

Balanço minha cabeça e sorrio. "Você não é uma vadia. É minha."

Nós desligamos não muito tempo depois e pela primeira vez em meses, eu durmo.

Text 2 Lovers

Capitulo Sete

Dani

Hora De Pagar O Preço

"VOCÊ DEVE ESTAR brincando comigo aqui", Andie diz em um tom exasperado. "Novamente?"

"O que?"

Eu mal entrei no trabalho e Andie está em cima de mim. Olho para ver se tenho algo na camisa.

"Não é a sua maldita camisa" Ela geme. "Seu sorriso." Andie faz uma careta como se sorrir fosse uma coisa ruim. "Realmente, Dani? Outro?"

Começo a corar com o que ela está falando. Eu nunca deveria ter contado a ela sobre o primeiro.

"Isso está ficando ridículo. Nós estamos no quinto dia e você e aquele cara bizarro de 'eu fiz coisas estranhas pelo telefone com um homem'." Seu lábio franze como se fosse a coisa mais esquisita que já ouviu falar.

Levo minhas mãos até as bochechas. Eu pareço estranha? Não me sinto diferente. Talvez um sorriso constante repouse no meu rosto ultimamente, porém isso é um dado. Os últimos cinco dias com Ram foram... perfeitos. Minhas bochechas e minha

Text 2 Lovers

garganta esquentam enquanto penso em quão perfeitas minhas ligações noturnas foram com ele.

"Oh Deus, você está pensando sobre isso agora, não é? Vou vomitar credo." Andie diz e começa a fazer barulhos falsos de ânsia.

Ignoro seus gracejos e coloco minha bolsa sob a cabine do caixa. Nos últimos cinco dias, Ram e eu conversamos. Muito. Começamos a descobrir mais sobre o outro, de uma forma que acho que nunca fiz com qualquer outro namorado.

Meu Deus! Eu acabei de compará-lo com um namorado.

Amigos.

Ele é um amigo.

Mas, de novo, amigos fazem o que a gente faz o tempo todo?

Minhas bochechas devem estar vermelhas e em chamas neste momento. Observo o esmalte da minha unha e deixo o meu cabelo cair no rosto, enquanto escondo a prova dos meus comportamentos desobedientes de Andie e todos os meus outros colegas de trabalho.

Cada noite nossas conversas nos levam a uma onda de calor. Uma coisa acaba levando a outra e então acabamos nos tocando, verbalizando cada movimento como se estivéssemos na mesma cama. Como se de verdade nos tocássemos.

Francamente, é gostoso.

Emocionante e excitante.

E divertido.

Porém é mais do que isso. É quase como se já o conhecesse e ele nem sequer me viu. Mas é estranho. Às vezes, durante seus elogios aquecidos, a maneira como ele me elogia, é como se já me conhecesse.

E que Deus me ajude. As coisas que Ram diz. Obscenas. Sujas. Bem ruim. Palavras vulgares que me fazem ficar vermelha demais com embaraço, mas ao mesmo tempo, jorrando com umidade entre minhas pernas.

Eu gosto.

Gosto dele.

Eu gosto do que estamos aprontando.

"É isso aí! Estou puxando meu cartão do desespero". Eu paro de pensar em Andie, que está manipulando o dinheiro até a gaveta.

"O que é isso? E o que é um cartão do desespero?" Pergunto, confusão fazendo meu nariz franzir. "O que é esse olhar que está me dando?"

"É o meu, *'estou farta de ver você entrar por essas portas todas as manhãs desse jeito de quem acabou de fazer coisas sacanas consigo mesma, com um estranho ao telefone'*. Preciso transar. E estou usando meu cartão do desespero."

Eu sorrio para ela, ainda não entendendo. "Jamais disse que estava fazendo qualquer coisa por telefone, além disso, ainda não entendi o cartão do desespero."

"Oh besteira!" Ela grita. "Você está praticamente saltitando até aqui todas as manhãs. Realmente disse *não* a Frank ontem sobre pegar seu turno, sem eu te incentivar e droga, até sua pele parece melhor. Você está melhorando. De alguma forma, jeito ou maneira."

Começo a rir de sua explosão. Só admiti a Andie a primeira vez e foi o suficiente para mim. O choque, depois o riso, além de me perturbar para lhe dar todos os detalhes foi o bastante para eu guardar o segundo e o terceiro... e o quarto para mim.

"Vou ter que invocar a quinta emenda sobre isso", digo a ela com um sorriso tímido. "Exceto pela coisa do Frank. Ele ficou

bravo ao pensar que, uma vez que não peguei seu turno, eu levaria o cachorro dele novamente ao veterinário. Não e não."

"Eu sei, menina, e bela jogada fazer com que ele pague a você pela última visita ao veterinário. Meu queixo caiu, ao ouvir você exigir que ele pagasse ou você iria tratar com a gerência". Ela me lança um sorriso cheio de orgulho.

Sorrio também. Desde que venho conversando com Ram, houve essa mudança em mim. Confiança talvez? Ele apenas fala coisas tão gentis para mim. Faz-me sentir... eu não sei. Importante? Durante uma de nossas conversas noturnas, comecei a lhe contar sobre o meu lado bom, sobre como deixei Daryl pisar em mim e até sobre o dinheiro que lhe emprestei. Ele ficou com raiva, mas depois tentou me orientar, assim como Andie, sobre como dizer não. Ele transformou tudo em um jogo de brincadeiras sexuais e que começa me provocando, comigo dizendo-lhe que não, acabo ofegante "sim, sim, sim".

"Eu não posso. Apenas não consigo falar isso. É só... só... quer dizer", disse com a ousada declaração que Ram estava me instruindo a dizer quando for confrontar Daryl, o que ele me convenceu que é uma obrigação, recuperar meu dinheiro.

"Buttercup, não é ruim. É a verdade. Aquele idiota te fodeu e te enganou. Você deveria arrancar suas bolas."

Meu coração se aqueceu com o apelido. Ele estava certo, no entanto. Daryl não pode se safar tirando esse dinheiro de mim. "Certo, tudo bem. Eu vou dizer isso, mas não tenho certeza sobre a parte de quebrar as coisas."

"Então foda seu escritório de alguma forma. Ele tem móveis lá? Pegue uma faca ou uma chave. Apenas deixe uma marca em tudo, assim ele vai saber que você está falando sério." Ram terminou sua declaração com uma risada. Nós dois sabemos que não tenho um pingo de loucura em mim. Troquei minhas roupas de trabalho para uma blusa fina e calcinha. Rastejei para a cama, ficando mais confortável.

Text 2 Lovers

"Você ficou um pouco quieta. Diga-me o que está fazendo agora." Sua voz era profunda, seu pedido mais que uma declaração.

Afastei o lençol fino que cobria meu quadril e chutei para longe. Então, deixei o polegar roçar minha pele, a sensação de ser tocada conforme ouvia sua voz, fascinante. "Acabei de ir para a cama. Estava ficando confortável."

Seu grunhido em saber exatamente o que estou fazendo, apesar de minhas mentiras, faz isso comigo. Deixa-me tão excitada. Toda vez que, nesta semana, começamos algo depois de uma conversa casual, fui eu quem dei o primeiro passo, deixando que ele soubesse minha posição.

"Foda-se, me chame no FaceTime. Por favor. Deixe-me vê-la."

Ri, passando meus dedos ao longo do umbigo e do estômago. "Não! E se eu tiver pernas peludas e não me depilar. Você sairia correndo. Além disso, não estou pronta para isso."

"Deus, Buttercup, quando você estiver..." Ele se afastou e soltou um suspiro. "Juro que vou fazer com você coisas que irão te mudar."

Suas palavras são gatilhos sexuais para mim. Nenhum homem jamais teve uma língua como a de Ram. As coisas que ele fala para mim. As promessas que faz. Minha mão sobe pela minha barriga suavemente apertando meu seio. Eu me sinto muito safada me tocando enquanto ele fala, mas os últimos dias me deram uma ousadia que nunca soube que tinha.

"Sua respiração está acelerada", ele murmurou, a voz rouca de luxúria. "Você está se tocando, Buttercup?"

Eu estava.

E eu queria que suas mãos estivessem na minha pele, acariciando meus seios, beliscando meus mamilos endurecidos, acariciando a umidade que está se formando entre minhas coxas.

"Responda-me, porra." Ele gemeu e eu me perguntei se estava se tocando também. "Eu posso dizer que você está se tocando. Isso faz eu segurar meu pau, enquanto ouço suas pequenas lufadas de ar. Onde estão suas mãos, Buttercup?"

Suas perguntas despertaram outra onda de desejo, por saber o quanto sou safada ao admitir isso. Mas sim. "Estou tocando meu seio. Apertando meu mamilo, porque está duro e sensível com a excitação."

Seu gemido de aprovação foi como o céu para mim. Ele não acha que sou maluca ou insana pelo que estava fazendo. Ele ama isso. Movi minha mão sobre o seio e para o meu outro lado e oferecendo-lhe o mesmo tormento sensual. Isso fez com que meus olhos se fechassem, minha pelve se levantou da cama, implorando para ser tocada.

"Estou acariciando meu pau, desejando que fosse sua mão", ele murmurou, com a voz baixa e sensual. "Sua pele macia acariciando-me para cima e para baixo."

Oh Deus. Esse visual foi quase a minha ruína. Aposto que seu pau é grosso, longo, liso e perfeito. Estou disposta a apostar que ele sabe como usá-lo também.

"Tão perfeita", ele murmurou.

Com suas palavras, belisquei meu mamilo com mais força, permitindo que um gemido suave escapasse dos meus lábios. Sua voz é como um afrodisíaco para mim, tornando meus sentidos selvagens. Sentindo-me mais ousada do que nas últimas noites, liberei meu seio e passei minha mão pelo abdômen até meu clitóris inchado. Penetrei minha buceta e automaticamente, meus dedos estavam encharcados. "Oh Deus, já estou tão molhada", disse a ele, sem fôlego. "Meus dedos estão molhados."

Outro gemido de sua parte. "Porra, querida, se eu estivesse ai, usaria minha língua para te lamber e comer sua buceta ansiosa. Coloque o dedo dentro de você. Finja que é meu dedo e me diga o quanto gostaria que fosse eu."

Eu gemi com as palavras obscenas de Ram, mas fiz o que ele mandou. Abaixei minha mão, usando meu dedo médio para acariciar minha buceta, então empurrei um dedo dentro de mim.

"Oh sim, isso é tão bom. Tão bom", repeti quando puxei para fora e empurrei de volta para dentro. Consegui ouvir Ram ofegando junto comigo. Eu sabia que ele estava tão perdido quanto eu enquanto se masturbava.

"É isso", ele instruiu, sua voz um sussurro grave. "Agora quero que você coloque dois dedos dentro dessa sua buceta apertada."

Eu estava jorrando com excitação à sua demanda. Fiz o que ele pediu, mais uma vez e investi com dois dedos dentro de mim. A sensação era maravilhosa. Não pude deixar de movê-los conforme esperava para gozar.

Isso é o que as palavras dele fazem comigo.

Elas me fazem perder o controle.

Excitam-me.

Deixam-me louca.

"Oh Deus, Ram, é tão bom. Vou gozar em breve."

Escutei sua respiração acelerar e sabia que ele estava trabalhando mais e mais rápido. O pensamento de estar com ele, observando-o enquanto masturbava seu pau com minhas mãos e boca, me jogou em uma espiral de desejo. "Oh Deus, eu vou... eu vou..."

"Três dedos, Buttercup", ele gritou com um ruído animalesco. "Preencha seu corpo. Eu quero que saiba como seria se eu estivesse transando com você. Quero que se sinta esticada e preenchida com meu pau."

E então enfiei três dedos dentro de mim e explodi.

"De qualquer forma", Andie fala. "Vamos sair hoje à noite."

Text 2 Lovers

Sacudo a lembrança, esperando que meu rosto não esteja corado simplesmente por lembrar.

Trazendo a atenção de volta para minha melhor amiga, solto um suspiro. “Eu não sei se posso.” Penso sobre o quanto estou ansiosa para minhas conversas com Ram e nossos momentos íntimos. Sair significa que vou perder isso.

“Oh, sim nós vamos. Você vem comigo”, ela me diz com um sorriso malicioso. “Estamos indo para o Bender. E vou fazer uma proposta a Brett.”

Com isso, engasgo com o meu chiclete. Começo a tossir e é preciso que Andie bata nas minhas costas para eu soltar o chiclete. “Você o que!?”

“Sim, você me ouviu. Ele é um pedaço de mau caminho e é legal conosco. Ele parece saber jogar com uma garota também e preciso disso. Dani, *estou morrendo* aqui! Preciso de uma bunda. Gritar o nome de um cara aleatório. Bem, nesse cenário, será o de Brett.”

Brett tem sido incrível desde que começamos ir ao Bender regularmente, mas, para ser honesta, ele meio que me assusta. É tão grande e motociclista. “E se ele gostar de toneladas de coisas assustadoras? Amarrar e sufocar?”

Andie encolhe os ombros. “Neste ponto, tudo bem por mim.”

“Andie!”

“O que? Estou falando sério. E como se você pudesse julgar. Está fazendo sexo por telefone com um completo estranho que nunca nem viu. Pelo menos eu sei que Brett é uma pessoa real.” Ela arqueia uma sobrancelha loira como se esperasse um desafio de minha parte.

E esse é o problema. Ram quer marcar um encontro. Mas continuo encontrando maneiras de evitar, com desculpas ou simplesmente falando não.

Com cada mensagem de texto articulada, ele negocia com algo próximo de ser insuportável para resistir. Eu me lembro da primeira que veio depois da nossa conversa sobre "coisas favoritas".

Ram: Vamos tomar uma bebida. Café. Qualquer coisa. Acho que é hora de começarmos a fazer isso pessoalmente.

Eu: Não posso. Estou realmente ocupada. Além disso, não estou pronta.

Ram: Estou morrendo aqui. Não me faça implorar.

Eu: Implorar pode ser uma coisa boa. Eu não tenho certeza sobre isso ainda. E se você não for real? Gosto de como estamos agora.

E essa mensagem foi verdadeira. E se ele não fosse quem realmente parece ser ao telefone? E nas mensagens de texto? E se isso for uma encenação e no segundo que nos encontrarmos, ele se transformar em um idiota rude e traidor? Não quero compará-lo com Daryl. Mas simplesmente não consigo baixar minha guarda completamente, com medo de me machucar outra vez. Ele deixou a questão de lado até a noite seguinte, depois que nosso segundo telefonema inapropriado terminou.

Ram: FaceTime pelo menos.

Eu: Não.

Ram: Vou te comprar um pônei se você chamar no FaceTime.

Eu: Não.

Ram: Eu vou levá-la para a Silver Dollar City para que cantar canções natalinas e comer caramelo.

Eu: Supertentador, mas não.

Ram: Se você ligar pelo FaceTime, vou espalhar queijo por todo o meu corpo nu e você pode fantasiar que está lambendo tudo de mim.

Então eu ri, imaginando uma boa pasta de queijo Brie manchada em todo o seu lindo peito. E é claro que o calor se espalhou pelo meu rosto conforme imaginava fazer o que ele oferecia. Eu. Lambendo. Um centímetro de queijo de cada vez.

"Bem, para sua informação, ele quer me encontrar pessoalmente", respondo, erguendo o queixo.

"E você não? Por quê? Além do mais, tudo poderia ser uma teoria do serial killer."

Lanço um bloco de Post-its em direção dela. "Ele não é um serial killer. É doce e gentil. Ele é fácil de conversar..."

"E se masturbar?" Andie ri, enquanto outro bloco voa em seu caminho. "O que!? É só uma pergunta. Quero dizer, se ele está te dando todo esse prazer por telefone, então por que não testar a coisa real? Quero dizer, vamos lá ... Os caras não podem esperar por tanto tempo. Mais cedo ou mais tarde, você vai ter que pagar o preço."

Minha testa se enruga enquanto rapidamente prendo meu cabelo em um coque antes que fique ocupada. "E o que exatamente isso quer dizer?"

"Você sabe. Você continua a falar com ele e o provoca com suas palavras de telefone sexy e ofegantes, NÃO que eu saiba como você deve soar, credo, mas ainda assim... mais cedo ou mais tarde, terá que concordar em conhecê-lo ou cortar os laço. Conhecê-lo pessoalmente e fazer a ação de verdade ou seguir em frente. De qualquer forma, terá que escolher."

A conversa é interrompida, porque o movimento da manhã começa, interrompendo nossa discussão. Mas as palavras dela me consomem. Se eu não decidir e possivelmente me oferecer para conhecê-lo, então Ram pode se afastar e presumir Talvez seja hora de crescer e pagar o preço.

Capitulo Oito

Ram

Bartender Uma Ova

Eu: Por que você é tão contra o FaceTime? Poderia usar o Skype no seu computador. Apenas deixe sua cabeça de fora se isso fizer você se sentir melhor. Pelo menos eu poderia ver você se tocar...

Sorrindo, saio do carro e vou em direção ao banco para abrir minha nova conta comercial. O vento bate em mim e algumas bolinhas de gelo salpicam meu rosto. O tempo está ficando ruim quando chega mais perto do Natal, mas estou sorrindo como um idiota, porque sei que isso deixará Carrie feliz. Com o Natal e a neve, ela ficará encantada.

Ela não responde de imediato, mas não estou muito preocupado. Empurro as portas da agência bancária e gemo quando vejo que está lotada de pessoas. Felizmente, um representante de atendimento ao cliente está justamente se despedindo de um cliente que está saindo. Ando até lá. Enquanto ele me ajuda a configurar a conta comercial com o cheque que a Inigo me deu, deixo meus pensamentos vagarem até a semana passada. Todas as noites, fizemos sexo por telefone. Tem sido tão gostoso. Eu preciso dela em carne e osso. O que tem sido brincadeira lúdica em apenas esconder o meu desejo furioso de tê-la verdadeiramente nua e debaixo de mim.

Infelizmente, ela não está mordendo minhas iscas. Acho que gosta da nossa pequena bolha perfeita e tem medo de destruí-la. Para mim, não importa como ela é. Já gosto muito dela. Carrie não precisa ser bonita. Pode ter dentes faltando ou verrugas no nariz. Não me importo. São seus suspiros suaves. As risadas doces. Suas piadas bregas. Tudo isso é o que me atrai para ela. Aparência não é tudo.

"Você gostaria de colocar outro signatário em sua conta?" Pergunta o funcionário chamado Jack.

"Provavelmente meu irmão, mas posso adicioná-lo mais tarde. Vamos apenas deixar desta forma por agora", eu instruo.

Ele aceita e me faz assinar alguns documentos. Sou sobrecarregado com uma pasta cheia de papelada e um talão de cheques temporário. Quando ele se levanta do seu assento para depositar o cheque no caixa, eu ouço.

Uma voz.

Familiar.

Que me atrai como uma mariposa procurando uma chama.

"Aqui está, Sr. Sorenson. Açúcar extra porque você já é muito amargo." A voz doce soa.

Um velho ri atrás de mim. "Você poderia pensar que, como investidor nesse banco, receberia tratamento especial. Não de você, senhorita Danielle."

A mulher ri e é tão fodidamente fofo que tenho que me virar. Preciso ver o rosto dessa voz.

"Você recebeu tratamento especial", ela adverte. "Deixei de lado a fila do caixa para pegar um pouco de café para sua bunda mimada."

Suas costas estão voltadas para mim e o velho de cabeça branca dá um tapinha nas costas da pequena mulher. Seu cabelo castanho escuro está em um coque bagunçado. Ela usa

um suéter creme enorme que parece engolir seu pequeno corpo. E uma legging marrom abraça suas coxas esbeltas. Usa um par de botas de salto alto até o joelho e desloca seu peso para frente e para trás. Isso me faz pensar na bunda dela que está escondida sob o seu suéter.

"De verdade, preciso voltar antes que me demitam", ela insiste, com uma risada em sua voz.

O velho ainda está segurando seu cotovelo de forma gentil. "Diga a esses velhos que se eles a demitirem, vou demiti-los. Vou retirar todo meu dinheiro e entregá-lo a qualquer banco em que você estiver."

Ambos riem e eu me sinto esquisito escutando. Mas não tão estranho como quando me levanto e dou vários passos até eles. Tomando cuidado para não ser tão óbvio, ando na frente deles até a máquina de café. Olhos castanhos cintilantes encontram os meus por um breve momento. Reconhecimento cintila nos olhos dela.

É a Dani.

A garota que Roman esbarrou no bar no outro dia.

Meu coração para por algumas batidas enquanto eu a analiso avidamente. Seus lábios cor-de-rosa são curvados em um sorriso tímido que faz meu pau reagir contra a minha vontade. Deus, essa garota é gostosa. E vê-la duas vezes em uma semana não é uma coincidência.

Eu deveria convidá-la para sair.

Mas assim que o pensamento entra em meu cérebro, eu o afasto. Não posso fazer isso com Carrie. Estamos basicamente fazendo sexo, mesmo que não tenhamos feito fisicamente a ação e devo a ela esperar para ver como isso vai rolar.

Quando as bochechas de Dani ficam vermelhas, pisco para ela. Eu não posso evitar. Ela é foda demais. E quando se torna impossivelmente mais carmesim, eu sorrio, mostrando-lhe o meu

sorriso derrete calcinhas e que sei que funciona com qualquer garota.

Ela se vira e balança a cabeça como se quisesse me tirar da cabeça.

“Sr. Holloway”, Jack diz conforme me entrega um recibo. “Tudo pronto. Obrigado por abrir sua conta comercial conosco. Por favor, ligue se tiver alguma dúvida ou preocupação.”

Eu dou a ele um aceno de cabeça e roubo outro olhar para Dani.

“Vá para casa, Sr. Sorenson”, Dani repreende o velho. “Não me faça chamar sua esposa.”

Sua risada soa, mas estou congelado no local. Aquela voz. Sabia que a reconhecia. Ela acena para o velho e volta para a fila onde as pessoas estão paradas impacientes. Eu apenas fico olhando atrás dela.

Sem chance.

“Ela é um ótimo partido”, diz o velho, apontando para Dani. “Se eu fosse cinquenta anos mais novo...” Ele assobia e balança as sobrancelhas brancas para mim. “Mas um jovem sujeito como você? Teria sorte em se casar com uma garota assim. Não há por aí alguém mais doce e certamente não tão bonita.”

Quando ela volta para o caixa, começa a trabalhar rapidamente, nunca deixando seu sorriso perfeito. Respiro fundo e corro para fora do prédio antes de fazer algo estúpido como rastejar sobre a bancada e beijá-la como um louco na frente de todo mundo. Em vez disso, saio para o meu carro e me sento no banco.

Bartender minha bunda.

Pego meu telefone. Ela não respondeu ao meu último texto e está claro qual o motivo. Ela está ocupada e não está servindo bebidas.

Eu: Jante comigo. Eu diria almoço, mas tenho uma reunião com um novo cliente potencial. Por favor. Só preciso te ver novamente.

Com uma risada, jogo meu telefone e coloco o carro em movimento. Ela provavelmente achará que foi um erro de digitação. Não tem como ela saber que sou o mesmo cara do bar. Nada mais de se esconder. Estou sorrindo conforme dirijo mais para o centro da cidade. Todo esse tempo imaginei que o rosto de "Carrie" fosse o da Dani. Cada vez que eu me masturbava com sua voz doce no meu ouvido. Cada vez que fantasiava sobre ela deitada nua ao meu lado na cama. E agora percebo que é verdade. Elas são a mesma pessoa. O pensamento é emocionante.

Passo em casa para trocar de roupa, colocar algo mais profissional e reunir algum material impresso para o novo cliente em potencial. Durante esse tempo, recebo uma ligação de Roman. Ele quer saber como tudo está indo com o meu negócio. Acho estranho que ele esteja tão interessado nas operações do dia-a-dia. Quando eu tiver um minuto, vou sacudi-lo e descobrir o que está acontecendo com ele. Duas horas depois, estou sentado em uma cadeira do lado de fora do escritório do Sr. Winston.

Dani ainda não respondeu de volta. Estou olhando para o meu celular quando ouço gritos. A recepcionista faz contato visual comigo e revira os olhos.

"O problema o segue", ela me diz em um tom entediado.

Minha ansiedade faz meu peito apertar. Estava esperando por um cliente bom. Não um idiota.

"Você é a pior pessoa de todas!" Grita uma mulher.

Eu me inclino para o lado para escutar melhor através da porta.

"Dê-me isto. Dê-me a chave", diz um homem.

"DÊ OS MEUS DEZ MIL, SEU IDIOTA!"

Text 2 Lovers

“Você emprestou para mim!” Ele grita de volta.

Algo sobre a maneira como ele fala com a mulher faz eu me irritar mais. Eu já estou de pé, indo em direção à porta.

“Oh, senhor”, ela exclama, sua voz perdendo um pouco do fogo. “Estou prestes a lhe dar sua chave estúpida.”

Eu a ouço dar um grito pela porta.

“Por que não consigo cortar?” Ela berra.

“É couro de verdade, sua burra” O homem retruca. “Você não pode cortar couro com uma chave.”

Sorrio quando ouço a chave acertar com um tinido algo que soa como uma superfície de vidro. Então escuto vidro quebrando.

“Mas posso quebrar esse vaso estúpido jogando-o no chão!” Ela grita em triunfo. “E esta planta”, ela gargalha. “Caiu!” Outro acidente.

“Você perdeu a cabeça”, ele sussurra. “Você não é assim.”

Ela solta um som abafado e, por um momento, me pergunto se vai chorar. “Você me transformou nisso”, ela ladra em um tom frio. “Ligue para mim quando tiver meu dinheiro. Você tem uma semana ou vou fazer algo pior. Muito pior. Como... vou colocar mortadela bolonha no seu carro! Ha!” A mulher ameaça.

Bolonha?

“Ouça ...” Ele diz. “Apenas me ouça, porra.”

“Não, amigo”, ela o interrompe. “Você me ouça. Dinheiro. Uma semana. Tchau.”

Sou pego escutando quando a porta se abre e a mulher tromba no meu peito. A primeira coisa que noto é o cheiro doce de um perfume que não reconheço. Inalo porque gosto de cheirar. Meus olhos encontram os do meu cliente. Ele é um cara

mais velho com uma pequena careca e uma barriga leve. Como ele conseguiu essa coisinha bonitinha está além de mim.

"Esse é o seu novo namorado?" Sussurra o Sr. Winston. "Você seguiu em frente bem rápido. Tão diferente de você, Dani."

Dani.

Porra.

Um sorriso de merda se estende pelo meu rosto e meu peito se aperta momentaneamente.

A mulher – que agora percebi ser Dani – tenta se afastar de mim. Nem notei que naturalmente prendi meus braços ao redor dela. Sua cabeça se inclina e ela me olha com aqueles olhos castanhos que agora estão vermelhos e cheios de lágrimas. Um gemido possessivo ressoa na minha garganta.

Isto não é apenas uma coincidência. É algo muito maior. Claro, nossa cidade não é tão grande, mas vê-la duas vezes em um dia é inacreditável. Cada um dos nossos caminhos nos leva ao mesmo lugar. Exatamente onde deveríamos estar.

Ao perceber que esse idiota acabou de fazer uma merda desagradável com minha garota, meu sorriso se vai e olho para ele. "Ela é muita areia para o seu caminhãozinho, cara", eu digo, não me importando se vou perder esse cliente. Não anseio fazer negócios com sua porra de bunda de qualquer maneira. "Claramente, você deixou algo perfeito escapar de suas mãos. Não se preocupe, idiota", falo. "Vou cuidar muito bem dela."

Ela endurece em meus braços, mas para de tentar escapar. Aceno meu dedo do meio para o perdedor antes de colocá-la debaixo do braço e sair do escritório. Quando estamos do lado de fora, o vento tenta nos afastar. Está muito frio aqui. Dani me deixa guiá-la até onde, aparentemente, nossos dois carros são os únicos estacionados. Empurro seus quadris para trás até que sua bunda encontra a porta lateral do seu carro.

"Dani". Tudo o que digo é o nome dela e ela está olhando para mim com admiração. Seus lábios rosados estão separados

em surpresa. Os mesmos lábios cor-de-rosa que fantasiei chupando meu pau. Deus, ela é tão linda.

"V-você..." Ela gagueja, confusão estragando seus traços perfeitos. "É você mesmo? O cara do bar? Do Banco? *Você é Ram*? Meu estranho-perigoso, Ram. Não posso acreditar nisso."

Olho para ela, principalmente porque me chamou de Ram e esfrego minhas mãos nas laterais de seus braços. O suéter não é quente o suficiente para este tempo. Tento bloquear o vento e pressiono meu corpo contra o dela. Deslizando meus dedos em seu cabelo bagunçado, inclino seu rosto para que eu possa inspecionar cada parte dela. Ela faz o mesmo, seus olhos cor de avelã correndo por cima de mim, porém se demorando na minha boca.

"Buttercup", eu murmuro. "Sou eu. Todo eu."

Ela não tenta se desvencilhar quando me aproximo dela. "Mas como? Isso tudo é tão avassalador."

"Não fique oprimida, linda." Cutucando meu nariz contra o dela, dou de ombros. "Muitos sinais do universo para ignorar, no entanto." Minhas mãos anseiam tocar cada parte dela. Eu me contento em deixá-las entrelaçados em seus cabelos sedosos. "Vou beijar você agora", eu digo a ela, meu tom presunçoso.

Ouço um pequeno gemido, que lembro ter ouvido ontem à noite antes de ela chegar ao orgasmo. "Aqui? Agora mesmo?" Ela protesta, mas não é muito enfática. "E se alguém nos vir?"

Eu sorrio. "Deixe que vejam."

Meus lábios roçam os dela e sua respiração fica presa. Não espero mais permissão. Sua respiração ofegante, seus lábios entreabertos e as mãos agarrando em minha jaqueta de couro são o bastante para me fazer avançar. Assim que nossas línguas se tocam, Dani solta um gemido. Tão carente e com fome. Ela tem um gosto persistente de café com uma mistura de hortelã-pimenta. Seu saber me lembra do Natal. Eu quase rio, percebendo que ela gostaria dessa analogia.

Com um gemido, aprofundo nosso beijo. Seu beijo, embora inseguro no início, começa a dançar avidamente com o meu. O choque se dissipa e cede ao desejo que certamente combina com o meu. Nosso beijo é molhado e barulhento e excitante como o inferno. Quando ela geme de novo e inclina a cabeça para trás, como se para interromper o nosso beijo, eu me movo para a concha de sua orelha. Sussurro como ela é linda antes de chupar o lóbulo da orelha. Dani ofega de prazer. Meus lábios encontram a carne macia de seu pescoço e chupo a doce pele ali também. Um desejo irresistível de marcá-la me domina. Chupo um pouco mais forte e seus dedos se enroscam no meu cabelo. Minhas mãos estão ansiosas para vagar por seu corpo, mas não quero assustá-la. Eu simplesmente quero beijar e abraçá-la. Por enquanto.

“Oh meu Deus...” Ela geme, seus dedos puxando meu cabelo. “Isso é real. Você é real. Você é...”

Mordo sua pele antes de lamber o ponto dolorido. “Diz. Diga meu nome, de novo”, suspiro contra a veia em sua garganta que está pulsando como louca.

“RAM!”

Minhas mãos ignoram o desejo de continuar sendo um cavalheiro e as deslizo para o traseiro dela sob o suéter. Ela tem uma bela bunda escondida nessa legging. Agarro e minha pequena e doce coisinha e ela salta um pouco. A compreensão me domina e eu a levanto como ela quer. Suas pernas finas se agarram ao redor da minha cintura. Eu tiro a cabeça de sua garganta para que possa olhar para ela. Aqueles olhos cor de avelã estão brilhando de luxúria. Quando mexo meu pau endurecido contra seu centro macio, seus olhos rolam para trás e ela grita.

“Oh meu Deus”, ela choraminga, sua cabeça virando para o lado e lançando seu olhar em busca de espectadores. “Não faço esse tipo de coisa. Não com um estranho. Não em público.”

Eu dou-lhe um sorriso de lobo. “Você faz agora. Além disso, pensei que estivesse se esforçando para ser corajosa, querida. Chamo o que estamos fazendo realmente de valente.”

Seu sorriso é tímido, mas combina com o meu. Isso me atrai de volta para ela como um imã até que ficamos novamente quentes e pesados. Não é suficiente, no entanto, quero mais dela.

E então estou me esfregando contra ela de um jeito que é muito pecaminoso para ser feito em público e Dani não está mais falando não. Ela também deseja isso. Provavelmente há olhos em todos os lugares e eu nem me importo. Aparentemente, ela está jogando sua cautela ao vento também. Quero fazê-la gozar aqui mesmo. Agora mesmo. Nem me incomodo se eu gozar na minha calça fazendo isso. Qualquer coisa para ouvir aquele gemido suave que ela faz quando perde o controle.

Ela sacode a cabeça para a esquerda desta vez e procura por alguém assistindo. Eu murmuro em seu ouvido que somos *só* nós. Minha respiração quente parece excitá-la porque logo nossas bocas estão grudadas mais uma vez.

Meu pau parece saber exatamente como esfregar contra ela, porque se encaixa entre os lábios de sua buceta. Cada vez que esfrego contra ela, Dani faz sons mais altos e mais altos, conforme deslizo pelo seu clitóris. O vento sopra em torno de nós, mas não estou mais com frio. E a julgar pela maneira como ela está arranhando meus ombros agora e balançando comigo, também não está.

Eu nem sequer tento me parar quando uma mão deixa a bunda dela e desliza sob o suéter. Ela geme quando pego seu peito sobre o sutiã. Eles são pequenos, como ela disse, mas tão perfeitos na minha mão. Estou apenas movimentando meu polegar sobre o tecido, para tocar o mamilo, quando ela solta um dos seus choramingos.

“Só nós”, eu asseguro a ela. “Você é tão corajosa, Buttercup.”

E está tão perto. Mais alguns momentos e ela vai desmoronar.

Massageio seu mamilo enquanto empurro contra ela. Minha boca rouba beijos e ocasionalmente, dou pequenas mordidas em seu pescoço. Com um murmúrio abafado do meu nome, ela goza forte. Seu corpo inteiro estremece e mal posso esperar para que ela faça isso quando eu estiver enterrado dentro dela. Roço meus lábios contra os dela novamente, beijando-a suavemente.

“Oh meu Deus”, ela geme. “Não posso acreditar que fiz isso. Em público. Com um estranho.” Então ela solta uma leve risadinha. “Na frente do prédio do meu ex-namorado.”

“Bem, não sou mais estranho, Dani.” Gosto do nome dela na minha língua. Eu gosto especialmente dela na minha língua. Eu rio. “Acredite, no entanto. Nós vamos fazer mais disso mais tarde também. Da próxima vez em particular.” Afasto-me para que possa olhar para seu rosto ruborizado. Suas pernas ainda estão presas ao redor da minha cintura e meu pau está ansiando para gozar, mas permaneço parado enquanto a avalio. “Você é linda, Buttercup.”

Seus olhos se iluminam e ela sorri para mim assim que alguém grita.

“Eu liguei para a polícia, Dani!” O Sr. Winston urra. “Eu sabia que você estava perdendo sua maldita cabeça! Está fora de controle!”

O grito que sai de mim é feroz. Eu a coloco de pé e relutantemente me afasto dela. Quando vou até o idiota de aparência boba, ele tropeça para longe de mim. Agarro sua gravata e puxo-o para que possa ficar direto no seu rosto.

“Fale nesse tom com minha namorada mais uma vez e vou enfiar meu punho na sua bunda. Entendeu, filho da puta?” Meus dentes estão cerrados conforme olho para ele.

“Uh... uh...” Ele gagueja, o medo brilhando em seus olhos. “Entendi.”

Com um suspiro, empurro-o para longe de mim. “E sugiro que você devolva o dinheiro da minha garota quando ela pedir, ou serei forçado a arrancá-lo de você.”

Ele se afasta balançando a cabeça. “Vou pegar o dinheiro para ela. Jesus!”

Afasto-me dele e caminho de volta até Dani. Ela está me encarando como se eu fosse uma criatura mística... e ainda nem viu meu pau.

“Vamos lá”, eu digo a ela, agarrando a sua mão. “Vamos tirar você desse frio. Quando eu te pegar depois do trabalho, é melhor estar vestindo algo mais quente”.

Ela ri enquanto eu a coloco de volta em seu carro. Antes de fechar a porta, me inclino e roubo outro beijo doce. “Quem disse que vamos nos ver depois do trabalho?” Ela pergunta, com seus lábios se curvando em um sorriso de tirar o fôlego.

“Eu disse. Estou te levando em um encontro. Nós temos que compensar o tempo perdido”, digo a ela com um sorriso.

O medo brilha nos seus olhos brevemente, como se sua mente tivesse acabado de descobrir o fato de que finalmente nos conhecemos. Seu estranho não é mais um estranho.

“Para com esses seus pensamentos” Eu falo e me inclino em seu carro. “Isso é uma coisa boa” Asseguro a ela. “Deixe acontecer.” Eu a beijo de novo.

Ela ainda parece não estar convencida, então eu a convenço. Minha mão encontra sua coxa e escorrego meus dedos sobre sua buceta sobre sua legging. Sei que ela está sensível com seu recente orgasmo. Ela se sacode com o toque e solta um gemido satisfeito.

“Vou te dar mais desses depois de ter alimentado sua bunda sexy”, eu prometo. “Você vai precisar do seu apetite, Buttercup. Estamos prestes a trabalhar com certeza.”

Afastando-me, ignorando sua queixa quando minha mão deixa sua coxa quente e pisco para ela. Fecho a porta do carro e olho com uma dor no peito conforme ela se recompõe e depois coloca o carro em marcha a ré.

Não me arrependo das minhas ações no momento em que ela passa por mim para sair do estacionamento. Seu sorriso é brilhante e seus olhos estão brilhando. Ela acena como uma criancinha. Tudo sobre ela me toca profundamente

O Sr. Sorenson estava certo.

Eu teria sorte de casar com uma garota assim. Não tem ninguém mais doce e certamente não tem ninguém mais linda no mundo.

Prepare-se, Buttercup. Vou jogar para valer.

Capitulo Nove

Dani

É Hora De Ir

"OH MEU DEUS!" ANDIE GRITA. "O que aconteceu? Você sumiu por um tempo. Você fez? Harold estava procurando por você. Caramba, fala!"

Volto para o banco atordoada depois do meu horário de almoço, com um sorriso peculiar no rosto. Não tenho absolutamente nenhuma ideia de por onde começar a contar o que aconteceu.

"Oh *inferno,* não. Você está sorrindo. Não. *Ele* não fez isso. Você reatou com ele?" Andie grita, assustando um cliente que está esperando na fila.

"Shhh! Qual é o seu problema!?"

"Você!" Ela aponta para mim. "Você está com aquele olhar. Por quê? Credo, ele te deu um orgasmo de despedida?"

Meus olhos se arregalam em choque, depois constrangimento e quando me recupero, enfrento Andie. Eu pulo sobre ela, jogando minhas mãos sobre sua boca. Está claro que todos no banco estão nos observando enquanto fazemos uma cena. "Cale-se... Cale-se agora", eu digo, perto de seu rosto. Seus olhos perfuram os meus, até que ela se acalma depois de encontrar humor refletindo de volta para ela.

"Por que estamos guerreando?" Ela pergunta, as palavras abafadas por trás da minha mão. Espero até que ela esteja pronta para ouvir e parar de gritar, então solto a mão de sua boca.

"Acabei de conhecer Ram." Sorrio estranhamente, essa frase soa emocionante fora do meu...

"Oh meu Deus, era Ram, Daryl? Espere... Eu pensei que você fosse ver Daryl? OH MEU DEUS, ele estava enganando você!?"

Meu Deus, essa garota. Minha mão volta sobre sua boca. "Controle-se", grito.

"Eu não posso. Estou tão confusa. E você não está fazendo muito sentido."

"É porque eu disse apenas uma frase. Agora acalme-se. Me deixe terminar."

Ela olha para mim por um segundo final, depois acena com a cabeça. "Tudo bem", ela concorda e eu ando para trás. Sinalizo para Andie me encontrar na sala de descanso e puxo Frank para cobrir nossa ausência. Andie sai rindo da minha audaciosa demanda e grosseiramente bate na bunda de Frank enquanto passa por ele. Uma vez que estamos fora do alcance dos ouvidos dos clientes, ela me pede para falar.

"Ok, primeiro, fui ver Daryl. Foi horrível..."

Meus pensamentos voam para mais cedo e minha boca anuncia cada detalhe sem perder o ritmo.

Cenários são muito mais fáceis de discutir e praticar em sua cabeça do que pessoalmente. Ram me convenceu de que eu precisava me defender e recuperar meu dinheiro. E como concordei, simplesmente não sabia como. Ele me treinou sobre bancar a "gangster", mas disse que eu não poderia falar por favor ou desculpe, enquanto ameaçasse colocar uma bala na bunda dele. No final da noite eu estava empolgada e depois que o

nosso telefonema ficou frenético com o desejo, ele me deu o incentivo que eu precisava para continuar com isso.

Daryl havia me mandado uma mensagem no início do dia pedindo de volta sua chave. Exigindo, na verdade. Não foi nenhum, *Oi, a propósito sinto muito por te trair, te passar para trás e pegar todas as suas economias*. Foi apenas um *Só quero a minha chave de volta*. Sentindo-me cheia de coragem, mandei-lhe uma mensagem dizendo que iria ao seu escritório no meu almoço e a devolveria. Esteja lá, pedi. Eu ri com o comentário *"esteja lá"*. Tão mandona. Bem, para mim de qualquer maneira.

Eu fui trabalhar e contei a Andie o meu plano. Ela gritou e começou a me dar um discurso de encorajamento 'apenas diga não' novamente. Estava me sentindo bem. Confiante. Daryl não ia mais pisar em mim e eu estava farta de fugir. Expliquei para Andie como Ram me deu alguns conselhos e depois que contei a ela o que ele sugeriu que eu fizesse, ela finalmente admitiu que Ram não parecia um cara ruim, afinal. No entanto, sugerir que eu passasse a chave no seu sofá ainda era coisa de serial killer, ela achava. Apenas balancei a cabeça e segui com o meu dia. Andie era toda sorrisos. Estava claramente mais animada do que eu em relação aos meus planos de almoço.

Quando chegou a hora do almoço, fui até o escritório de Daryl. Recebi um olhar estranho de sua secretária, que, conforme as instruções, ignorei totalmente, o que não sei porque foi necessário, mas Andie disse que deveria ser assim. Bati na porta dele, inspirei uma rajada de ar e quando entrei, expirei.

Ou pelo menos tentei.

Fiz o meu melhor para reproduzir as falas que pratiquei com Ram. As expressões faciais que pratiquei com Andie, que deveriam mostrar que eu estava falando sério. Segurei a chave na minha mão, assim como Andie me ensinou e tentei acertar o sofá de couro de Daryl, como Ram instruiu. Uma pena, no entanto. Eu sou uma covarde completa e o couro é realmente algo bem resistente. Então me decidi por jogar no chão um vaso caro e chutar sua planta.

Andie e Ram estariam tão orgulhosos de mim e do meu show teatral. Ou pelo menos, da minha tentativa. Mas, infelizmente, Daryl não ficou feliz. Ele não levou nenhuma das minhas ameaças a sério. Ele ainda me via como a molenga que acabaria saindo de seu escritório sem dinheiro e sem orgulho.

Mas então a coisa mais louca aconteceu. Desisti e saí do escritório de Daryl. Eu não aguentei mais a crueldade dele. Ele não estava me levando a sério e tive que sair de lá antes que eu desmoronasse. Minha capa de supermulher estava flutuando no chão e precisava me esconder, rápido. Mas quando abri a porta e pisei no limiar, caí nos braços de alguém quente e forte. O cheiro da colônia encheu minhas narinas, sua respiração mentolada provocando meus sentidos.

Daryl veio correndo atrás de mim, me flagrando nos braços desse estranho, fazendo acusações e me chamando de nomes horríveis. Mas esse estranho...

Ele me segurou firme em seu peito e quando levantei meus olhos para encontrar os dele, ele piscou. Era ele.

O cara do bar. Do banco.

Mas então ele falou.

E eu soube.

Era *ele*.

RAM.

Todo o resto depois disso aconteceu tão rápido. O beijo, nossa saída precipitada. Nosso inadequado, ainda estimulante...

“SANTA MERDA! Você deixou ele trepar com você na rua?” Andie deixa escapar, interrompendo minha inacreditável narrativa do dia.

Reviro meus olhos, sabendo que não passaria por toda a minha história, sem ela enlouquecer. “Andie, não foi assim...”

“Fornicação pública. Puta merda, não posso acreditar que você deixou... Ele fez isso para... Você gozou em público!” Ela termina com um grito.

“O que nos céus está acontecendo aqui atrás?” Tento cobrir sua boca quando a voz estrondosa de nosso chefe, Harold, nos interrompe.

“Oh, me desculpe...”

“Sr. Sphincterson”, Andie fala, tentando não rir conforme me afasta. Quero dizer, quem não iria. Seu sobrenome tem a palavra Esfíncter. “Escute, Dani acabou de menstruar muito forte em sua calça e eu estava apenas tentando...”

Bato no ombro de Andie. “Eu não...”

“E, como eu estava dizendo, ela de verdade precisa se trocar...” Andie gagueja por uma desculpa, então interrompo.

“Preciso ir. Estou uma bagunça. A menos que você queira que eu...”

“Não! Deus não”, ele resmunga, o rosto ficando levemente esverdeado. “Leve seus... problemas femininos e pegue o resto do dia de folga.”

Mostro um sorriso amplo, então rapidamente mascaro minha excitação. Eu me viro para Andie e me inclino para abraçá-la. Sussurro em seu ouvido: “Obrigada”. Eu me afasto e pego minha bolsa, saindo do banco. Com um novo balanço no meu andar, vou para casa para o meu encontro.

Com Ram.

“Onde você está me levando?” Eu solto, tentando acompanhá-lo, conforme Ram agarra minha mão com força na sua, enquanto nos conduz pela movimentada praça do centro.

"É uma surpresa." Ele sorri para mim e me aquece até os dedos dos pés, mesmo no frio congelante de dezembro. Ele faz ziguezague no meio da multidão de compradores ocupados e cantores, que eu sorrio, na esperança de pegar um pouco de seu desempenho no trajeto de volta e crianças pequenas rindo e curtindo as festividades natalinas.

Finalmente paramos no antigo cinema e à medida que caminhamos até a bilheteria, Ram pega sua carteira e compra dois ingressos.

"Uma história de Natal?" Eu questiono, minha voz cheia de humor.

"Oh, sim. Toda essa conversa sobre como você ama o Natal me excita. E achei que você merecia isso com o dia que teve, por isso é uma *História de Natal*." Ele sorri, pegando nossos ingressos do atendente e então segura a minha a mão outra vez, antes de me puxar para o histórico Bedford Cinema.

Ram conseguiu tudo o que precisávamos para assistir a um filme. Pipoca, refrigerante, doce, um sorvete, nachos e um pretzel. Embora implorasse para ele não desperdiçar todo esse dinheiro, ele insistiu e antes que eu percebesse, estávamos sentados com os colos cheios de guloseimas de cinema.

O filme começou e no momento em que tomou conta da tela, eu fiquei absorta. Simplesmente amo o Natal. Eu infelizmente admito que todos os anos persigo todos os canais na esperança de encontrar aquele canal especial que passa *Uma história de Natal* várias vezes. Adoraria ver nos cinemas, mas ninguém nunca quis vir comigo. De vez em quando viro para Ram, que está sorrindo, me observando. Aqui e ali, nossos dedos se tocam enquanto nós dois buscamos um punhado de pipoca. Eu, tentando ser educada, sempre puxo minha mão para que ele possa pegar sua pipoca. Ram, por outro lado, sempre pega seu punhado e começa a me dar na boca. É a coisa mais doce e simples que alguém já fez por mim.

Na parte em que o cachorro come o peru, Ram desliza a mão por baixo do braço, colocando a palma no meu quadril. Sua pele na minha é como um inferno. Sinto o calor dele instantaneamente, fazendo com que eu tome um grande gole do meu refrigerante para ajudar a baixar minha temperatura. Eu me viro para ele, curiosa sobre o que está fazendo e Ram sorri. “Esta é a melhor parte. Preste atenção.”

Minhas bochechas coram com suas palavras. Porque estão cheias de intenção. Ele está tramando alguma coisa. Eu volto para a tela, assim que a mão dele se aproxima e pousa na minha buceta sobre minha legging. Um pequeno suspiro escapa dos meus lábios com seu movimento ousado. Olho ao redor do cinema, certificando-me de que ninguém está prestando atenção, o que não está.

Estou tentando fingir que estou assistindo ao filme, mas por cima da minha legging, ele começa a acariciar minha buceta. Encontrando o ponto secreto e me provocando, Ram move a mão mais alto, fazendo com que o braço se levante. Entro em pânico, com medo que alguém veja o que está fazendo, mas ele se inclina e fala: “Você não adora quando a família se reúne? É tão gratificante.” Eu gemo baixinho, tentando prestar atenção no filme. Eles se encontram, indo juntos a um restaurante chinês no Natal. Minha parte favorita é quando cantam canções natalinas e riem. Assim que começam a fazer isso, Ram encontra o elástico no topo da minha legging e mergulha a mão lá dentro, passando pela minha calcinha ensopada e chegando à buceta. Eu gemo mais alto do que o esperado e Ram ri ao meu lado. Estou tão envergonhada com o que está acontecendo. Com muito medo que alguém esteja observando, mas estou com calor e excitada. Seu dedo entra e sai na minha buceta quente, uma e outra vez, no ritmo da canção na tela. Fico em silêncio, ofegando e me vejo tocando sua mão para mais pressão. Assim, quando na tela eles cortam o pato, eu explodo, gozando em sua mão.

"Você sabe que agora estragou o filme para mim", digo, minhas bochechas ainda coradas do orgasmo.

Ele me mostra um largo sorriso. "Bem, você fez isso para mim. Será meu filme favorito para sempre, não importa a estação."

Estamos voltando para o carro dele, o silêncio caindo sobre nós. Não quero que a nossa noite termine e posso afirmar que ele também não. Estar com Ram foi mais do que eu poderia ter esperado. Na verdade, foi melhor. Ele é perfeito de muitas maneiras e saber que é real e que não se esconde atrás de mensagens falsas ou mentiras, faz com que uma vibração de felicidade exploda dentro de mim. Ram é o tipo de homem que eu sempre sonhei. Fofo. Engraçado. Fiel. Superbonito. Um cavalheiro, no entanto. Um homem que me leva a níveis que, de outra forma, eu seria tímida demais para perseguir. A realização me atinge com prazer. Não tenho mais nenhuma reserva sobre Ram. E quero que ele saiba disso.

"Você gostaria de voltar para minha casa?" Pergunto, esperando que ele não perceba o nervosismo na minha voz.

Vejo seus olhos escurecerem e estou preocupada que possa interpretado erroneamente seus sinais. Abro minha boca para pedir desculpas por ter a impressão errada quando ele fala. "Buttercup, eu pensei que você nunca perguntaria. Entre no carro. Planejo dirigir muito rápido."

E ele dirige. Dou a ele meu endereço e com seu carro potente costurando no trânsito, antes que eu perceba, estou destrancando a porta do meu apartamento. Com uma mão trêmula, destranco a fechadura e nós dois entramos no meu minúsculo apartamento. Enquanto acendo as luzes, Ram está me pegando, pressionando minhas costas na parede.

"Eu sinto como se tivéssemos nos conhecido muito bem, você concorda?" Ele pergunta, seu hálito quente cheirando a queijo nacho. Alguns achariam isso nojento, mas eu acho

Text 2 Lovers

adorável. Ele se abaixa, gentilmente pressionando um beijo suave no canto da minha boca.

"Eu diria que sim", suspiro, minhas palavras roucas. Ele aprova a minha resposta, soltando outro beijo na minha boca.

"Então, você concorda que me acha completamente irresistível?" Com isso, dou uma gargalhada observando seus lábios se curvarem em um sorriso travesso.

"Muito convencido?" Eu sorrio, observando seus olhos se iluminarem.

"Sim, estou cheio de desejo por você." Ele traz a boca para a minha novamente, desta vez me beijando com fervor. Envolvo meus braços em seu pescoço, puxando nossos corpos juntos. "Você é perfeita, sabe disso, certo?" Ele morde meu lábio inferior, sugando-o em sua boca. Suas palavras inflamam algo dentro de mim, como tudo o que ele diz faz e coloco mais pressão em nosso beijo. Meus lábios se abrem e nossas línguas dançam ao redor uma da outra.

"Acho você realmente fantástico." Enrosco meus dedos em seu cabelo, puxando seu cabelo espesso. O grunhido que sai de sua garganta me dá a coragem de dizer a ele o que tenho sonhado fazer desde o nosso primeiro telefonema. "Eu quero você, Ram." Seu corpo endurece, sua boca deixando a minha. Seus olhos estão intensos, uma bola de fogo de emoções.

"Diga isso de novo", ele exige, sua voz profunda com luxúria.

"Eu quero você. Confio em você. E acho que devemos levar este relacionamento para o próximo nível." Ele pressiona os lábios de volta nos meus e nosso beijo se torna feroz. Sinto sua dureza contra minha legging e o crescimento de algo que espero que venha me excitar.

Ele nos tira da parede, caminhando pelo corredor. "Segunda porta", deixo escapar entre beijos e Ram entra no meu pequeno quarto.

Não precisando de mais nenhuma orientação, ele caminha até a minha cama e comigo ainda embalada em seus braços, rasteja, me colocando deitada no colchão macio. Seu corpo cobre o meu enquanto espalha beijos pela minha garganta até meu decote, puxando meu suéter grosso para baixo até encontrar a pele nua da minha clavícula. “Você tem a pele mais macia.” Ele beija ao longo do meu ombro. “Deus, há esse lado possessivo em mim que quer te marcar em todos os lugares para que as pessoas saibam que é minha.” Seus dentes roçam minha omoplata, enviando um prazer aquecido a minha buceta. “Eu preciso ver você”, ele fala, inclinando-se e empurrando o suéter até a minha cintura. Nossa conexão visual nunca se interrompe enquanto ele levanta meu suéter e o tira por sobre minha cabeça. Minha regata, junto com meu sutiã simples, em lavanda, são os próximos.

O gemido em erupção no seu peito é fascinante quando ele pega meu seio exposto. A parte antiga de mim tentaria me cobrir, tímida por estar tão exposta, mas com Ram, me sinto viva. A maneira como olha para mim. O desejo que vejo derramando de seus olhos. “Cristo”, ele suspira, deixando cair sua boca no meu pequeno seio, levando-o totalmente em sua boca. Minha cabeça pende para trás, meus olhos se fechando. A sensação de seu hálito, boca quente, sua língua molhada chupando meus mamilos é quase demais. Eu gemo, envolvendo meus dedos em seu cabelo.

“Oh sim”, suspiro. Isso não é nada como eu imaginei que seria. É muito mais. Meu corpo está começando a tremer, a necessidade se tornando insuportável. A dor na minha buceta implorando para ele estar dentro de mim. “Eu preciso demais de você, Ram. Preciso de você dentro de mim.” Minhas palavras descaradas me chocam, mas não penso muito nisso. Ele faz aflorar esse lado que eu nunca soube que tinha. E desde que Ram caiu na minha vida, despertou essa pessoa dentro de mim.

Liberando meu seio direito e trabalhando sua magia no outro, ele faz minha pele ficar toda arrepiada. “Eu quis você desde o primeiro dia. Desde o seu comentário sacana sobre o

quão bem sabe chupar um pau.” Bato na sua cabeça, sentindo as vibrações de sua risada suave contra a minha pele. Ele solta meu mamilo com um estalo e se senta para frente, fixando sua visão na minha. “Você poderia ter me dito que odiava pau e eu ainda acharia você perfeita. Desejava você por ser você.” Ele se inclina para frente, dando tapinhas suaves na minha cabeça e depois no meu coração. Luto para não começar a chorar porque já faz muito tempo desde que alguém me elogiou.

“Acho que já falamos o suficiente, Ram” Eu gaguejo, lutando contra minhas próprias emoções. Ele se debruça, pressionando os lábios nos meus, antes de se sentar de volta.

“Você tem certeza disso?”

“Nunca estive tão certa”, respondo.

“Você jura? Porque uma vez que eu começar com você, não vou ser capaz de parar.”

Eu sorrio, esperando que ele mantenha essa promessa. “Jura mesmo?”

“Tudo bem então, Buttercup, parece que está na hora.”

O restante de nossas roupas é descartado mais rápido do que o humanamente possível. Meus olhos crescem com o tamanho de seu pau gigante. Enquanto ele enrola a camisinha em seu longo eixo, me pega olhando e sorri. “Se ficar olhando com toda essa fome desse jeito, vou ter que testar de verdade a sua teoria de chupar pau.” Minhas bochechas queimam, não de vergonha, mas com o fato de que desejo fazer isso com ele. E desejo muito, na verdade. Ram ri outra vez. “Nós temos a noite toda, Buttercup.”

Estendo minha mão, impedindo-o de rolar o restante do preservativo em seu pau. “Espere.” Ele faz uma pausa, seus olhos questionando. “Tire. Eu quero sentir você agora.” Vejo seus olhos se iluminarem. Sua mão aperta o pau enquanto se contorce ao meu pedido.

“Tem certeza? Você não tem...”

"Não me diga o que tenho e não tenho que fazer. Quero seu pau na minha boca. Agora." *Quem é a pessoa que acabou de dizer tudo isso?* Acho que nós dois parecemos chocados com a minha boca suja. Porém, Ram rapidamente se recupera e pula de cima de mim, deitando ao meu lado na cama. Colocando as mãos atrás da cabeça, observa conforme eu sento e me posiciono na cama e sobre seu pau inchado.

"Você pode parar quando quiser, não precisa..."

Eu o calo quando levo meus lábios ao topo de seu comprimento impressionante, minha língua lambendo a gota salgada de pré-gozo na ponta. Encontrando minha ousadia, envolvo minhas pequenas mãos em torno de seu eixo e coloco-o completamente em minha boca. Minha mandíbula dói, quase dolorosamente, por esticar minha boca tanto assim ao redor do seu pau. O pau de Daryl não é nada em comparação com o de Ram. Este é poderoso, grosso, delicioso e meu.

Seu gemido é instantâneo quando coloca seus dedos longos no meu cabelo. Dá-me a coragem de puxar para fora e levar minha boca de volta para baixo, desta vez levando-o mais fundo. "Foda-se Dani, isso é incrível." Aceito meu elogio e trabalho seu eixo mais rapidamente, subindo e descendo. Seu pau é grande, então é difícil encaixá-lo completamente na minha boca. Quando minha mão livre gentilmente massageia suas bolas, sua contenção se vai e, portanto, ele assume o controle de meus movimentos, levantando os quadris, investindo mais e mais rápido em minha boca. "Porra, você é tão doce... porra..." Ele grunhe a cada impulso. Estou tentando relaxar meu queixo, mas tenho reflexo de ânsia algumas vezes. Ele tenta parar, mas eu o empurro, lutando contra.

"Querida, vou gozar, porra... eu vou..."

Eu o levo mais fundo, deixando-o saber que quero que ele goze na minha boca. Isso é algo novo para mim e não tenho certeza do que esperar. Ram grunhe, sinto que ele está ficando mais grosso – se possível – e em seguida seu orgasmo jorra pela minha garganta.

Antes que eu possa deixá-lo completamente seco, ele me puxa, me jogando na cama. “Sua vez.” Seu sorriso é simplesmente diabólico. Ele não me permite a qualquer momento compreender seu próximo movimento e antes que eu perceba, sua língua está lambendo minha buceta.

“Oh, meu Deus”, gemo, a sensação de sua língua é emocionante nos meus lábios pulsantes. Ele não tem piedade de mim enquanto recolhe minha umidades, mordendo meus lábios e chupando em velocidade recorde até o orgasmo. Incapaz de controlar os movimentos do meu corpo, começo a me debater. Seu toque, sua respiração quente me chupando, é demais. “Eu não posso...”, gemo, precisando que ele pare, precisando de muito mais.

“Você pode. É essa a sensação quando você se fode com três dedos, Buttercup?” E com isso, ele empurra três dedos grossos dentro de mim. Eu explodo, luzes brancas piscando por trás das minhas pálpebras. Minha garganta trava, incapaz de gritar.

Superando os meus espasmos, minhas pernas finalmente se abrem, liberando o aperto em sua cabeça. Ele rasteja pelo meu corpo, me cobrindo com sua forma forte. Enrola uma camisinha nova em seu pau, me dando um olhar travesso, como se estivesse se perguntando se vou pará-lo desta vez. Eu sorrio de volta, dando uma olhada em seu pau grosso e lambo meus lábios. Empurrando minhas pernas com os joelhos, Ram se coloca no meio da minha buceta. “Pronta?” Ele pergunta, com sua voz grossa.

“Pronta, vá”, respondo. E com aquele sorriso peculiar que amo tanto, ele investe dentro de mim.

Não há como explicar a sensação dele estar tão fundo dentro de mim. Ele sai devagar e depois volta. Meus fluidos estão cobrindo seu pau espesso, deixando-o liso quando entra e sai de mim.

“Esqueci-me de adicionar mais uma coisa à minha lista de coisas favoritas” Ele para, saindo antes de bater de volta. “Você.

Eu gosto de você.” Ele desce sua boca na minha, me beijando com uma ferocidade diferente de qualquer outra vez que nos beijamos.

Nossos corpos estão batendo um no outro, uma camada escorregadia de suor. “Isso... é quase tão maravilhoso quanto canções de natal e queijo”, gemo, quando a mão dele aperta meu mamilo. Sinto sua risada na minha boca e meus lábios se curvam em um sorriso. Isso não o impede de devastar minha boca. Tudo enquanto fode meu corpo em uma confusão frenética.

“É a temporada de foder a mulher mais bonita, lá, lá, lá*hhhh*...” Ele para quando minhas mãos agarram suas nádegas e afundo minhas unhas, possivelmente rasgando a pele. A diversão repentinamente acaba e Ram assume o controle. Ou perde. Ele começa a investir como se precisasse ir mais fundo. Sou uma bagunça selvagem, arranhando, puxando e agarrando Ram, até que seu ruído coincide com meu gemido pesado quando nós dois gozamos.

Capitulo Dez

Ram

Os Seus Pais São Irmãos?

"VOCÊ ME BATEU", digo a ela, com um sorriso maroto pintando meu rosto, enquanto a limpo com um pano quente.

"Oh meu Deus", ela geme. "Suas piadas bregas são piores que as minhas!"

Eu sorrio quando saio da cama e começo a me vestir. Já faz uma semana desde que nos encontramos no escritório do ex dela e estamos grudados desde então. Todos os dias, eu a pego na casa dela depois do trabalho. Vamos jantar ou fazer algo divertido. E depois terminamos em sua cama, onde a faço gritar meu nome até que fique rouca. Ela ainda não está me dizendo para ficar a noite toda, mas eu não me importo. Porque de manhã, Dani me manda uma mensagem quando acorda e aquilo se transforma em um dia inteiro de brincadeiras sexuais.

"É melhor você se apressar e se vestir", digo a ela conforme coloco o preservativo usado no lixo e pego uma cueca boxer preta.

Ela ainda está esparramada na cama, a pele clara ligeiramente avermelhada em todos os lugares que eu a beijei por causa da barba no meu rosto. Seu cabelo escuro está em uma

Text 2 Lovers

confusão selvagem no travesseiro e seu lábio carnudo bem saliente. Meu pau responde a sua pequena boca sexy.

"Continue me olhando assim com seus lindos lábios molhados e tentadores e nunca chegaremos ao restaurante a tempo", falo com um sorriso malicioso. "Além disso, precisamos comemorar. Aquele idiota finalmente te devolveu seu dinheiro e você está livre."

Com isso, ela sorri. "Ele parecia assustado. E sua namorada estúpida sabiamente ficou no carro."

Visto meu jeans e atiro a legging preta que ela estava usando antes. "Bem, você estava segurando um recipiente de Bolonha como se fosse uma bomba prestes a detonar. Não tenho certeza se ele sabia o que você planejava fazer com aquilo, mas acho que não quis correr riscos."

Seu riso me aquece quando ela sai da cama. Anseio morder sua bunda linda, mas antes que eu tenha uma chance, Dani veste uma calcinha rendada rosa. "Eu dei a ele um olhar de reprovação, hein? Ele estava com medo de mim", ela diz, com uma voz presunçosa.

Jogo o suéter nela e depois procuro minha camisa de manga longa preta. No momento em que estou completamente vestido, Dani também está quase vestida.

"Desculpe-me, mas por que você namorou esse perdedor é algo que eu não consigo compreender. Era como se você tivesse um fetiche de tiozão e ficou com ele para cumprir o dito fetiche", falo, franzindo minhas sobrancelhas.

"Nojento", ela diz e finge estar com ânsia. "Ele se parece com o tio de alguém, no entanto."

Depois que nós dois estamos vestidos, seguro seu pulso e puxo-a para mim. O ar ainda tem cheiro de sexo e amo isso. Nunca fui tão feliz em toda a minha vida. Quando saía com a Chelsea, achei que estava feliz. Mal sabia eu, não estava nem perto disso.

Com Dani, dou risadas sem parar. Ela me faz rir e apreciar as menores coisas, como seus pequenos suspiros e desculpas sussurradas. Gosto de ouvir sua voz rouca conversando sobre o dia depois que faço amor com ela. Adoro como as unhas dela – agora pintadas com um esmalte nude, mas ainda lascadas – correm pelo meu cabelo enquanto acaricia meu couro cabeludo quando estamos apenas deitados juntos na cama. Ela acalma partes de mim que não sabia que estavam chateadas. Sua presença aquece partes de mim que eu não sabia que eram frias e amargas.

Estamos flertando e gargalhando enquanto dirigimos para o restaurante onde nos encontraremos com Roman e Andie. Dani achou que seria divertido todos nós nos reunirmos. Mas assim que chegamos ao restaurante com Dani encostada ao meu lado e debaixo do braço, não posso deixar de me perguntar se foi uma má ideia.

Roman está carrancudo e com os braços cruzados.

Andie olha para ele como se Roman cagasse em sua comida.

Quer dizer, a primeira e única vez que eles se encontraram foi quando o Roman derrubou Dani, quando ele estava bêbado. Posso ver porque pode haver tensão entre eles.

“Por que essas caras?” Dani questiona, sua voz tensa.

Roman solta um grunhido. “Sua amiga acha engraçado chutar as pessoas de quem ela não gosta.”

Andie zomba e provoca. “Você estava no celular. Não estava prestando atenção. E bam!” Ela bate as mãos enluvadas de couro para dar mais efeito. “Bateu em mim. Agora minha bunda está molhada de cair na neve!”

Ele olha para ela. “E quando ofereci minha mão para ajudá-la a se levantar”, Roman solta entre os dentes cerrados, “Você me chutou. Novamente.”

Andie sorri e encolhe os ombros. “Mereceu isso. Retorno pela última vez.”

"Mas você também me chutou da última vez. Quando isso vai acabar, mulher?" Ele resmunga.

Dani fica tensa nos meus braços. As coisas estão evoluindo rapidamente. Preciso fazer com que eles relaxem. "Tudo bem, vocês dois. No restaurante. Precisam de uma bebida. Todos nós podemos ser amigos aqui. Sem telefones", ordeno ao meu irmão. Então faço contato visual com Andie. "E sem chutes. Vamos ser amigos."

Ambos bufam e entram no restaurante.

Dani olha para mim com uma carranca no rosto. "Caramba, não gosto que eles se odeiem."

Minhas sobrancelhas franzem e espano alguma neve que caiu em sua bochecha. "É apenas um jantar. Se eles ficarem difíceis, enviarei Roman para casa."

Ela parece satisfeita com a minha resposta e entramos de mãos dadas. O restaurante também é um bar. É chique e escuro. As luzes são fracas e há velas em cada mesa. Com o mogno escuro da mobília, é fácil sentir que você está em alguma caverna ou algo assim. Nós nos acomodamos na cabine onde Andie e Roman estão sentados a uma distância exagerada um do outro. Dani e eu sentamos em frente a eles e ela praticamente senta no meu colo com a perna sobre a minha coxa.

"Vocês parecem tão felizes" Diz Andie com uma voz carinhosa e doce. "Dani te faz bem. Você é um cavalheiro atencioso." Seus olhos se voltam para o meu irmão. "Ao contrário de alguns idiotas por aqui."

Roman resmunga, mas ela não percebe, pois uma garçonete aparece.

"O que posso fazer por todos vocês?" Ela pergunta, mastigando ruidosamente seu chiclete.

Dani fala. "Shots de tequila para todos. Este grupo precisa disso. Depois, traga duas tônicas com vodca para as mulheres." Andie levanta as sobrancelhas, surpresa por Dani pedir para

elas. Aperto a perna de Dani em apoio, porque fica tão fofa quando está confiante e assume o controle.

"Vou querer um Jack com Coca-Cola", peço a garçonete.

"O mesmo", Roman resmunga. "O meu pode ser duplo."

A mulher se afasta e Andie revira os olhos. "Aqui vamos nós."

Antes que eles tenham outra briga, empurro os cardápios na frente deles. "Encontrem algo para comer e pelo amor de Deus, não falem um com o outro."

Dani ri e assim começa a nossa noite.

Duas horas depois, uma barriga cheia de comida e mais álcool do que quatro adultos deveriam consumir, as coisas estão muito mais leves. Em vez de serem odiosos, Andie e Roman começam a trocar insultos hilariantes um com o outro que nos fazem rir. É um progresso.

"Você não ama a natureza?" Pergunta Andie, com uma falsa curiosidade no rosto. Ela até mesmo gira inocentemente entre os dedos uma mecha loira de seu cabelo. Porra, Roman cai por isso, porque seu olhar duro suaviza. "Apesar do que isso fez com você", ela termina com uma risadinha.

Ele revira os olhos enquanto Dani e eu rimos.

"Não nasci com dedos médios suficientes para que você soubesse como me sinto sobre você", ele fala com tristeza. "Então é só foda e você." Ele agita os dedos do meio e seu sorriso é perverso.

"Queime", bufa Dani e bebe outro shot.

Sorrio para ela e aperto sua coxa novamente. É bom estar se divertindo.

"Você é a única razão pela qual a piscina genética precisa de um salva-vidas", diz Andie, seus lábios se curvando em um sorriso.

Roman dá um sorriso, mas tenta escondê-lo. “Amei o que você fez com o seu cabelo”, diz ele em tom genuíno. Seus lábios se separam um pouco, mas ele continua: “Como você consegue fazê-lo sair de suas narinas assim?”

“Idiota!” Andie grita e o golpeia. Suas bochechas ficam levemente rosadas e posso dizer que isso a deixou envergonhada.

“Eu sinto muito”, Roman brinca e a puxa para ele. “Dê um abraço no paizão.”

Ela se contorce e grita quando ele lhe dá um abraço de urso exagerado. Roman a solta com um suspiro.

“Você socou minhas bolas”, Roman arfa em surpresa.

Dani está rindo tanto que acho que vai hiperventilar. “Você tem que tomar cuidado com suas bolas quando estiver ao redor de Andie. Ela é como um jogador de futebol. Nenhuma bola está livre.” Desta vez, é Dani quem é chutada por Andie.

“Ow!”

“Quantas vezes tenho que dar descarga antes de você ir embora?” Andie diz para ele.

Roman suspira, o que faz Andie começar a rir. Não deixo de notar o fato de que Andie não voltou para o seu lado na mesa. Eles ainda estão próximos. Dentro da distância para chutes e socos. Meu irmão é corajoso, especialmente por causa da maneira como continua estupidamente a insulta-la.

“O inferno é papel de parede com todas as suas selfies excluídas”, ele fala com uma risada.

“Eu ia te dar um olhar feio, mas você já tem um”, ela retruca.

Seus olhos se estreitam. “Você não é tão ruim quanto as pessoas dizem. Você é muito, muito pior.”

“Só porque você não tem, não significa que tem que agir como um.” Andie sorri e fala a palavra “mala”.

Text 2 Lovers

Meu irmão encolhe os ombros. “Você tem o direito de permanecer em silêncio, porque o que disser provavelmente será estúpido de qualquer maneira.”

“Seu pau é tão pequeno que você poderia usá-lo como fio dental para os dentes”, ela rosna.

Ele ri. “Seus pais são irmãos?”

“Eu sou loira”, ela fala, com um sorriso nos lábios. “Qual é a sua desculpa?”

“Jesus te ama” Ele suspira: “Mas todo resto do mundo pensa que você é uma idiota”.

“Você é esperto da rua. Quer dizer da Rua Sesame Street.” Ela finge tirar o pó da frente de sua camisa.

“Ok, vocês dois”, digo com uma risada. “Pagamos a conta e as pessoas estão esperando para se sentar aqui. Além disso...” eu paro, apontando entre os dois. “Tenho o jeito certo para terminar esta guerra.”

Dez minutos depois, estamos do lado do prédio em pé na neve sob o luar. Dani está bêbada como um gambá e se inclina contra mim, suas risadinhas fazendo a noite soar musical.

“As regras são”, digo-lhes, enquanto me inclino e coloco um pouco de neve na palma da minha mão. “Não há regras.”

Lanço a bola de neve em Andie, mas Roman bloqueia com o peito. As duas garotas gritam e em seguida, a neve está voando de todas as direções. Acabo levando uma bola no rosto e fico cego por um segundo. Então, sinto gelo descer pela minha bunda. As risadinhas de Dani se afastam e no momento em que meus olhos clareiam, corro atrás dela. Ela faz uma tentativa fraca de jogar neve em mim, mas sou mais rápido. Eu a enfrento na neve. Claro, o casaco grosso suaviza sua queda. Mas nada suaviza meu pau. Estou duro como gelo pressionado contra seu corpo macio.

A neve começa a cair mais forte. Posso ouvir Roman e Andie gritando um com o outro atrás de mim, mas agora é apenas Dani e eu. Seus olhos cor de avelã estão meio encobertos e ela me dá aquele beijo que tanto amo. Flocos de neve caem em sua testa e bochechas. Eu decido que ela nunca pareceu mais bonita.

“Você me faz feliz”, digo a ela, minha voz baixa.

Suas pernas deslizam de baixo de mim e Dani as prende na minha cintura. Pressiono meu comprimento contra ela enquanto meus lábios pairam sobre os dela.

“Você me faz feliz também, Ram.” Seus olhos brilham de prazer. Isso faz coisas fabulosas para o meu coração.

Nossos lábios se encontram e eu a beijo suavemente a princípio. A neve está fria, mas nossos corpos estão aquecidos. Esfrego contra ela conforme nos beijamos, engolindo cada gemido que escapa dela. No momento em que não ouvimos mais Andie e Roman, eu deixo Dani em um estado excitante. Seus olhos estão fechados e sua cabeça está inclinada para trás em êxtase.

“Estou obcecado por você”, admito com um grunhido e puxo seu lábio inferior com meus dentes. “Tão fodidamente obcecado.”

Ela choraminga e seus dentes começam a bater.

“Merda” Eu gemo. “Preciso tirar você desta neve e levar a algum lugar quente.”

Eu a tiro da neve e ando em direção ao estacionamento. Meu carro está coberto de neve nova. Depois de tantas bebidas, teremos que pegar um Uber para voltar para casa. Quando chegamos ao meu carro, ligo a ignição para aquecê-lo.

“Eu preciso tirar você dessas roupas molhadas”, falo, preocupação marca minha voz.

Ela não discute quando começo a despi-la no estacionamento. Estamos em um canto escuro e Dani está muito bêbada para se importar com os espectadores. Depois que eu a

deixo de sutiã e calcinha e ela está tremendo, tiro a minha roupa térmica e visto nela. Então abro o banco de trás. Uma vez que nos instalamos no carro que está aquecendo rapidamente e nossas roupas molhadas são empurradas para o chão, eu a puxo para o meu colo. Meu pau estica meu jeans, mas estou contente em apenas aquecê-la agora.

Minhas mãos acariciam sua pele sob a camisa, enquanto Dani abraça meu pescoço. Seus seios, escondidos pelo tecido fino da minha camiseta e sutiã, estão na minha cara e ela cheira tão bem. Como vodca e os picles fritos de antes. Nunca pensei que esses dois aromas fariam minha boca escorrer.

"Eu preciso de você", ela se lamenta, seus quadris balançando de uma maneira sexy-como-foda. "Agora". Ela tira a minha camisa e joga no chão.

Puxo seu sutiã até que esteja jogado longe de seus seios macios. Minhas mãos apertam sua bunda conforme eu a puxo para mim. Mordo seu mamilo, cada vez mais forte do que antes, até que ela está me implorando para parar.

"Diga a palavra mágica", provoco, lambendo sua pele sensível.

"Por favor."

"Não."

"O que?"

Eu sorrio para ela. "A palavra mágica é não. Lembra? Você ainda está aprendendo. Diga-me não e vou parar."

Seu cabelo está molhado e pingando água em seus seios finos. Quando ela morde o lábio inferior de um jeito contemplativo, quase gozo em minha calça. Ela parece tão gostosa.

"Não", ela murmura. "Ok, vamos tentar de novo."

Rindo, eu me inclino e começo a chupar o mamilo.

"Mmmm..."

Mordo suavemente.

"Simmm", ela sussurra.

Até eu mordê-la forte.

"Caramba, Ram!"

"Palavra mágica", eu insisto.

Eu a mordo novamente e ela me bate. "Vai deixar marcas."

"Vou parar quando você disser não", eu a lembro. Desta vez, mordo com força suficiente para fazê-la gritar.

"Você... Seu..." Ela rosna, os dedos segurando meu cabelo. "Idiota."

Começo a esfregá-la sobre seu clitóris através da calcinha, até ela começar a choramingar. Então, mordo de novo.

"Ai!"

"Diga a palavra, Buttercup", rosno, meus dentes arranhando sua pele macia. "Diga."

"Não", ela solta.

"É tão ruim assim?"

Dani olha para mim, mas há calor nos seus olhos. "Eu disse não, eu não vou falar *não*. Não para o que você está fazendo."

Levanto uma sobrancelha para ela. "Gosta quando te mordo, querida?" Meu dedo circula seu clitóris novamente.

"Eu gosto", ela murmura e desloca seu peito sexy de volta no meu rosto.

"Então, sem dúvida", eu provoco, quando passo meus dentes sobre o mamilo. "Deixe-me servir sua Alteza Real."

Ela geme quando passo a língua em seu mamilo. "Assim é que se fala, servo menino."

Com isso, mordo seu mamilo. Dani me dá um tapa na cabeça de novo, mas está montando meu dedo ainda mais forte do que antes.

"Se você gosta quando eu te mordo aqui", suspiro contra o seu mamilo doce. Aperto seu clitóris através da renda. "Então vai adorar quando te morder aqui."

Ela estremece em meus braços e mantenho a pressão em seu clitóris. Belisco e chupo seus seios até que ela me afasta. Com a gente estando bêbado, levo um momento para ficar completamente nu e ligado. Então, eu a tenho debaixo de mim. Meu pau desliza contra sua buceta, ansioso para estar dentro dela.

Tudo é nebuloso, mas quando olho em seus olhos entreabertos, tudo fica claro. Ela é meu foco. Estou obcecado por ela, como já falei.

"Diga não para mim", murmuro, meus lábios apenas roçando os dela enquanto provoco sua buceta com a ponta do meu pau.

"Simmm", ela implora. Seus calcanhares cravam em minha bunda e ela me empurra para dentro de seu corpo quente e receptivo. Nós dois assobiamos de prazer. "Não pare, Ram. Nunca pare."

Eu começo a empurrar rápido e duro. "Não planejo isso, querida."

Quando Dani choraminga novamente e sua buceta aperta meu pau, perco o controle. Meu gozo jorra de mim e marco minha mulher. Deixei marcas de mordida em todo o corpo dela. Agora deixo uma trilha do meu sêmen marcando-a também por dentro.

Nossos olhos se fecham e algo muda em nossos olhares aquecidos. O ar parece mais espesso. Sentimo-nos mais reais.

"Eu gosto de você, Buttercup", suspiro contra seus lábios entreabertos.

Sua palma acaricia minha bochecha e ela sorri. “Também gosto de você.”

O problema é... eu menti.

Como não é uma palavra forte o suficiente para descrever como me sinto sobre ela. Estou me apaixonando por essa adorável mulher. Só espero que ela se apaixone também.

Capitulo Onze

Dani

Duas Verdades E Uma Mentira

"OH, MUITO OBRIGADA, Sr. Sorenson, mas tenho certeza de que a sua esposa sentiria muito a sua falta se fugirmos juntos." Sorrio, entregando-lhe o comprovante de depósito. Juro que, um dia desses, a esposa dele vai entrar pelas portas do banco pronta para me bater com uma vassoura.

As portas se abrem e vejo Andie, desgrenhada, correr para o banco. Abro minha boca para perguntar o que aconteceu com ela, mas Andie levanta a mão. "Não pergunte." E com isso, anda para trás das cabines dos caixas, tirando sua jaqueta.

"Eu não ia perguntar. Mas você tem alguns..." ela afasta minha mão enquanto tento tirar uma samambaia de seu cabelo. "O que aconteceu..."

"Cale-se." Ela levanta os dedos para fazer um movimento de selar a boca, antes de voltar para seu caixa. O que aconteceu com ela?

"Eu estava indo..."

"Fui atacada por um cachorro selvagem. A maldita coisa me atacou", ela fala, digitando com força sua senha para entrar.

Text 2 Lovers

"Oh meu Deus. Você está bem?" Eu pergunto, verificando se há alguma mordida ou sangramento.

"Oh *eu estou bem*. Ele não está, no entanto. Pensando que pode me pegar desprevenida e me atacar."

Estou olhando para ela, confusa. Por que um cachorro simplesmente pularia sobre ela? Eu penso sobre como Andie agiu de forma estranha no fim de semana. Sempre que eu ligava, ela rapidamente desligava o telefone. Uma vez me dizendo que estava malhando e depois com sua respiração pesada, desligou na minha cara.

"Okaaay." Dou de ombros e atendo o próximo cliente. O movimento da manhã finalmente acaba e estou morrendo de vontade de mandar uma mensagem para Ram. Fiz alguns biscoitos caseiros para ele comer no trabalho, porque sei que está trabalhando até tarde em algum tipo de portfólio de clientes.

"Oh meu Deus, esses biscoitos são de morrer." Eu me viro para ver Andie em cima dos meus bens. "Ei!" Pego o biscoito meio comido da mão dela. "Isso não é para você!"

Tentando pegar o biscoito de volta, ela suspira. "Por que não? Eles estavam no seu armário."

"Sim", resmungo. "Porque eu ia levá-los para Ram na hora do meu almoço."

"Mas e eu? Preciso de amor e biscoitos também", ela faz beicinho, colocando as mãos para frente enquanto espera que eu ceda, o que faço. Andie então empurra outro biscoito em sua boca. "Aww obrigada, sabia que você me amava. Falando em amor, como está o garoto apaixonado?"

Sorrio sempre que penso em Ram. Sobre o nosso relacionamento. Podia jurar que ele ia me dizer que me amava na parte de trás do seu carro. E por algum motivo louco, eu teria dito de volta. Ele me faz feliz. Totalmente. Como se eu pudesse fazer qualquer coisa desde que o tenha ao meu lado. E não consigo falar que já senti isso com alguém.

"Vocês dois pervertidos terminaram o que começaram na neve na noite de sexta-feira?" Ela pergunta, tentando pegar a última mordida de seu biscoito. Coro com a lembrança do sexo no carro. Como a neve cobriu as janelas, cercando-nos. Como Ram me fodeu duas vezes em seu carro, sem nenhum cuidado com quem pudesse ver.

"Sim, acho que você pode dizer isso. E o que aconteceu com você e Roman? Vocês dois também parecem ter desaparecido." De repente, Andie engasga com o biscoito que ainda estava em sua boca.

"Ah não! Você está *bem*?" Eu a acaricio, entregando-lhe a minha garrafa de água.

"Merda, estou bem."

"Então... o que aconteceu com vocês dois?"

"Nada. Por quê? O que acha que aconteceu com a gente?"

Dou-lhe um olhar intrigado. "Não tenho certeza, por isso estou perguntando. Há algo que eu deveria saber sobre o que aconteceu?" Ram e eu ficamos tão perdidos em nosso próprio momento, que nunca nos despedimos deles. O comportamento de Andie, porém, com certeza, está despertando minha curiosidade.

"Ai credo! Não mesmo", ela resmunga. "Não tocaria naquele idiota nem com uma vara de três metros."

"Claro que você não tocaria." Começo a rir.

"Eu não! Odeio esse cara. Ele é como a sola do meu sapato que pisou na merda do cachorro e depois em mais merda de cachorro. É escória da merda de cachorro."

Para alguém que não gosta da dita pessoa, Andie está se esforçando muito para provar o quanto não gosta dele. Deixei-a e enviei um texto para Ram, informando-o sobre minhas novas descobertas.

Eu: Você sabe se alguma coisa está acontecendo entre Andie e Roman? Andie está agindo de forma estranha.

Ram: Não que eu saiba... além disso, Roman não gosta muito dela. Sem ofensa. Eu sei que ela é sua melhor amiga, mas ele definitivamente ele não está na dela.

Eu: Não ofendeu. O sentimento é mútuo. O Roman chegou em casa na sexta à noite?

Ram: Querida, fiquei enfiado dentro de você a noite toda, depois voltei para casa e caí no sono pensando em como você fica bem perto de mim. A última coisa que eu fiz foi verificar se Roman estava em casa.

Eu sorrio com suas palavras cruas. Em um ponto da minha vida, teria corado ou ficado muito envergonhada de me associar a tais palavras, mas Ram tem esse jeito de transformar as palavras vergonhosas em gatilhos sexuais para mim. Dou uma risada, digitando uma nova mensagem.

Eu: Você está certo. E ainda sinto muito por esfregar aquela bola de neve na sua cara enquanto aguardava nosso Uber. Simplesmente não pude resistir.

Ram: E me desculpe por retaliar. Suas bochechas ainda estavam tão vermelhas do meu pau depois que peguei você, que parecia precisar se refrescar.

E assim, ele deixa minhas bochechas queimando, lembrar do seu pau, o jeito que eu o montei. Meu sorriso é evidente.

Eu: Bem, quero fazer as pazes com você. Eu preparei para você meus cookies especiais. Posso ir ao seu escritório no meu almoço.

Espero pela sua resposta rápida de sempre, mas desta vez não recebo nenhuma. Vejo os três pontos acenderem e depois desaparecerem. Não acharia estranho se não tivesse sido a terceira vez durante a semana que ele fez isso. Toda vez que me ofereço para encontrá-lo em seu escritório, ele me surpreende.

Então a mensagem vem uma hora depois, alegando que foi pego no trabalho e me veria quando viesse me buscar.

Tento pensar em todas as vezes que discutimos seu trabalho e percebo que ele sempre foi tão vago, mudando de assunto ou a conversa comigo. A constatação me faz pensar que Ram pode estar escondendo algo de mim. Longe da garota tímida antes, escrevo uma mensagem.

Eu: Tudo bem, você deve estar ocupado. Novamente. Não precisa me pegar mais tarde. Não quero mais tomar seu tempo no trabalho.

Eu resmungo, jogando meu telefone ao lado da minha gaveta, mas quase imediatamente chega uma resposta.

Ram: Desculpe. Não fique brava. Eu só tenho algumas coisas em que estou trabalhando. Não é um momento bom por aqui.

Ótimo, então agora ele está escondendo as coisas de mim. Estava achando que éramos muito honestos e abertos um com o outro. Se ele tem alguma coisa acontecendo no trabalho, mas não sente que pode falar comigo, isso dói ainda mais.

Eu: Então fale comigo. O que está errado? Não quer que eu vá ao seu trabalho? Você está envergonhado de mim?

Desta vez Ram não envia mensagens de texto. Ele liga. Eu me afasto para atender a ligação dele.

"*Nunca* diga isso", ele rosna. "Jamais me envergonharia de você. Você é perfeita e incrível. E se qualquer coisa, seria o contrário."

"Então o que há de errado? Não confia em mim para dizer o que está errado, talvez eu pudesse ajudar."

"Buttercup, não é isso. Prometo. Você é a única pessoa em quem confio. Ouça. Estou indo te pegar. Diga ao seu chefe que

está doente. Preciso estar com você. Eu não gosto de você parecendo insegura com o que nós temos."

Suspiro no telefone, sentindo exatamente o que ele falou. Não tenho certeza. Eu me sinto mal, foi preciso algo tão pequeno para duvidar rapidamente dele. "Eu sinto muito Ram..."

"Não se desculpe por mim. Estou indo pegar você." O telefone fica mudo.

Digo a Harold que tenho um caso grave de diarreia, pois Andie diz que isso funciona o tempo todo. Ele franze os lábios finos para mim, falando que não precisa saber mais e vou para casa. Ram está lá quando junto minhas coisas e saio do banco.

Sempre tão bonito, encostado no seu Mustang, as mãos cobertas no bolso da jaqueta de couro. Ando até ele timidamente, constrangida de como agi. "Você realmente deveria investir em uma jaqueta de inverno. Jaquetas de couro legal não são capazes de evitar um resfriado ou gripe comum" Falo, enquanto ele agarra as lapelas do meu casaco, me puxando. Ram me beija, sabendo exatamente o que necessito e não para até que ambos precisemos de ar.

"Não preciso de uma jaqueta mais quente. Você me mantém quente o suficiente."

Eu sorrio, batendo em seu peito enquanto ele me leva até a porta do passageiro e me ajuda a entrar em seu carro. Entrando no carro, ele dirige, suas rodas girando na neve. A volta para casa é tranquila. Por mais que eu saiba que ele não está bravo comigo, ainda sinto a tensão.

"Você vai me contar o que está incomodando você no trabalho?" Estúpida. Faço a única pergunta que posso afirmar que ele não quer responder. Suas mãos agarram o volante com mais força e noto a pequena contração em sua mandíbula.

"Dani, eu te falei que não era nada. Apenas deixe pra lá", ele diz. Mas então seu tom suaviza. "Por favor." Ele vira de volta para a estrada, deixando-nos em silêncio pelo resto do caminho

para casa. Ram acabou de me chamar de Dani. Meu coração está doendo pelo jeito que falou comigo.

"Porra, desculpe." Ele encosta no lado da estrada. Fico incomodada, sabendo que não é seguro por causa do tempo e carros escorregam nessas condições de neve.

"Ram, apenas continue dirigindo. Não é seguro."

"Sim, bem, não posso saber que você está chateada comigo." Consigo notar que ele está frustrado, mas agora, também estou.

"Bem, talvez se você não estivesse sendo tão reservado, não ficaria preocupada com você talvez estar mentindo para mim. Daryl mentiu..."

Ele bate os punhos no volante, me assustando. "Não me compare com Daryl. Não sou nada parecido com ele."

"Se está mentindo para mim", digo a ele com uma voz vacilante, "então você é".

Ele não fala mais nada. Um curto período de silêncio se passa antes dele se virar, levando-nos de volta para a estrada. Conseguimos chegar em casa em segurança sem mais conversa. Ram estaciona e me ajuda a sair do carro para que eu não escorregue. Em vez de pegar minha mão e me levar até a porta do apartamento, ele me abraça. Quero ficar firme e afastá-lo, mas seu toque é reconfortante e não posso dizer não a ele.

"Ouça. Eu sinto muito. Sinto muito. Explicarei tudo, ok? Só me deixe te levar pra dentro e te esquentar.. Vamos comer alguma coisa. Então podemos conversar, tudo bem?"

Eu aceno, sabendo que ele está tentando. Ele pressiona um beijo suave nos meus lábios e em seguida, pega a minha mão para me acompanhar para dentro.

Quando a porta fecha e estamos dentro do apartamento dele, nós dois limpamos a neve que grudou rapidamente da nossa curta caminhada. "Aqui, deixe-me pegar seu casaco."

Só então, a porta se abre atrás de mim e Roman entra correndo.

“Ah Merda. Ei. Não achava que alguém estaria aqui”, ele divaga.

“Por quê? Moro aqui, babaca”, diz Ram ao irmão. “Por que você está aqui?”

Roman resmunga. “Tenho que pegar algumas coisas.”

Ram está olhando para seu irmão de forma peculiar. “Cara, sua camisa está rasgada? Isso é um chupão?” Nós dois nos inclinamos e Roman se recupera.

“Não, por que eu teria um chupão?” Culpa goteja de seu comentário. “Chega de falar de mim, por que está aqui? Você não tem entrevistas?”

Ram endurece ao meu lado, encarando Roman.

“O que, algo deu errado com o trabalho da Inigo? Merda, achei que você tivesse fechado essa.”

“Cale a boca, Roman.”

“O que? Tudo bem se não deu certo. Mais propostas vão aparecer.”

“Roman, apenas pare...”

Olho para Ram, depois para Roman.

“Espere, que proposta? Achei que você trabalhasse para alguma grande empresa como executivo ou gerente de marketing ou algo assim?”

“Você quer dizer que eu trabalho para a Agência de Publicidade Tucker. Esse é o *meu* trabalho”, esclarece Roman.

Eu olho para Roman, confusa. Olho para trás e para frente entre Roman, que parece sem noção e Ram, que parece prestes a matar seu irmão.

Então eu compreendo.

Ele *esteve* mentindo para mim.

Virando-me para Ram, eu suspiro. “Você *não* trabalha para uma empresa, não é?”

Roman pragueja baixinho, colocando os sapatos de volta e murmurando alguma coisa sobre a necessidade de executar uma missão que ele esqueceu. Quando a porta se fecha, Ram lentamente traz seus olhos aos meus. Não quero mostrar emoção, mas é muito difícil. Tudo está crescendo dentro de mim.

“Você mentiu para mim”, digo baixinho. Sentindo a dor bem no fundo. Ram dá um passo em minha direção, mas levanto a mão para detê-lo.

“O que mais mentiu para mim?” Questiono. Eu o encaro, exigindo a verdade. Não vou mais aceitar mentiras. De ninguém.

“Só sobre meu trabalho.”

“Por quê?”

“Porque não queria que você pensasse que eu era um perdedor. Como ia saber que acabaríamos aqui?”

“Onde? Em um lugar seguro um com o outro? Um lugar onde confiei em você? Eu te contei tudo sobre mim.”

Posso dizer que ele está na defensiva outra vez. “Você não foi honesta comigo no começo também. *Carrie? Bartender?* Pelo menos te disse meu nome verdadeiro.”

Que golpe baixo. “Sim, porque eu não conhecia você. Estava me protegendo.”

Ele vem até mim desta vez, ignorando o meu pedido de ficar longe. E coloca seus braços em volta de mim puxando nossos corpos juntos.

“Eu nunca te machucaria, Buttercup. Eu prometo. Menti sim. Mas foi porque estava fodidamente envergonhado. E se você não gostasse de mim porque sou um desempregado?”

Olho em seus olhos que estão implorando para eu entender. E entendo. Nunca teria mudado como me senti, ou como meus sentimentos por ele cresceram como incêndio no último mês, trabalhando ou não.

Levanto minhas mãos em suas bochechas. “Ram, nunca julgaria você por não ter um emprego. Não mostrei a você que isso não é importante para mim? “

“Você mostrou, querida e me desculpe por ter mentido. Não me deixe, porra. Por favor.” Suas palavras me machucam. A dor de pensar em deixá-lo dói quase tanto quanto sair daquela porta. Eu trago sua boca para a minha, pressionando meus lábios nos dele.

“Eu não vou. Mas não minta para mim, Ram. Por favor. Será um problema para mim. OK?”

“Combinado. Eu nunca vou mentir.” Ele me beija de novo, até ficarmos sem fôlego.

“Tenho que perguntar”, murmuro conforme me afasto. “Então você não trabalha para uma empresa e se veste de terno o dia todo?”

“Costumava. Eu menti sobre trabalhar lá, mas, a verdade é que eu trabalhei em determinado ponto. Não trabalho mais.”

Aceito sua declaração. “Ok, então o que Roman quis dizer com um cliente fechando uma proposta?”

“Estou tentando trabalhar sozinho. Construir minha própria base de clientes. Construo sites e faço marcas para empresas. Se eu conseguir uma lista sólida de clientes, então posso construir a base para um negócio de marketing muito foda.”

Não sei porque ele não vê como realmente é maravilhoso. Eu o beijo novamente e desta vez ele me levanta, chutando minhas botas molhadas e depois me leva para o sofá. Ele se senta comigo em seu colo.

"Quero jogar um jogo com você, ok?"

Concordo, porque amo seus jogos. Eles sempre acabam comigo em alguma posição louca, implorando por mais.

"Chama-se duas verdades e uma mentira. Já ouviu falar?"

Dou risada porque já joguei isso. Andie e eu costumávamos jogar na escola primária.

Ram beija meus lábios rapidamente, certificando-se de que nossos olhos estão fixos. "Uma mentira. Meu trabalho. Posso não ter um agora, mas estou trabalhando nisso e espero estar fazendo algo que faça você se orgulhar de mim."

Levanto minhas mãos em seu rosto. "Ram, estou orgulhosa de você."

Outro beijo rápido. "Agora, uma verdade. Desde que te conheci, nunca me senti tão vivo. Tão ansioso para fazer algo por mim mesmo. Ser melhor. Ser alguém que você quer manter em sua vida por muito tempo." Sua confissão me atinge como um maremoto, meu coração se abrindo para deixá-lo entrar.

"Oh Ram, eu sinto o mesmo", murmuro, enquanto me inclino para beijá-lo. Nossos votos silenciosos confessando através de nossos lábios, nossa conexão. Ele finalmente se afasta, ambos com os olhos brilhando de emoção.

"Querida, há mais uma verdade."

"Ok", falo com um aceno de cabeça, precisando que ele coloque tudo para fora para que possa me levar ao seu quarto e me fazer dele.

"Eu te amo."

Capitulo Doze

Ram

Sua Mãe É Tão Tola.

EU DISSE A ELA QUE A AMO. Ontem, depois da nossa primeira "briga" oficial como casal, confessei meu amor. E o que ela falou de volta?

Obrigada.

Eu fiquei tão atordoado por ela não ter retornado o sentimento, que tive que me distrair em beijá-la para que não ficasse sentado olhando estupidamente. Nosso beijo levou a carícias. Carícias progrediram para arrancar roupas. Arrancar as roupas levou ao sexo obsceno pelo resto do dia. Nem ela nem eu mencionamos *amor* novamente.

Agora, mais de vinte e quatro horas depois e ainda estou fodido na cabeça sobre suas palavras.

Obrigada.

Deus, me sinto como um idiota.

"Se você não mexer esse molho, vai queimar", Roman repreende atrás de mim.

Saio do meu torpor e remexo o molho de espaguete, mas não antes de lhe dar um resmungo irritado.

Text 2 Lovers

Ele caminha até mim e se inclina sobre o balcão ao meu lado. Seus braços maciços estão cruzados sobre o peito enquanto me examina. “Por que está tão distraído, cara?”

Coloco o molho em fogo baixo e o cubro com uma tampa antes de responder. “É Dani.”

“Eu pensei que vocês dois tivessem feito as pazes. Não é ela e a amiga psicopata que estão vindo em breve para jantar?” Ele pergunta, com as sobrancelhas escuras juntas em questão.

“Sim”, confirmo com mau humor. “É só que eu disse a ela que a amava e ela não falou de volta.”

Eu me sinto como um idiota, só de pronunciar as palavras.

Roman solta uma risada. “Ela ama você.”

Girando rapidamente a cabeça para olhar para ele, franzo a testa. “Mas como *você* sabe disso?”

Ele encolhe os ombros e puxa o botão de cima de sua camisa branca. Depois de chegar em casa do trabalho, ele tirou o paletó e gravata, mas ainda é o Roman sempre perfeito. “Eu sei disso, irmãozinho”, diz com um sorriso, “por causa do jeito que ela olha para você. Toda vez que te vê, seus olhos se iluminam. Toda vez que você dá a ela o seu P, seus gemidos me acordam.”

“Ela ri de todas as suas piadas estúpidas e sempre parece estar tocando em você de alguma forma. O sorriso dela está sempre ligado quando você está por perto. Ela ama você, cara. Confie em mim.”

Meu coração aperta com suas palavras. “Então, por que ela não disse isso para mim?”

Sua expressão se torna pensativa. “Eu não sei. Talvez estivesse brava com você por mentir. Ou talvez estivesse apenas com medo. Dê algum tempo a pobre garota. Você é meio arrogante às vezes. A maioria das mulheres o chamaria de perseguidor. Aparentemente, Dani gosta da sua bunda

perseguidora.” Então ele ri. “Desculpe... ama. Apenas dê tempo para que ela admita isso.”

Solto uma respiração ofegante. “Obrigado. Eu pensei que você tinha um encontro, de qualquer maneira. Não precisa dar o fora daqui? Você não precisa se divertir com Andie. Sei que se odeiam.”

Sua expressão descontraída endurece. O fogo cintila em seus olhos e sua mandíbula aperta. Assunto sensível?

“O encontro foi cancelado. E este é o meu apartamento também. Não vou sair. Tive um dia infernal hoje e estou apenas com fome, pelo amor de Deus. Está tentando se livrar de mim?”

Dou um soco divertido no ombro dele. “Acalme-se, idiota. Há muita comida e você é sempre bem vindo para comer o que eu fizer. Estava apenas tentando te salvar de Andie. Por que seu dia foi ruim? Aqueles filhos da puta na Tucker estão dando te dando muito trabalho?”

Ele engole e sua garganta balança. “Você pode dizer isso. Apenas esperando meu tempo.”

Sua resposta me deixa curioso, mas a campainha toca. Roman sai da cozinha para atender. Logo, Dani e Andie vêm dançando na cozinha. Dani se vira para mim e joga os braços ao meu redor, beijando minhas costas enquanto eu cozinho. Acaricio sua mão e olho para Andie com um sorriso. Mas Andie não está sorrindo de volta. Ela está olhando para Roman com os olhos apertados e lábios franzidos.

“Eu senti sua falta”, diz Dani, as palmas de suas mãos vagando através da minha camiseta em meu abdômen endurecido.

Rindo, viro a cabeça para poder roubar um beijo. “Também senti sua falta, querida.”

Ela se afasta e começa a vasculhar os armários em busca de pratos. Andie e Roman ainda estão envolvidos em um impasse silencioso. Percebo que Andie está vestida de forma

Text 2 Lovers

estranhamente semelhante a Roman. Ela usa uma blusa de botão de seda branca enfiada em uma saia cinza clara que se abre nas pernas. Seus saltos pretos a deixam quase tão alta quanto ele. Roman e Andie têm os braços cruzados sobre o peito.

Estranho.

Eu não sei porque Roman não sai agora que Andie está aqui.

"Tudo está pronto", digo conforme desligo o fogão. Meus olhos vagam para Dani, que parece sexy como o inferno esta noite vestindo outra roupa do estilo dela. Blusa preta sexy. Legging rosa claro. Botas felpudas negras. "Hora de comer, Buttercup", falo com uma piscadela. Suas bochechas ficam carmesim e Andie geme ao lado dela.

"Vamos comer antes que eu perca o apetite", murmura Andie.



"Sua mãe é tão tola. Ela acha que menopausa é um botão no aparelho de DVD", Andie diz a Roman e seus olhos se estreitam.

Sirvo a Dani outro copo de vinho. Está ficando bom com Roman e Andie. Uma vez que eles bebem um pouco, ficam muito divertidos com seus insultos.

Roman zomba e empurra seu prato vazio de espaguete para longe. "Bem, sua mãe é tão burra, que quando o médico perguntou se ela é sexualmente ativa, ela disse: "não, eu simplesmente fico lá parada"."

Andie revira os olhos. "Isso é tudo que você tem? Sua mãe é tão idiota que achava que um nariz escorrendo é um exercício."

Roman ri. “Sua mãe é tão burra, achava que a Starbucks era um banco.”

Ela vira a cadeira para encará-lo e se inclina para frente, dando um duro olhar para ele. “Bem, sua mãe é tão burra, que a primeira vez que usou um vibrador, quebrou os dois dentes da frente.”

Roman finge ânsia. “Sua mãe é tão burra, que foi demitida de um boquete.”

Dani ri e me lança um olhar divertido.

“Sua mãe é tão burra”, Andie diz a ele, com um sorriso malicioso em seus lábios, “que ela empurrou comida de gato pela sua calça para alimentar a buceta.”

Outra brincadeira de Roman. “Sua mãe é tão burra, que achava que a Taco Bell era uma companhia telefônica mexicana.”

Andie devolve para Roman. “Sua mãe é tão burra, que a coisa mais inteligente que saiu de sua boca foi um pau.”

“Idiota”, ele geme. “Sua mãe é tão burra, que achava que abundante fosse uma doença na bunda.”

Andie solta uma risadinha, o que faz Roman travar uma contrapartida. Se eles não se odiassem tanto, eu diria que há algo entre os dois.

“Sua mãe é tão burra”, ela fala, “ que achava que *o Exorcista* era um vídeo de exercícios!”

Dani espirra vinho pelo nariz e Andie diz toca aqui. Estou rindo tanto que a preocupação com Dani não me dizendo que me ama parece ser uma coisa do passado. Roman estava certo. Ela me ama. Posso sentir isso pela forma como agarra a minha mão e dá um aperto reconfortante. Ou os sorrisos particulares que me envia, prometendo muito para quando fecharmos a porta do quarto. Não preciso das palavras agora porque a tenho.

"Vamos lá", diz Dani, "vamos começar o filme enquanto esses dois idiotas continuam o debate bobo e limpam a cozinha."

Roman geme e fica em pé recolhendo pratos quando pego a bunda de Dani no caminho para a sala de estar. Dani coloca um filme de Natal que está morrendo de vontade de assistir e sentamos juntos no sofá. Consigo ouvir os insultos continuarem na cozinha ao mesmo tempo em que os pratos tilintam. Então, Roman fala algo realmente forte porque Andie grita.

"MINHA MÃE ESTÁ MORTA IDIOTA!"

Dani e eu congelamos.

"Oh merda", diz Dani com um estremecimento. "Eu me preocupei que isso acontecesse quando eles começaram as piadas da mãe."

"COMO EU DEVERIA SABER?" Roman grita de volta. E depois... "SUA PUTA!"

Uma série de grunhidos e respingos acontecem antes que Dani e eu possamos sair do sofá. Estamos virando no corredor quando um punhado de molho de espaguete espirra na camisa branca de Roman que não está mais perfeita. Seu rosto está vermelho de fúria e seu peito se ergue. Ele tem outra mancha em sua calça. Carne e molho o decoram e estão também esparramados pelo chão. Andie tem macarrão pendurado em seu cabelo.

"Vocês!" Dani repreende em um tom estridente.

Andie olha para ela por cima do ombro. "Ele começou!" Então, joga outro punhado de molho na direção dele.

Roman solta um grunhido e vem atrás dela. Ele escorrega no molho, o que faz com que vá para o chão. Ambos caem com um gemido. E há espaguete em todos os lugares.

"Oh. Meu. Deus", Dani murmura.

Text 2 Lovers

Estamos muito chocados para sairmos. Roman e Andie lutam no meio da confusão até que ele prende seus pulsos no chão.

“Eu sinto muito, droga”, ele retruca.

Lágrimas estão rapidamente enchendo os olhos de Andie. Começo andar para a cozinha para tirar meu irmão de cima dela, mas Dani pega meu braço e me dá uma leve sacudida de cabeça.

“Bem”, Andie, chorosa, acusa. “Você deveria se desculpar. É tudo culpa sua.”

Dou a Dani um olhar confuso e ela simplesmente encolhe os ombros.

“Não queria ferir seus sentimentos”, diz Roman baixinho, seu olhar intenso sobre ela.

“Então você deveria ter ligado!”

Ligado? Estou realmente sem entender alguma coisa aqui.

Outro rosnado de Roman. Mais confusão de minha parte e da Dani.

“Você me disse para não ligar”, ele rosna, mas depois libera o pulso para arrancar suavemente um macarrão de seu cabelo.

“Vamos lá”, digo a Dani. “Acho que eles podem resolver isso por conta própria.”

Agarro seu pulso e a arrasto pelo corredor até o meu quarto. Uma vez que a porta está fechada, ela senta na cama, uma carranca no rosto. Estou prestes a falar quando ouço Andie gritando.

“COLOQUE-ME NO CHÃO SEU GRANDE OGRO!”

“PARE DE SE CONTORCER, CARAMBA. VOCÊ VAI LAMBER o MOLHO DE TODAS AS PAREDES.”

“QUERO IR PARA CASA!”

"NÃO ATÉ VOCÊ LIMPAR TUDO, IDIOTA!"

Os olhos de Dani se arregalam quando ouvimos a porta do quarto do meu irmão se fechar. Então, consigo ouvir o chuveiro SENDO ligado. Andie grita.

"ESTÁ CONGELANDO, SEU MALDITO LUNÁTICO!"

Meu irmão sussurra algo muito baixo para nós ouvirmos. Então, escutamos um barulho e algo quebrar. Dani se levanta e eu rapidamente a puxo para um abraço.

"Ele não vai machucá-la", asseguro. "Acho que eles gostam de lutar."

Ela relaxa em meus braços. Andie continua a xingá-lo. Então nós ouvimos...

"OH NÃO, AMIGO! LARGUE ESSA COISA! VOCÊ NÃO VAI ME DISTRAIR COM ISSO!"

Dani começa a rir e eu balanço minha cabeça. "Vamos lá", eu falo. "Vamos limpar a cozinha e assistir o filme. Talvez eles tenham modos melhores depois de se limparem."

Quarenta e cinco minutos depois, Andie pisa na sala de estar usando uma das camisas escuras de botão de Roman, que chega até seus joelhos. Seu cabelo está molhado e bagunçado, mas está limpa. Ou suas bochechas estão manchadas do molho ou ela está corando. Meu irmão presunçoso vem desfilando atrás dela, vestindo jeans, uma camiseta limpa e um sorriso de merda.

"Tudo bem?" Dani questiona do meu colo. Suas pernas estão sobre minhas coxas e ela está enrolada contra o meu peito. Eu amo tê-la em meus braços.

“Fodidamente perfeito”, Andie diz a ela enquanto cai no sofá. Roman desaparece na cozinha.

Dani franze a testa para a amiga. “Você quer que eu te leve para casa?”

Antes que ela possa responder, Roman reaparece e lhe entrega uma garrafa de tequila. “Eu não terminei de me desculpar com ela. Ela vai ficar até estar feliz de novo.”

Andie olha para ele, mas aceita a garrafa.

“Vocês estão bem agora?” Pergunto ao meu irmão. “Não preciso enviar vocês para cantos separados ou qualquer coisa?”

Roman ri. “Estou bem aqui.” Ele senta no sofá ao lado dela. “Então, o que acontece? Vocês querem jogar um jogo de bebidas?”

Aperto a coxa de Dani. “Querida? Quer jogar um jogo?”

Dani dá de ombros. “Contanto que não acabe com mais lixo, que teremos que limpar, eu topo.”

Andie eriça-se. “Não vou jogar.”

Roman acaricia sua coxa nua. “Você vai.” Ele se vira para nos observar. “Chama-se ‘mais provável’.”

Uma vez que ele explica que todo mundo senta em círculo e um jogador faz uma pergunta “muito provável”, como “Quem estaria mais propenso a perseguir Ryan Gosling?” Ou “Quem estaria mais propenso a roubar o lanche de alguém da geladeira no trabalho?” Na contagem de três, todo mundo aponta para quem acha que seria a pessoa mais provável de fazer qualquer ato que fosse mencionado. Você tem que tomar uma bebida para cada pessoa que está apontando para você. Então, se três pessoas acham que você vai perseguir Ryan Gosling, precisa tomar três shots.

“Vamos precisar de mais álcool” Falo, enquanto vou para a cozinha e pego mais algumas garrafas.

O jogo começa com Andie ainda com raiva, mas logo, todo mundo fica rapidamente bêbado. Especialmente quando Andie e Roman mais uma vez começam uma guerra, tentando especificamente tomar outra bebida.

"Quem estaria mais propenso a ficar bêbado e cair de um lance de escadas?" Andie solta e, em seguida, não tão astutamente aponta para Roman. É claro que Dani e eu a encorajamos apontando para ele também. Ele bebe três doses de vodca e depois se vira.

Em seguida, Roman fala: "Quem teria mais chances de ganhar um concurso de camiseta molhada dos maiores peitos da sala?"

Dani começa a rir tanto que cai do sofá. Nós todos sabemos que, apesar de seus peitos serem sexy como o inferno, não são tão grandes quanto os de Andie. Andie resmunga, mas toma três doses de tequila.

Isso continua até que Andie fica brava com Roman de novo. Ela o chuta do lado dela do sofá. Ele rosna e agarra seu tornozelo. Antes de eu testemunhar algo que pode me atormentar pelo resto da vida, pego minha menina desajeitada, que ainda está no chão e volto para o quarto com as pernas bambas. Consigo chutar a porta sem cair com ela em meus braços.

Nós rapidamente tiramos as roupas um do outro, o que leva mais tempo embriagados, mas eventualmente eu a tenho nua e me inclino sobre a cama.

"Deus", gemo e esfrego meu pau duro entre suas coxas. "Amo olhar para a sua bunda."

Ela ri contra as cobertas e balança a bunda para mim. Quando lhe dou um tapa na bunda, ela grita.

"Você gosta disso, menina má?" Exijo, com um sussurro.

Ela prende os cobertores e lamenta. "Mmmhhmmmm."

Aperto meu pau e lentamente entro em sua buceta molhada. Minha garota está molhada e pronta para mim. Sempre tão ansiosa. Chupo meu polegar e depois provoco seu pequeno traseiro. Normalmente, ela é tímida quando tento, mas esta noite está curiosa porque não se esquiva.

“Você me quer aqui hoje à noite?” Questiono quando enfio meu polegar em sua bunda.

“Oh Deus”, ela gagueja enquanto seu corpo treme.

Eu a provoco com o meu polegar em um frenesi, conforme continuo em sua buceta, deslizando para dentro e para fora sempre tão devagar. Quando ela goza tão forte que posso sentir seus fluidos recobrindo minhas bolas, saio dela. Meu polegar sai de sua bunda e Dani faz um som desapontado.

“Fique quieta, querida”, peço. Meu punho aperta meu pau ainda molhado e empurro contra sua bunda. Seu corpo resiste com tudo que tem. “Relaxe”, ordeno com um sussurro, investindo para dentro dela.

Seu gemido é de prazer, mas também de dor. Não tenho certeza se ela já fez isso antes, mas pelo jeito que está agindo, eu diria que não muitas vezes. Apesar da minha neblina bêbada, ainda cuido dela. Lenta, mas seguramente, entro em seu canal, que aperta meu pau de uma maneira deliciosa. Sua buceta é o paraíso, mas a bunda é de outro mundo. Uma vez que estou dentro, coloco uma mão no seu quadril e deslizo a outra ao redor da sua cintura para que eu possa tocar seu clitóris inchado. Não me movimento, apesar do pau latejante me implorar. Em vez disso, deixo ela se acostumar com a sensação de ter meu pau enorme preenchendo-a em uma parte tão delicada. Quanto mais massageio seu clitóris, mais ela se contorce. Eu não me movo até que ela me implore.

“Oh, Deus”, lamenta. “Ram, faça isso. Foda-me.”

Jesus Cristo, ela é gostosa quando fala obscenidades.

“Você tem certeza, Buttercup?”

“Muita certeza.”

Empurro meus quadris e ela grita. De novo e de novo, invisto contra ela até que todo o seu corpo está estremecendo como se tivesse sido eletrocutada. Quando sua bunda aperta forte ao redor do meu pau, gozo dentro dela.

“Você... eu... uau...” Ela não consegue concluir.

Sorrio e escorrego para fora dela gentilmente. Meu esperma corre para fora de sua bunda e desce pela parte interna da coxa. “Vamos. Deixe-me limpar você no chuveiro, garota safada.”

Ela ri quando a pego e ando para o banheiro. Uma vez que a tenho no banho quente alguns minutos depois, a beijo com força o suficiente para fazer seus joelhos se dobrarem.

“Dani...”

Seus olhos castanhos entreabertos encontram os meus e ela sorri. “Sim?”

“Eu te amo.”

Ela me abraça e balança a cabeça.

Acho que ela também me ama.

Capitulo Treze

Dani

É Complicado

"SÉRIO PARE DE RIR!" Esta é a terceira vez que tenho que dizer a Andie para se controlar.

"Eu... eu... simplesmente não posso." Ela se debruça e ri mais uma vez. Dessa vez, perco a paciência, jogando o suéter em minhas mãos e começo a caminhar em direção à saída da loja de departamentos.

"OK! Eu sinto muito. Vou parar de rir. Não é engraçado. Eu juro." Eu me viro para encontra-la lutando para não rir de novo.

"Eu nunca deveria ter contado a você. *Nenhuma dessas coisas*", enfatizo, lamentando confiar em minha melhor amiga, que está tentando não rir as minhas custas.

"Sério. Sim. Não. Quero dizer sim! Você deveria. Sou sua melhor amiga e se você não pode compartilhar sua primeira experiência anal comigo, então com quem compartilharia?" Seus lábios estão se contorcendo, lutando contra aquele maldito sorriso. Reviro meus olhos e lhe dou as costas, deixando a loja de departamentos Miller. Viemos aqui para procurar blusas feias para a nossa festa de trabalho e esta foi a primeira vez que tivemos tempo de conversar desde sexta-feira. Tipo, *falar* mesmo.

Text 2 Lovers

E estúpida, contei a ela sobre o que Ram disse para mim. Depois fez comigo.

“Sinto muito! Ok, escute. É que nunca tive ninguém explicando anal como você.”

“Como?” Pergunto incrédula.

“Dani, você tentou três vezes indiferentemente me dizer o que aconteceu.” Ela ri. Novamente.

“Eu não.”

“Você cruzou o lado negro?”

“Bem, sim.” Dou de ombros. Acho que seria óbvio.

“Você então tentou me dizer que Ram prendeu a cauda no burro.” Sua risada abafada me faz voltar.

“Oh Dani, vamos lá! Não fique brava. Esta é uma notícia emocionante! Não estou tentando desacreditá-la. Você levou na porta dos fundos. Estou tão orgulhosa de você.” Pego uma calça pendurada no suporte mais próximo e jogo-a para Andie. Ela a pega no ar. “Querida, não há nada para se envergonhar. As pessoas param, largam e escorregam no buraco errado o tempo todo.” Eu paro e me viro.

“Você pode parar? Eu gostaria de nunca ter contado a você.” Resmungo de frustração.

“Tudo bem, você chegou à quinta base. É conversa virginal o suficiente para você?” Ela pergunta, seus olhos azuis brilhando maliciosamente. “Mas tecnicamente anal *está* longe de virg...”

“Ughhh! Pra mim chega.” Eu me viro e saio da Miller para o movimentado tráfego noturno. Admito que essa foi a primeira vez que fiz algo tão selvagem. Mas pareceu certo. Com o Ram, tudo acontece. Antes de Ram, teria ficado enojada se qualquer outro namorado tivesse tentado isso comigo, mas com ele, foi emocionante. Cheio de paixão e confiança. Eu confiei nele.

Sabia que ia doer. Não moro debaixo de uma rocha. Bem, não *completamente*. Mas ouvi Andie mencionar isso várias vezes ao longo dos anos para saber que é um gosto adquirido. Uma vez que Ram passou pela rigidez e meu corpo se ajustou, a sensação erótica de ser preenchida de uma maneira tão perversa incendiou meu corpo inteiro. A dor diminuiu tão rápido quanto as sensações eufóricas brotaram. E quando gozei, senti como se estivesse voando. Jamais tive orgasmos como o que tive com ele dentro de mim daquele jeito.

E a ternura que se seguiu foi indescritível. Ram me lavou da cabeça aos pés, beijando cada lugar íntimo no meu corpo. Depois de me secar, me deitou na cama e apenas falou. Ele me contou sobre sua família. Seu pai e como foi difícil para ele e seu irmão e irmã quando morreu. Meu coração sentiu por ele, seus irmãos e sua mãe. De suas histórias, parecia que seus pais eram loucamente apaixonados. Ricos de amor, ele os chamava. O lado materno de Ram era muito rico, sua família vinha de uma enorme herança. Explicou que quando seus pais se conheceram, o pai de sua mãe não aprovou o relacionamento. Qualquer pai ou mãe, cuja filha fosse extremamente rica já em tenra idade, protegeria a filha contra homens que só a desejariam por seu dinheiro. Mas Jacob, pai de Ram, decidiu provar que o pai dela estava errado. Ele disse que não queria o dinheiro dela. Queria prover ele mesmo. Ele a amava e esse era seu dever.

Quase trinta e cinco anos de casamento e nunca tocaram no dinheiro. Ram começou a me contar que seu pai estava no topo do mundo da publicidade e criou um aplicativo que ajudava as pequenas empresas que não podiam pagar por seu próprio departamento de marketing. Ele decolou instantaneamente. Foi capaz de comercializá-lo para todas as pequenas e médias agências de publicidade na região norte. No segundo estágio do aplicativo, seu pai foi diagnosticado com câncer. Faleceu pouco tempo depois.

Segurei Ram durante suas palavras tristes. Ele sofreu muito com a perda de seu pai e compartilhou comigo que ainda não estava completamente curado. Eu poderia dizer que ele

estava sofrendo apenas por reviver as memórias. Beijei suas bochechas, seu queixo, seu nariz, mostrando que estava lá para ele. Ele me virou e tomou minha boca em um forte beijo me dizendo que estava agradecido. Nós fizemos amor, doce e lentamente. Ele tinha terminado o seu momento de dividir informações e eu estava bem com isso.

Acordamos com seu telefone tocando, sua mãe, que eu conseguia ouvir uma vez que ela estava gritando com ele porque escutou de Roman que ele tinha uma namorada. Eu ri no peito de Ram enquanto ele tentava falar, mas no final, apenas disse: “Sim, mamãe”, concordando em me levar para o jantar.

Eu não sabia o motivo, mas estava nervosa em saber que tinha que conhecer a mãe dele. E se ela não gostasse de mim? Não aprovasse o namoro com seu filho? Andie sempre fala que mães são sempre loucas por seus garotos e que cuidam deles. Contou uma vez, que ela namorou um cara cuja mãe seguia-os para os restaurantes espionando-os para se certificar de que ela não estava se aproveitando dele.

E se a mãe dele for completamente maluca, pensei?

Saí logo depois e liguei para Andie. Precisava de conselhos. Muita coisa aconteceu no fim de semana e era preciso resolver tudo. Desde o sexo erótico, com Ram se abrindo para mim, para sua confissão de amor. Novamente.

Deus, nunca falei *eu te amo* de volta. Dá pra notar que ele está ferido. Mas estou com medo. Tenho esses sentimentos em fúria dentro de mim e sei que eles são fortes demais para prender. Sabia que o amor estava se formando muito antes de Ram confessar.

Por que não disse de volta? Eu não faço ideia. Entrei em pânico. Usaria a desculpa de que não tinha certeza, mas sabia que o amava. Nunca me senti assim antes. Sinto-me com os pés no chão e cheia de amor e confiança. Doeu como o inferno quando ele mentiu para mim, mas entendi o porquê. E me senti

culpada por fazê-lo pensar que precisava se esconder. Porque não importa o que ele fizesse. Eu o amaria por ser ele. E amo.

"Dani, espere!" Andie chama meu nome atrás, correndo para me alcançar. Eu não percebi que andei direto pela cidade. "Pare! Sério, desculpe. Sou uma idiota. Sei que você não é igual a mim e leva as coisas assim mais a sério. Eu te amo. E estou feliz por você." Paro e me viro para ela. Ela parece sem fôlego. Por mais que eu queira estrangulá-la, ela é minha melhor amiga e é realmente impossível ficar com raiva dela.

"As pessoas realmente se referem a isso como afogar o ganso?" Eu pergunto, com um pequeno sorriso rompendo minhas bochechas.

Ela retribui meu humor: "Você ficaria surpresa com a lista de apelidos."

E com isso, são águas passadas. Caminhamos para a boutique de Eleanor para ela me ajudar a encontrar algo para vestir hoje à noite no jantar com a mãe de Ram. Consegui saber apenas isso antes que Andie viesse comigo para a cidade com suas piadas de bunda. Como tínhamos planos de fazer compras de suéteres, ela achou que seria divertido encontrar uma roupa nova, além de leggings e um suéter volumoso.

"Então, quer falar sobre a declaração de amor?" Ela pergunta, entregando-me um vestido preto na altura do joelho.

"Realmente não sei o que dizer. Ele se declarou. Então, entrei em pânico e disse *obrigada* como uma boba. E não mencionamos a questão de novo. Ram disse *eu te amo* mais uma vez ontem à noite e eu ainda não falei de volta." Pego o vestido e o coloco de volta em outra prateleira porque é muito curto e de jeito nenhum quero que a mãe dele pense que sou uma puta.

Entregando-me um macacão vermelho, ela pergunta: "Você *quer* dizer de volta?" Ela pega um colar de um manequim e o segura no meu pescoço. Eu a afasto, com medo do que poderia me fazer experimentar em seguida.

“Acho que sim.”

“Você *acha*? Dani, ou você quer ou não.”

Respiro fundo, pegando o top roxo que Andie acabou de me entregar e coloco de volta na prateleira. “Eu *quero* dizer de volta.”

“Bem, então por que você não disse?”

“Não faço ideia! É um grande passo.”

“Fazer anal também, mas *Minha Nossa* como isso correu bem.” Jogo um lenço nela enquanto ela ri e se esquiva.

“Desculpe, mas você está pedindo por isso”, ela fala com um sorriso antes de se tornar séria. “Querida, venho te observando nas últimas semanas e nunca a vi desse jeito. Se você precisa de alguma convicção, então estou lhe dizendo. Você está apaixonada. E claramente, ele também está. O amor nem sempre é confuso ou doloroso. Sim, você se feriu no passado e sim, talvez tenha dito isso no momento para as pessoas erradas, mas este cara? Ele é *o cara*. Posso afirmar. Tire o pobre rapaz de sua miséria e admita o que já sabe.” Ela me entrega uma legging cinza, combinando-a com um suéter branco e overzised. “E vamos parar de desperdiçar nosso tempo e focar naquilo que sabemos que você vai acabar comprando.” Ela pisca. Andie me conhece muito bem.

Estamos chegando a uma longa entrada de carros, uma luxuosa mansão branca de dois andares, quando começo a me sentir ainda mais tonta do que antes.

“Querida, vai ficar tudo bem. Ela vai amar você.”

Tento ajeitar meu cabelo pela milionésima vez. “Vai? E se não gostar? E se ninguém for bom o suficiente para o seu bebê?”

Eu me viro para ele, o medo estampado em meus olhos. Ram apenas ri levantando nossas mãos juntas e depositando um beijo no topo da minha mão.

"Ela vai amar você. Confie em mim."

"E como você sabe?"

"Bem, para começar, você é a primeira namorada que já trouxe para conhecê-la." *Isso* sim coloca minha ansiedade no teto.

"Oh Deus, Ram, encosta. Acho que vou vomitar."

Ele ri de novo. "Tarde demais. Estamos sentados na entrada há cinco minutos, esperando você se acalmar. Não posso voltar agora. E olhe. Ela já está saindo para nos cumprimentar." Levanto a cabeça para ver uma pequena mulher vestida com uma adorável legging preta e um suéter cinza enorme com um coração de lantejoulas no meio.

"Ela gosta..." Paro enquanto olho para sua roupa.

"Como eu falei. Ela vai te adorar." Com um último sorriso, Ram pula para fora antes de dar a volta e abrir a porta. Como não dá para me esconder agora, seguro a mão estendida e permito que ele me ajude a sair do Mustang.

"Oh céus, você é encantadora", diz sua mãe, passando por Ram e me envolvendo em um caloroso abraço maternal. Eu me debruço, chocada com seu movimento ousado. É impossível esconder minha rigidez, mas uma vez em seu abraço, sinto seu aroma calmante de baunilha. Suas mãos estão quentes e antes que eu perceba, estou envolvendo meus braços nela, para devolver o abraço. "Aí está. Agora, agora." Ela me solta, voltando-se para o filho e o golpeando no peito. "E que vergonha de você, por esconder essa coisa preciosa de mim." Ram ri, agarrando sua mãe antes que ela tenha chance de mais ataques, levantando-a em um de seus grandes abraços de urso.

"É bom ver você também, mãe", ele ri, colocando um beijo em seu cabelo. "Mãe, gostaria que você conhecesse minha namorada, Dani. Dani, esta é minha mãe."

"Pode me chamar de Virginia." Estendo a mão e aperto a mão dela, o que agora parece bobo, já que acabamos de nos abraçar intimamente.

"Prazer em conhecê-la, Virginia", respondo nervosamente. "Adorei sua roupa." *Adorei sua roupa?* Sério Dani? Ugh.

"E eu a sua. Parece que temos gosto idêntico. Você precisa me contar onde faz compras."

Ram sacode a cabeça, puxando a mãe e redirecionando-a para a casa. "Chega de conversa aqui. O jantar provavelmente está pronto e não faz sentido ficar no frio para fofocar." Agora é minha vez de bater em Ram por ser rude com a mãe. Ele ri, me puxando para o seu lado, beijando o topo da minha cabeça. Nós fazemos o trajeto para dentro da linda casa de infância de Ram. A entrada é tão grande quanto a casa em que cresci. Espero, devido ao tamanho e à beleza do lado de fora, que o interior seja tão imaculado. A mansão estereotipada com toneladas de mármore branco e quartos intocáveis. Está longe disso. Fotos de família decoram todas as superfícies. É calorosa e confortável. Uma lareira está acesa na sala de estar e a televisão exibe um antigo clássico filme de Natal sobre Kris Kringle.

"Sua casa... É tão caseira." Rapidamente cubro minha boca, com medo que eu possa tê-la insultado. "Quero dizer, não que eu esperasse que não fosse, é só porque, bem..." *Cale a boca Dani.* Ram aperta minha mão enquanto Virginia sorri calorosamente para mim.

"Eu sei o que você quer dizer. Jacob dava muito valor à família. Ele queria que seus três filhos crescessem em uma casa cheia de amor e vida." Ela se inclina para mim e sussurra: "Ao contrário da casa dos meus pais. Muito abafado. Tudo branco. Não se podia tocar em nada." Minha boca se abre quando ela

repete o exato pensamento que tive antes. “Agora venha. O jantar está pronto.”

Ela me puxa para fora do aperto de Ram e me acompanha pela cozinha. O cômodo é gigantesco, com o que posso imaginar, sejam todos aparelhos de primeira linha. De aço inoxidável com armários de cima a baixo. A ilha está coberta de pratos de todos os tipos, purê de batatas, feijão verde, pãezinhos, acho que eu poderia apreciar. Ela nos leva através de outra entrada e chegamos a uma aconchegante sala de jantar, uma grande mesa cheia até a borda com comida.

“Uau. Quem mais está se juntando a nós?” Pergunto, imaginando se convidou mais da metade da cidade. Ram ri, puxando a cadeira para mim.

“Ninguém”, ele fala com uma risada. “Minha mãe adora cozinhar para um exército.”

Virginia bate no braço do filho e se senta. “Isso é verdade, mas meus filhos também gostam de comer. Eu me lembro quando eram mais jovens, era impossível que eles ficassem satisfeitos. O pobre Jacob e eu achávamos que estávamos criando lobos. O metabolismo deles estava fora de controle.” Olho para Ram, que está concordando, confirmando o que ela disse ser verdade. “Reagan, apesar de ter o tamanho de um duende, come quase tanto quanto esses garotos em qualquer dia da semana. Mas Roman, ele era meu grande comedor. Praticava esportes, então você não podia alimentá-lo rápido o bastante antes que queimasse tudo. E Ram...”

“Eu... bem, estava com fome.” Ele abre um sorriso brilhante e largo. Pego sua mão debaixo da mesa e ele enfia os dedos entre os meus.

O resto do jantar foi maravilhoso. Virginia é gentil e engraçada e não há dúvida de como está orgulhosa de seus filhos e filha única. Quando fala de seu falecido marido, a tristeza é evidente, mas o amor é tão palpável em suas palavras,

que me pego enxugando os olhos. Não me lembro da última vez que comi uma boa comida. E muito.

Virginia explica que depois que seu marido morreu, ela assumiu cozinhar como um hobby para se manter ocupada. Isso, é claro, foi depois de tentar tricô, piano, tênis e scrapbooking. Cozinhar foi uma maneira de encontrar um pouco de felicidade quando estava sentindo falta de Jacob. O que a deixa cozinhando dia e noite, já que está com um ninho vazio hoje em dia e só vê seus filhos algumas vezes. Assim acaba empacotando um monte de comida e levando tudo para os abrigos locais, ajudando nos fins de semana, ou oferecendo às famílias em necessidade. Ocasionalmente, viaja para ver Reagan na Califórnia, se os seus horários permitem.

Posso ter admitido para mim mesma que estou apaixonada por Ram, mas levei menos de uma hora para admitir que também estou apaixonada por sua mãe. Ela é doce e engraçada. Gentil em todos os aspectos. Nós compartilhamos o mesmo gosto para roupas e eu me encontro pela primeira vez falando de moda com alguém. A noite é simplesmente incrível. Assim que o jantar termina, Ram se oferece para limpar a mesa, enquanto Virginia pega minha mão e diz a seu filho que estaremos no escritório, tomando um drinque depois do jantar. Isso me confunde, pois pensei que era coisa de homem. Ram apenas me dá um beijo na testa e uma piscadela antes de dizer para eu ir me divertir.

“Então, como está meu bebê de verdade? Ele parece feliz.” Ela me entrega uma taça de cristal cheia do que parece champanhe. Nós duas nos sentamos em duas espreguiçadeiras adjacentes, ao lado uma da outra. Temos vista para uma grande janela de sacada. Está escuro, então é difícil dizer o que tem lá fora, mas percebo que começou a nevar.

“Eu também acho que ele está feliz. Ou pelo menos espero. Ele *parece* feliz. Espero que eu o esteja fazendo feliz.” Vamos ver quantas vezes posso usar a palavra *feliz* em uma frase. Eu me viro de novo para Virgínia. “O que estou tentando dizer é...”

Ela acena. “Eu sei o que você quer dizer. E Ram está feliz. Não vejo esse lado dele há anos. Muitos anos provavelmente. Talvez até antes de seu pai morrer.” Meu coração dói toda vez que ela menciona o marido.

“Sinto muito pela sua perda, de verdade” Eu falo, não porque sinto que preciso. Porque realmente sinto.

“Oh, obrigada querida. Jacob era um homem tão bom. Trabalhou duro. Cuidou da sua família. Sua empresa era seu orgulho e alegria, mas seus filhos eram sua vida. Não havia nada em que ele não estivesse envolvido. De esportes a escola, a namorados e namoradas. Ele fazia questão de saber exatamente como seus filhos estavam sendo criados.”

“Ele parece maravilhoso.”

“Ele era”, ela concorda, com os olhos distantes enquanto pensa.

O silêncio cai entre nós. Penso nos meus próprios pais que eram tão amorosos quanto eles. Eram envolvidos e preocupados, mas quando cresci, aprendi como me protegiam. Nós não tínhamos muito dinheiro, então certos luxos nunca estavam no nosso radar. Meu guarda-roupa sempre foi básico, porque é isso que podíamos pagar. Não frequentei nenhuma faculdade sofisticada porque era muito cara. Não praticava esportes porque eles tinham medo que me machucasse, mas tenho certeza de que o custo era o principal fator. Fizeram questão de me ensinar bondade e amor. Meu pai sempre dizia que uma pessoa que dá, sempre recebe mais no final. Eu não sabia muito bem o que isso significava, mas desde que Ram entrou na minha vida, sinto que agora entendo. Ele me dá muito mais.

“Como está a depressão?”

Pega de surpresa, eu me viro e digo: “Huh?”

“A depressão de Ram.”

Sua pergunta vem repentinamente. Eu nem sabia que Ram *tinha* depressão.

Text 2 Lovers

"Eu... não sabia que ele sofria de depressão. Eu nunca teria... Ele é sempre tão... feliz."

Ela sorri para mim, levantando a mão e batendo na minha, que está descansando no braço da cadeira.

"Não, muitas pessoas sofrem. Ele é muito reservado sobre isso. Ram amava seu pai. Eles passavam muito tempo juntos. Queria seguir seus passos desde que era pequeno. Então, quando morreu, Ram não aceitou. Começou a agir. Parou de sair com os amigos. De se importar com a faculdade. Ele até desistiu dela por um tempo. Nós não ouvimos falar dele por algum tempo. Ele e o irmão brigaram. Roman só queria ajudar Ram. Mas para Ram, ele estava tentando tomar o lugar do pai em sua vida. E Ram não queria isso. Ele queria o pai. A única que conseguiu realmente chegar até ele foi Reagan. Ela tinha cerca de quatorze anos na época e era a única pessoa com quem ele falava ao telefone."

Estar aqui tem sido uma montanha russa emocional. De histórias incríveis a tal tristeza. Ram tem depressão. Por que nunca me contou? Penso em qualquer coisa que teria desencadeado isso. Ele estava deprimido comigo alguma vez? Já mostrou sinais? A depressão não é uma coisa pequena para manter para si mesmo. Ser alérgico a animais de estimação, talvez. Mas depressão? Por que ele não me contaria? Mais uma vez, a briga que tivemos sobre mentir surge na minha mente.

"De qualquer modo, ele parece saudável. E feliz. Como está meu outro menino? Ainda é o filhinho mimado que sempre foi?"

"Quem?" Eu mal registro sua pergunta, ainda perdida em pensamentos.

"Roman, meu filho mais velho."

"Oh, hum, ele está bem, eu acho. Está muito ocupado, então não o vejo muito." Ou ele está muito ocupado brigando com Andie quando estamos todos juntos.

Text 2 Lovers

"Agora aquele menino. Ele pode nunca encontrar uma garota. Tão carente. Sempre querendo encontrar uma como sua mãe."

E com isso eu dou uma gargalhada, porque Roman parece um homem de negócios bem sucedido. Dominante, sempre no controle. "Acho que nunca tive essa impressão dele."

Virgínia ri, tomando um grande gole de sua bebida. "Aquele menino ainda me faria lavar sua roupa se eu oferecesse. Ele exala essa personalidade de homem durão, mas é calmo de coração. Ainda vem à sua mamãe por conselho e carinhos quando fica doente. Deus ajude qualquer mulher que ele finalmente se prender. Ele a fará reconsiderar ter seus próprios filhos. Bebezão." Ela pisca para mim, terminando sua bebida. Faço o mesmo e quando coloco o copo vazio na mesa de centro, Ram entra.

"Vocês duas estão se comportando? Espero que minha mãe não esteja contando nenhuma história embaraçosa do ensino médio." Ele se inclina e deposita um beijo nos meus lábios. Sinto chiclete e a cerveja em seu hálito.

"Oh, sabe, estava apenas contando a Dani aqui como você chupou o seu polegar até os doze anos."

"Eu não chupei dedo", Ram argumenta, mas o brilho nos olhos me diz o contrário.

"De qualquer maneira, você... "

"MÃE!" Todos nós voltamos para a entrada do escritório para ouvir a voz de Roman ecoando pelos corredores. Sua grande estrutura ocupa toda a porta, com suas feições estressadas bem destacadas em seu rosto.

"Oh, oi querido, não estava esperando por você." Virginia sorri enquanto se levanta para abraçar o filho.

"Desculpe, não quis interromper" Ele fala. "Eu só preciso falar com você." Virginia sorri como se soubesse o que significa *eu preciso falar.*

"Claro, querido. Por que não conversamos na cozinha? Tenho uma torta de nozes caseira, sua favorita. Você pode encher sua barriga de doce ao mesmo tempo em que conversamos."

Ram e eu nos entreolhamos curiosamente, imaginando o que está havendo. Ram encolhe os ombros e depois de alguns segundos me agarra, colocando um dedo sobre a boca, me pedindo em silêncio para ficar quieta. Vamos na ponta do pé para a cozinha e ficamos do lado de fora da porta enquanto nossos ouvidos se aguçam para ouvir.

"Mas ela está fora de controle. Como posso agradar alguém que é tão difícil?"

Nós dois ouvimos Virginia suspirar, os sons da cadeira rangendo conforme se senta. "Querido, mulheres são criaturas delicadas. Às vezes você tem que permitir que elas expressem quem são antes de tentar dizer a elas o que deveriam ou não querer."

Roman zomba. "Oh, esta aqui sabe exatamente o que ela quer. Ela é como um leão indomável, com garras afiadas como facas, mas depois há esse lado suave dela. Onde é tão... tão... maravilhosa."

Ram joga a mão sobre a minha boca quando uma pequena risada escapa dos meus lábios. "Shhh", ele me repreende, aquele sorriso travesso igual ao meu.

"Eu não posso entendê-la. Em um minuto acho que nos entendemos. E no próximo, ela está tentando me matar. Não sei se a beijo ou corro para salvar minha vida!"

Com isso, nós dois começamos a rir. Ram nos puxa para longe da porta, me arrastando de volta para o escritório. "Você nos entregou, sua pequena gatinha." Ele ri, curvando-se e pegando meus lábios em um beijo brincalhão.

"Vocês estavam bisbilhotando?" Nós dois viramos para ver Roman, não parecendo tão seguro como de costume.

Ram envolve o braço em meu ombro, me puxando para perto. “Desculpe, estávamos apenas passando e talvez tenhamos escutado algumas coisas. Não sabia que você estava saindo com alguém.”

“Eu não estou! Quero dizer, estou. Mais ou menos. Inferno, é complicado pra caralho, ok?” Roman suspira, passando os dedos pelos cabelos grossos. Ele resmunga, depois se vira e sai cambaleando, fazendo uma careta por cima do ombro. “Apenas cuide da sua vida.” Nós o ouvimos dizer adeus à Virgínia e bater com força a porta da frente.

Ram e eu nos entreolhamos, ambos chegando à mesma conclusão: talvez saibamos exatamente o que ou quem é sua complicação.

Capítulo Catorze

Ram

Boa Tentativa, Romeo

"VOCÊ VAI *ME DAR UMA NORA*." Mamãe sussurrou palavras vertiginosas que continuam girando uma e outra vez na minha cabeça desde aquela noite. Aparentemente, Dani e eu temos algo sério. Eu sei que é verdade, mas fico feliz que os outros o vejam. Agora, só preciso descobrir uma maneira de fazer Dani admitir que também me ama.

"Onde estamos indo?" Dani questiona, apertando minha mão.

Dou-lhe um sorriso caloroso quando chegamos do lado de fora do shopping. Para o presente de Natal dela, já comprei ingressos para a Silver Dollar City em Branson. Espero que ela fique animada em viajar comigo até o Missouri. Esta noite é mais ou menos uma noite de encontro. "Vamos passar a noite nos divertindo". Ainda temos uma semana até o Natal, mas gosto de fazer surpresas para que receba presentes todos os dias.

Seus lindos olhos cor de avelã brilham maravilhados e quero memorizar sua expressão para que eu possa gravá-la permanentemente na minha mente. Assim que saímos do carro, sorrio quando o ar de dezembro sopra ao redor da gente. Estou esperando, de acordo com a previsão, que ela tenha uma surpresa extra depois. Dani aperta minha mão, com um sorriso

Text 2 Lovers

largo, enquanto seguimos pela entrada que leva a todas as lojas. Ela para, para se esgueirar por uma vitrine com manequins que foram colocados como se estivessem decorando uma árvore de Natal. Seu sorriso é contagiante e o meu nunca vai sair do meu rosto enquanto Dani estiver por perto.

"Eu amo este lugar", ela me diz com uma risadinha. "Andie odeia vir aqui porque tem que andar do lado de fora, mas adoro isso."

Ela anda em direção à primeira loja que tem chapéus, mas eu a puxo para longe. Um olhar de confusão surge em seu rosto quando a guio na direção oposta. No começo, ela parece desapontada, até entrarmos em um pet shop.

"Oh meu Deus!" Ela grita e solta minha mão para se ajoelhar na frente de uma área fechada com gatinhos correndo soltos. A funcionária ri conforme Dani pega um gatinho preto nos braços. "Ele é muito fofo! Veja como ele é precioso, Ram!"

Eu rio e ajoelho ao lado dela para acariciar a coisa peluda. Seu sorriso é absolutamente deslumbrante enquanto esfrega sua bochecha contra ele. Passamos uma boa meia hora acariciando cada animal na loja. Quando eu finalmente a arrasto para fora, Dani está no topo do mundo.

"Eu amo todos eles!" Ela exclama, batendo palmas.

Com um suspiro, dou-lhe um sorriso provocante. "Bem, gatos são uma das suas coisas favoritas."

Seus olhos se estreitam para mim, mas desta vez ela não resiste quando eu a levo em direção a uma loja de doces. Na janela da frente, um funcionário estica o caramelo verde em uma de suas máquinas exclusivas. Como uma criança, ela para e olha maravilhada. Eu juro que nós assistimos a máquina por uns bons vinte minutos antes que eu consiga levá-la para dentro. Lá, ela prova diferentes sabores. Sua emoção e excitação me fazem apaixonar por ela uma e outra vez com cada sorriso carinhoso. Uma vez que ela tem uma sacola cheia de caramelo salgado e fala sobre como foi incrível, saímos da loja.

Caramelo salgado é uma das minhas coisas favoritas" Ela fala, mastigando o doce.

Eu sorrio e pisco para ela. "Eu sei."

Seus olhos se estreitam novamente, mas depois partimos para o nosso próximo destino. A pista de gelo está repleta de pessoas, mas estou só à procura de uma. Quando ouço um grito, sei que ela nos encontrou.

"Dani!" Andie grita e quase derruba minha garota. "Diga-me por que estou aqui para andar de patins – o que você sabe que é a minha coisa *favorita* no mundo – e por que me disseram para me vestir como uma vadia!"

Dani cai na gargalhada e se dobra, o cabelo escuro caindo em seu rosto. Andie me dá um olhar perturbado, mas agradeço por ela ter aceitado o convite. E, conforme solicitado, está vestida como se estivesse pronta para ir ao clube com um vestido apertado. Felizmente, usa legging por baixo, mas suas botas altas na coxa são totalmente de prostituta e sua jaqueta branca peluda também. Sua maquiagem foi feita em camadas grossas e o cabelo loiro está uma bagunça em um coque.

"V-você é uma das minhas coisas *favoritas*", Dani ri. "E assim vamos patinar!" Ela passa por mim e joga os braços em volta do meu pescoço. "Ram, você é perfeito."

Eu a abraço firmemente e beijo a pele macia de seu pescoço. "Você também."

As garotas patinam algumas voltas enquanto Andie reclama o tempo todo. Mando uma mensagem de texto rápida para o meu irmão.

Eu: <FOTO ANEXADA> noite das garotas na pista de gelo!

Roman leva três segundos para responder.

Bro: Mas que. Porra. Ela. Está. Vestindo?

Sorrindo, ignoro o seu texto e continuo a observar minha garota e sua melhor amiga conforme elas oscilam sobre o gelo. Quando Dani para e vem me dar um beijo, sussurro em seu ouvido. “Você está pronta para abandonar sua amiga e ver o resto de suas surpresas?”

Ela ri, mas depois franze a testa. “E Andie?”

Sorrindo, mostro meu texto para Roman. “Ela vai ter companhia em breve.”

Minha doce namorada me dá um olhar diabólico enquanto se apressa para tirar seus patins. Abandonamos Andie e corremos para um palco que fica ao lado do ringue. Um bando de crianças está no palco cantando. Os olhos de Dani brilham com lágrimas. Sei que fiz bem em ter planejando tudo isso para ela. Andamos através da multidão de pais orgulhosos na frente. Canção após canção, Dani se inclina contra mim cantando. Meu coração parece se expandir mais do que nunca. Mas quando eles começam a cantar ‘White Christmas’, meu coração dói pelo meu pai.

Compreensão recai sobre Dani porque ela me dá um beijo na bochecha. “As músicas de Natal são minhas *favoritas*. Estou pronta para a minha próxima surpresa.”

Com um sorriso triste, deixo a área e tento deixar as lembranças no passado. Tenho analisado o tempo, porém minha próxima surpresa ainda não aconteceu. Franzo a testa em decepção ao sentir algo frio na minha bochecha.

Paro de repente e puxo-a para os meus braços. “Olhe para cima.”

Ela olha maravilhada como se eu tivesse a habilidade mágica de fazer nevar só para ela. Flocos de neve pontilham seu rosto bonito e de novo, desejo poder gravar esse momento em meus pensamentos para sempre. Quando seus olhos brilhantes encontram os meus novamente, ela fala a palavra *obrigada*. Dou-lhe um aceno de cabeça como se não fosse grande coisa antes de deslizar as palmas das mãos para suas bochechas frias. Nossos

lábios se encontram suavemente no início e depois eu a beijo profundamente na frente dos muitos compradores. Sua língua é doce como o caramelo e desejo prová-la a noite toda. Alguém, que parece muito com Roman, grita: "ARRANJEM UM QUARTO!" E nos separamos.

"Vamos lá", digo a ela. "Tenho outra surpresa para você."

Ela sorri para mim, conforme a arrasto para a loja de quadrinhos vintage. Liguei antes para me certificar de que eles tinham o que eu precisava. Assim que entramos, tossimos um pouco com a névoa de incenso antes que Dani se perca, folheando os DVDs usados. Eu a deixo para pegar seu presente atrás do balcão, que previamente paguei por telefone. Quando retorno para ela, estendo meu presente.

"Oh, Ram", ela fala suavemente e pega a caixa de mim.

"É apenas a primeira temporada do Plantão Médico, mas achei que poderíamos continuar na minha casa, já que você passa muito tempo lá. Eu sei que é seu..."

"*Favorito*", ela interrompe, com seu olhar ardente. Eu aposto que se as pessoas não estivessem aqui, ela pularia em mim aqui mesmo no corredor.

"Você está pronta para mais?" Questiono, franzindo as sobrancelhas para ela.

Ela fica na ponta dos pés. "Eu não mereço mais."

Desta vez, sou eu que estou lhe dando um olhar feroz. "Você merece tudo."

Pressiono um beijo suave em seus lábios e agarro sua mão. Ela está quieta enquanto seguimos para a JC Penney. Assim que entramos, Dani começa a pular.

"Você não fez isso", ela exclama em tom frenético.

"É o seu *favorito*", brinco, conforme eu a guio até a seção de cama, mesa e banho. As toalhas são um pesadelo absoluto com

a bagunça que os compradores fizeram em suas compras de presentes de última hora. Dani coloca todas as suas sacolas nas minhas mãos e corre para a primeira pilha que vê. Eu me inclino contra uma prateleira com o meu quadril e a observo enquanto começa a dobrar as toalhas como se fosse seu trabalho. Por meia hora ela faz isso. Deixa toda a seção limpa e tudo separado por cores. Ela responde às perguntas dos compradores com alegria. Neste momento, Dani é tão fofa que não aguento mais.

"Oh meu Deus" Ela lamenta, forçando-se a se afastar de outra vitrine. "Dobrar tolhas é uma das minhas coisas *favoritas*."

Eu sorrio e dou um tapa na bunda sexy dela. "Sim, Sim. Vamos continuar. Tenho mais."

Ela aperta minha mão enquanto eu a guio para fora da loja. Dirijo-a até um quiosque no meio da passarela que vende linguiça defumada e...

"QUEIJO!"

Rindo, espio com ela a impressionante seleção. O funcionário lhe oferece algumas amostras e Dani enruga o nariz conforme tenta decidir qual é o melhor sabor. Eventualmente, decide que o queijo de pimenta é o vencedor e compro um pedaço para ela.

"Não posso acreditar que você fez tudo isso", fala, balançando a cabeça em descrença. "Quem sabia que um número errado poderia ser tão certo?"

Pisco para ela. "Está com fome?"

Ela acena com a cabeça. "Faminta. Mas ainda não entendo como você vai encontrar minha última coisa favorita."

Encolhendo os ombros, eu a guio através da multidão de pessoas em direção aos restaurantes nos fundos. Há alguns lugares mais sofisticados, como o PF Chang e o Olive Garden. Há até uma churrascaria que certamente não está no orçamento. Mas nenhum deles é o que desejo. Antes de chegarmos lá, ela

para em uma loja de enfeites. Suas bochechas ficam rosa quando ela me olha com olhos misteriosos.

"Você pode esperar aqui por um minuto?"

Dando-lhe um sorriso torto, aceno. "Por você, esperaria para sempre."

Ela solta um suspiro doce antes de desaparecer na loja. Leva mais de vinte minutos, mas prometi a ela muito mais do que isso. Eventualmente, Dani sai com um sorriso triunfante e uma sacola na mão. Não pergunto o que tem dentro porque é claro que é para mim.

"Pronto?" Ela questiona.

Ofereço meu cotovelo, o qual ela pega. Passamos por alguns restaurantes que cheiram como o céu até chegarmos a Cracker Barrel.

"Cracker Barrel?" Ela pergunta, seu nariz fazendo aquela coisa fofa de novo.

Aponto para várias pessoas de cabeça branca sentadas nas cadeiras na frente. "Pessoas velhas."

Ela engasga de rir e me dá um soco no braço. "Oh meu Deus, Ram!"

"É uma das suas coisas *favoritas*" Digo em minha defesa. "E você sabe que não posso te negar nada, querida. Especialmente suas coisas favoritas."

Dani, em seguida, me beija forte o suficiente para fazer cada um daqueles velhos corarem.

“Aqui, ok?” Dani questiona enquanto segura um falso pingente de glitter.

“Isso realmente importa?”

Ela revira os olhos. “Dã! Sua árvore precisa ser perfeita.”

Eu sorrio e admiro minha mulher que parece sexy como o inferno com seu quadril inclinado para um lado. Sua mão delicada está firmemente colocada no quadril, vermelho e branco listrado em suas unhas.

“Querida, é a primeira vez que Roman e eu montamos uma árvore. Poderia estar faltando todos os ornamentos e ainda ser melhor do que poderíamos ter feito por conta própria.”

Ela suspira e pendura o pingente de gelo. “Quero que você sorria toda vez que olhar.”

“Sorrio toda vez que olho para você”, eu retruco.

Seus olhos se voltam para os meus e ela mastiga o lábio inferior rechonchudo. Meu pau balança na minha calça, totalmente ciente do que ela pode fazer com esses lábios.

“Venha aqui”, digo-lhe, minha voz rouca.

Ela abandona a decoração por um momento. “Por quê?”

“Eu quero te abraçar.”

“Esta exploração termina comigo nua?” Sua sobrancelha escura está arqueada, mas continua andando em minha direção.

Levanto uma sobrancelha para ela. “Você quer isso?”

O rosa em suas bochechas é uma oferta. “Não!” Mentira.

“Mmmhhhmm”, eu reflito, porém ofereço minha mão.

Ela agarra e sobe no meu colo, me abraçando. Eu amo que ela use essas leggings finas o tempo todo, porque me permite sentir todos os seus pontos doces e macios, ao contrário do

jeans. Minhas mãos acariciam sua bunda redonda enquanto seus dedos se enroscam no meu cabelo.

“Suas bolsas se foram.” Seus olhos estão estreitos conforme me inspeciona.

Arrasto meu olhar para as sacolas de compras que foram descartadas na mesa de centro. “Você perdeu uma?”

Seus polegares deslizam sob meus olhos. “Essas bolsas, olheiras. Você está dormindo melhor, hein?”

Meus lábios se levantam de um lado. “Durmo quando estou feliz. Você me faz feliz.”

A tristeza que parecia brilhar em seus olhos desaparece quando o alívio toma conta. “Você me faz feliz também”, ela me garante. “Na verdade... eu... bem, você vê... eu...”

A campainha do forno toca na cozinha e Dani sai do meu colo. Vejo sua bunda balançar enquanto ela corre para a cozinha para pegar os biscoitos que estava fazendo. Eventualmente, retorna com um prato cheio de biscoitos de chocolate quentes do forno. Ela senta sobre mim e não deixa de me alimentar. Eu a observo com olhos aquecidos conforme ela delicadamente quebra pedaços pequenos e os coloca na minha boca. Sua expressão séria desaparece quando mordo o dedo dela.

“Estou com fome de algo mais doce”, digo com um grunhido. “Você deveria tirar as calças e me deixar chupar seu clitóris por um tempo.”

“RAMSEY!” Ela grita e bate em mim. Mas minha garota, sempre excitada, sobe no meu colo e começa a me dar um strip-tease com a música do “Papai Noel”, que por acaso está tocando ao fundo. Quando Dani está bem nua, continua a dançar, com um sorriso malicioso no rosto. Casualmente, ela se senta ao meu lado no sofá e provoca minha boca com o dedão do pé. Dani está tão desprotegida neste momento. Muito meiga e curiosa. Então, porra, confiando. Aperto seu tornozelo e chupo o dedo do pé até ela gritar. Depois empurro sua perna até que o joelho esteja

contra o peito. Sua buceta rosa sedosa brilha com sua excitação. Não estava mentindo quando disse que estava com fome dela.

Eu quero fodê-la vorazmente.

Solto um gemido de ansiedade quando mergulho em meu prazer delicioso. Seus dedos seguram meu cabelo e um gemido baixo escapa no momento em que minha respiração quente faz cócegas em sua buceta. Usando meus polegares, esfrego os lábios externos de sua buceta antes de puxá-los de lado para que eu possa ver seu clitóris. Parece inchado e precisando de atenção, então dou uma mordidinha antes de chupar como prometido. Seus gemidos não são mais silenciosos, são mais como rosnados de leoa. Ela se contorce e geme com cada redemoinho da minha língua.

"Tão fodidamente doce", elogio, enquanto afundo minha língua em sua buceta quente. Ela está apertada como o inferno, mesmo na minha língua. Meu pau quer muito tomar o seu lugar.

"Rammmmmmm..."

Continuo a chupar e mordiscar cada parte de sua buceta perfeita, até que Dani está dizendo meu nome como um canto. Seu corpo estremece com o orgasmo. Eu me certifico de chupar seu clitóris com mais força para que dure um pouco mais. Quando ela fica mais sensível, me afasta.

"Dentro", ela murmura. "Agora."

Sorrio para ela e lambo meus lábios, apreciando o jeito ardente que me encara. Seus olhos seguem minhas mãos para a barra da minha camiseta Henley preta e em seguida, se estabelecem no meu peito no momento em que eu a tiro. "Gosta do que você vê?" Eu provoco.

Ela confirma com a cabeça. "Acho que sim, mas preciso ver mais para ter uma resposta mais definitiva."

Eu dou a ela um olhar presunçoso enquanto desabotoo meu jeans. Quando vou devagar, ela se senta e assume o

controle. A mulher praticamente me despe como se eu fosse uma criança. Sorrio até ela me puxar para cima dela.

"Eu deveria pegar uma camisinha", falo, meu pau duro escorregando contra os lábios molhados de sua buceta, mas não entrando.

Ela choraminga e agarra meu pau. "Apenas goze na minha barriga."

Nossos olhos se encontram por um momento caloroso antes de eu lentamente entrar em sua buceta apertada. Nós estamos sendo exatamente irresponsáveis sexualmente, mas com Dani, isso não importa para mim. Eu a amo. Eu me vejo com ela em dez, vinte, cinquenta anos. Vou casar com essa garota um dia. E colocarei quinze malditos bebês dentro dela, se for o que ela quiser.

"Ram", ela sussurra, quando afundo totalmente. Ela é uma mulher pequena, então sempre leva um minuto para se ajustar ao tamanho do meu pau. Uma vez que a excitação dela recobre meu pau, consigo deslizar para dentro e fora dela mais facilmente. "Mais rápido", ela pede. Suas unhas cravando em meus ombros.

Bato meus quadris nela com força, apreciando o jeito que geme alto o bastante para irritar os vizinhos. Agarrando um pouco de seu cabelo, invisto nela forte e rápido quando continua implorando. Nossos lábios se encontram, não são mais doces e nos beijamos furiosamente. Não me canso dela. Eu quero tudo dela... e depois um pouco mais.

Seu corpo, ainda abalado com seu último orgasmo, começa a apertar em torno de mim. Respirações curtas escapam dela entre beijos, quando começa a desmoronar. Eu gemo quando sua buceta abraça meu pau.

"Vou gozar", falo e começo a sair.

Ela coloca os calcanhares em mim para me segurar. Meus olhos se fecham enquanto pura felicidade me atravessa. Solto

um silvo no momento em que meu pau começa a pulsar meu gozo. Claro, estamos sendo irresponsáveis, mas aparentemente ela também não se importa.

Você não dorme com alguém sem controle de natalidade, a menos que o ame. Dani me ama. Eu sei disso. Não importa o quanto eu queira as palavras, não preciso delas. Consigo sentilas mesmo quando ela não as pronuncia.

Meu gozo se espalha completamente dentro dela e caio sobre seu pequeno corpo. Dani planta beijos suaves ao longo do meu queixo. “Ram... eu...”

Seguro minha respiração, esperando pelas palavras.

“Eu... preciso de mais ovos. Para os biscoitos.” Suas palavras são trêmulas, como se estivesse decepcionada consigo mesma.

Levanto e dou a ela um sorriso caloroso que não chega aos meus olhos. “Você pode se limpar e terminar de decorar. Vou correr e comprar alguns para nós, Buttercup.”

Sua carranca se levanta em um sorriso. “Você é minha nova coisa favorita. Nós podemos tirar Andie da lista”, ela brinca.

Dou-lhe um beijo casto antes de deslizar para fora de seu corpo quente. A evidência de nosso ato de amor escorre no momento em que saio. “Já volto e podemos continuar de onde paramos.”

Ela franze as feições e olha para a bolsa na mesa. Determinação pisca em seus olhos. “Sim. Perfeito. Pegue os ovos e então tenho uma surpresa para você”.

Um sorriso malvado esboça dos meus lábios. “Devo comprar chantilly e cerejas também? Isso é uma surpresa comestível?”

Sua risada enche a sala conforme ela joga minha camisa para mim. “Boa tentativa, Ram. Sua surpresa é muito mais doce.”

Ergo minhas sobrancelhas em surpresa. “Buceta para segunda sobremesa? E pensei que só ia conseguir provar essa linda buceta uma vez hoje à noite.”

“RAM!” Ela grita, calor transformando suas bochechas em um tom escuro de vermelho.

Sorrindo, recolho minhas roupas e vou em direção ao banheiro para me limpar. “Nós vamos continuar esta conversa de buceta mais tarde. Vou fazer você dizer essa palavra ainda. Anote aí.”

Ela corre atrás de mim e entra no banheiro antes de mim. “Não senhor! Nunca. Essa palavra horrível não está no meu vocabulário!”

Puxo seu corpo nu contra mim e dou-lhe um sorriso predador. “Quer fazer uma aposta?”

“Hmm. Uma aposta contra o complicado Ramsey. Eu não sei”, ela brinca.

“Teremos uma conversa de buceta onde você vai usar a palavra horrível”, eu falo e então puxo seu lábio com os dentes. “E depois, vou comer essa linda buceta todas as noites no jantar por uma semana.”

“Parece uma aposta vencedora. E se eu não disser a palavra horrível?” Ela desafia.

Pego sua bunda e levanto-a antes de colocá-la na borda do balcão. Meu pau está duro novamente, esfregando contra ela ainda pingando sexo. “Se você não fizer isso, não vai ter a minha língua travessa nunca mais.”

Ela resmunga. “Dificilmente parece justo.”

Com um sorriso, empurro dentro dela, apreciando o jeito que suas unhas arranham meu ombro. “Quem disse que jogo justo?”

Capítulo Quinze

Dani

Pare De Ser Tão Ingênua

OLHO A PORTA FECHADA ATRÁS DELE e quero correr atrás de Ram. *Eu preciso de mais ovos? Sério, Dani?* Cubro meu rosto com as mãos, balançando a cabeça. Eu deveria correr e pará-lo. Salvá-lo de caminhar até a loja de conveniência na neve que começou a cair muito pesada agora e tem previsão de ter quase três centímetros de neve à meia-noite.

Ando até a mesinha, onde deixei minhas sacolas e vasculho até encontrar a que estou procurando. Gentilmente pego o enfeite que fiz para Ram e olho para a personalização.

Eu te amo.

- Dani

O ornamento simples e redondo, de cor vermelha cintilante e cheio de glitter e felicidade, me olha de volta. Acho que eu sabia que seria muito fracote para dizer isso em voz alta, então felizmente pensei rápido. No segundo em que vi a loja, sabia o que queria fazer. Giro o enfeite na minha mão, a excitação crescendo dentro de mim. Eu vou dizer a ele que eu o amo.

"Oi Ram, amo você... Ram, adivinhe? Eu também te amo... eu te amo, onde devemos colocar a estrela?" Eu sorrio para mim mesma, rodando em torno de sua sala de estar. O reflexo do

Text 2 Lovers

ornamento captando a luz. Sorriso grande, a plenitude no meu peito por quanto estou apaixonada. Ram me faz sentir tantas coisas, o amor é apenas o começo. Danço ao redor da árvore repetindo as palavras, *eu te amo, Ram*, rindo e sorrindo como uma idiota. O click da maçaneta da porta enche meus ouvidos e entro em pânico, colocando o enfeite na árvore. Eu me viro quando a porta se abre, mas não é nem Ram, nem Roman.

"Oh... olá?" Olho para um estranho. Uma mulher. Não apenas qualquer mulher, mas um tipo de modelo de passarela linda. Ela é tão alta quanto Ram, porém muito delicada e refinada. Sua pele lisa e morena é bonita contra o casaco de camurça branca. Olhos castanhos escuros envoltos em longos cílios negros piscam para mim em confusão. Seus lábios cheios se separam como se quisesse falar alguma coisa, mas então ela os pressiona e franze a testa para mim.

Eu a encaro estupidamente.

Uma vez que a mulher parece se recompor do choque de me ver, suas feições endurecem e ela levanta levemente o queixo no ar. Com os olhos apertados, surge um rápido olhar de desprezo.

"Sim, uh, eu estava procurando por Roman. E quem é você exatamente?" Sua atitude cruel não passa despercebida.

Eu me arrepio com suas palavras. "Sou namorada de Ram. E você?" Respondo, soando insegura por algum motivo estranho.

Suas sobrancelhas levantam e os olhos se arregalam com a minha declaração. "Perdoe-me, mas você disse namorada?" Ela entra no apartamento, fazendo-me dar um passo atrás. Quem é essa garota e por que tem uma chave da casa de Ram?

"Você está me falando que é a namorada de Ram?" Ela pergunta de novo, como se não acreditasse em mim.

"Eu sou e você ainda não disse quem é", retruco de volta com um pouco mais de coragem desta vez.

Ela ri de mim, mas não de um jeito educado. "Eu, querida, sou a pessoa antes de você. Era namorada de Ram, bem, até que

seu segredo foi exposto. Deve ter um estômago forte para o querer com seu vício repugnante." Ela faz uma pausa, com seus olhos me analisando friamente. "Deve ser por isso que ele escolheu alguém tão... tímida. Entediante de se olhar."

Ela praticamente me enoja. Seu insulto me atinge exatamente onde planeja, fazendo com que minhas mãos subam, ajustando meu suéter. "Que segredo? E ele nunca mencionou namorar alguém antes de mim. Não sei exatamente do que você está falando. Por que está aqui?" Pergunto novamente.

Seus olhos brilham com desgosto e seu sorriso é tudo menos amigável. "Você não sabe, não é? Tsk tsk, Ramsey. Sempre escondendo segredos. Bem, acho que também faria isso se fosse demitida por minha obsessão com pornografia infantil."

Não posso nem mesmo lutar contra o horrível suspiro que sai da minha garganta. "Como é?" Questiono, minha voz imediatamente tremendo.

O riso dela é como o ácido derramando sobre mim. "Isso mesmo, garotinha, *pornô*. Foi pego com isso em seu computador de trabalho. Quer dizer, no trabalho? Não podia nem esperar para chegar em casa? Que vergonha. Ele tinha um pau incrível. Mas nenhum pau vale essa merda doentia. Bem, talvez se você estivesse desesperada por um homem." Seus olhos percorrem meu corpo, jogando a insinuação para mim.

Meu estômago parece um maremoto, os biscoitos ameaçando voltar. Meu rosto certamente perdeu toda a cor. Pornografia infantil? Não pode ser verdade. "Eu não acredito em você", digo fracamente.

"Não importa se acredita. Mas é verdade. Pergunte a Roman. Demitiu seu próprio irmão. Deve ter sido difícil para ele. E o constrangimento que teve? Ainda bem que eu estava lá para consolá-lo. Estou do lado dele desde então." Ela afasta os olhos para longe de mim para olhar ao redor do apartamento. "Roman infelizmente saiu do trabalho na sexta-feira, então queria ter certeza de que está bem. Você sabe. Animá-lo se estiver

precisando.” Trazendo os olhos de volta para mim, ela pisca antes de lamber os lábios cheios de colágeno. “Bem, diga a Roman que eu passei aqui.” Ela bate os lábios mais uma vez, antes de sacudir os quadris e sair por onde veio.

Estou enojada, magoada e doente. Meu peito está palpitando, minha cabeça girando com palavras que mal consigo processar. *Pornografia infantil, despedido...*

Minhas mãos trêmulas seguram minha barriga, as dores agudas fazendo com que eu me curve.

Pornografia infantil.

O mundo ao meu redor começa a girar. Ele não pode. Ram não é assim. Não faria isso. *Ele nunca me contou por que foi demitido.* Não, não, não. “Oh Deus.” Preciso ir embora. Eu não posso estar aqui quando ele retornar. Eu me recomponho conforme busco freneticamente por minhas coisas. Pego minha jaqueta, derrubando a cadeira em que estava pendurada e enfio os pés nas minhas botas. Tropeço na pilha de sacolas que espalhei por toda a sala enquanto procurava o enfeite e caio contra a parede. Estou começando a lutar para respirar, o ataque de pânico se formando fortemente dentro de mim.

Como ele pôde fazer isso? Suas mentiras. Prometeu nunca mentir para mim. Mas isso é maior do que mentiras, é um segredo que afeta a nós dois. Ele me deixou loucamente apaixonada por ele e manteve um segredo tão grande de mim. Balanço minha cabeça furiosamente. *Você não sabe se isso é verdade.* Aquela mulher odiosa tinha inveja escoando de seus olhos malignos. Qualquer um podia ver. Ela pode estar mentindo para mim. De jeito nenhum Ram poderia estar em algo tão horrendo. *Pare de ser tão ingênua.* Oh Deus, ele poderia, embora? Meu estômago se contrai novamente com o pensamento. Saio pela neve pesada antes de me virar, me debruçando e esvaziando meu estômago.

Tomando três grandes respirações de ar gelado, me permito apenas o tempo suficiente para a tontura passar e então corro.

Escorrego duas vezes antes de chegar ao meu carro. Preciso de três tentativas antes de mãos trêmulas colocarem a chave na ignição. Eu nem mesmo espero o degelo do para-brisa antes de partir.

Pornografia infantil.

Não.

Eu não acredito. Isso não é Ram.

Então por que você acabou de fugir?

"Não, não, não, não!" Bato meus punhos no volante. Por que ele mentiu para mim? Depois da nossa briga, eu pedi a ele, *sem mentiras*. Ele poderia ter me contado tudo então. Falar que era tudo mentira. Mas ele não disse nada. Porque talvez não pudesse.

Sacudo minha cabeça furiosamente. Não. Isso não pode estar acontecendo. *Isso não está acontecendo*. Fico repetindo freneticamente, a neve caindo grossa e rápida. Eu sei que estou dirigindo muito rápido para as estradas escorregadias, mas preciso de Andie. Preciso que ela me diga que tudo isso é um pesadelo. Tentando olhar a estrada, digito um texto rápido, avisando-a que estou indo.

Pornografia infantil.

Mentiras.

"Maldito seja, Ram!" Fecho os olhos com força enquanto grito. Meu carro bate em um pedaço de gelo, mas quando abro meus olhos, é tarde demais. O carro perde o controle. Eu tento pressionar o freio, mas isso só acelera a pirueta. Vejo o banco de neve à frente e não tenho como evitá-lo, fecho meus olhos e me preparo para o impacto. O carro bate no banco de neve, sacudindo meu corpo para frente. Minha cabeça bate no volante, fazendo com que uma onda de tontura corra através de mim. Tomo alguns minutos para recuperar o fôlego enquanto olho em volta. Há uma dor aguda vindo de onde minha testa acerto o volante e levanto minha mão. Fazendo uma careta quando a

afasto, minha luva branca está agora vermelha. Oh, ótimo. Puxo o retrovisor para baixo para ver um pequeno corte na minha testa e eu desmorono.

Eu choro.

Meus soluços são tão poderosos. Começo a engasgar a cada tentativa de inspirar. Uma batida na janela me assusta e olho para ver um homem mais velho parado do lado de fora do meu carro. Respiro fundo e abaixo minha janela.

“Desculpe-me, senhorita, você está bem?”

“Sim, estou bem. Obrigada.”

“Você tem certeza? Está sangrando.”

“Sim. Tenha uma boa noite.” Eu subo a janela e encontro um lenço de papel no console central, enxugo minha testa. São necessárias algumas tentativas para afastar o carro para longe do banco de neve e então, entorpecida dirijo com mais cuidado para casa de Andie. Eu mal me lembro da curta distância. Pulo para fora, quase esquecendo de estacionar o carro e corro para o prédio dela. Procuro na minha bolsa o meu chaveiro e localizo a chave que tenho de sua casa. Isso faz com que uma percepção praticamente me dê um tapa na cara. Aquela mulher tinha uma chave.

Ela tinha que ser alguém especial para Ram para ter uma chave da casa dele. Algo que ele nunca me ofereceu. Meu lábio inferior está tremendo incontrolavelmente. As lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas e nublando minha visão, tornando difícil colocar a chave na fechadura. “Vamos lá, vamos lá...” Não quero desmoronar no corredor ou ser pega por nenhum dos inquilinos. Finalmente, a chave desliza e abro a porta. “Andie?” Eu grito. Eu escuto um gemido profundo, fazendo com que meus olhos se movam em direção ao sofá e...

“Meu Deus!”

“Oh, foda-se.”

Text 2 Lovers

Antes que eu tenha a chance de cobrir meus olhos, pego um Roman completamente nu saindo do sofá. “Meu Deus! Eu sinto muito”, grito. A cabeça de Andie se ergue, os olhos arregalados de choque.

“Oh, foda-se. Merda! Isso não é o que parece!” Andie cospe.

“O que você quer dizer, isso não é o que...”

Roman não consegue terminar. Andie o empurra, fazendo com que perca o equilíbrio. Grito enquanto ele tenta se levantar, suas partes masculinas gigantescas à vista enquanto tropeça e cai para trás do lado do sofá. Mortificada, eu me viro me preparando para sair.

“Dani, espere”, Andie chama atrás de mim. “Sério, se vista e dê o fora daqui”, ela repreende Roman. Quando volto, é bem a tempo de Roman oferecer a Andie um olhar severo antes de se virar para que eu não tenha mais que encarar seu pau impressionante. Sua bunda é durinha enquanto caminha em direção ao banheiro.

“Oh Deus.” Cubro meus olhos, esquecendo a ferida na minha testa e estremeço. Puxando minhas mãos para longe, vejo Andie vestindo uma camiseta enorme e andando até mim.

“Puta merda, Dani. Que porra aconteceu?” Ela coloca a mão no meu corte, mas me afasto. “Quem fez isto com você? Ram fez isso ?!”

“Meu irmão nunca colocaria uma mão em uma garota”, argumenta Roman, caminhando de volta, agora vestindo jeans, mas ainda sem sua camisa.

“Cara, ninguém te perguntou”, diz Andie. “E por que você está sem a porra de uma camisa?”

“Porque você está usando a minha!” Ele grita de volta para ela.

Ela bufa, voltando sua atenção para mim. “Querida, o que aconteceu?” Seu tom é mais suave, os olhos brilhando de preocupação. Tento falar, mas começo a chorar.

“Eu... eu... estava no Ram...”

“EU SABIA! Aquele bastardo.”

“Ele não faria isso.” Roman dá um passo à frente.

Eles começam a brigar e eu falo. “Uma m-m-mulher... v-veio...”

Roman para olhando para Andie e se vira para mim. “Espere, que mulher?” Pergunta ele. “Quando?”

“E-e-ela não me disse o nome. Era alta, pele morena e linda e...”

“Chelsea”, afirma Roman. Então eles a conhecem. Meu coração aperta, meus pulmões lutam por ar a cada tentativa de respiração.

“Ela falou algumas coisas h-h-horríveis...”, não posso continuar. Os soluços estão restringindo minhas palavras.

“O que ela...”

“Jesus, por que você ainda está aqui? Saia!” Andie o interrompe.

“Você está com a minha camisa” Ele rosna para ela. Andie olha em volta até ver o casaco dele. Pegando-o, joga para ele e diz: “Você é um menino grande, tenho certeza que não vai congelar... Infelizmente.” Eles trocam um olhar desconfortável até que Andie tem o bastante e chuta com força na canela dele.

“JESUS, MULHER!” Roman grita, mas Andie abre a porta da frente e o empurra para fora.

“Se toca, cara.” E uma vez que ele está completamente fora, ela bate a porta na cara dele.

Text 2 Lovers

"Sério, não tenho ideia do porquê ele estava aqui." Ela balança a cabeça.

"Andie, realmente, você não tem que..."

"De verdade, não suporto esse cara. Maldito perseguidor."

Abro a boca para discutir, mas apenas me calo.

"Querida, fale comigo. Você parece horrível e esse corte parece ruim. O que aconteceu?"

Eu não digo automaticamente o que aconteceu. Caio em seus braços e choro até nos encontrarmos ambas no chão enquanto ela me abraça. "Dani, você está começando a me assustar. Sei que está chateada, mas precisa me contar alguma coisa." Prossigo, tentando o melhor que posso, contar a ela sobre a minha noite. Quão perfeita foi Ram, a árvore, como me senti apaixonada. Conto a ela sobre o ornamento e meus planos e então como Ram saiu para comprar ovos quando a mulher, Chelsea, apareceu.

"Ram sabe por que você foi embora?"

"Não, não pude encará-lo. Acabei fugindo."

"Isso é uma merda, garota. Eu nunca diria que Ram é um amante pornô infantil." Começo a chorar novamente com a declaração dela. Porque nem eu. Mesmo depois, ainda não tenho certeza. Mas mesmo se eu perguntasse, como saberia que ele está dizendo a verdade?

"Oh, Dani, sinto muito. Isso está tão confuso. Realmente não sei o que dizer. É nojento, mas não sei. Essa cadela meio que parece, como você a descreveu, invejosa. Acha que ela estava apenas falando para você romper com Ram?"

Levanto a cabeça do ombro dela, me sentindo enojada com o que tenho que dizer a ela. "Andie, ela me disse que está com Roman agora. Por isso que estava lá." Eu me odeio por ter que machucar minha melhor amiga, mas ela precisa saber. Um olhar de mágoa, então a traição brilha nos olhos dela.

“Esse maldito idiota”, ela fala calmamente.

“Eu sinto muito. Mas pensei, se vocês dois fossem...”

“Nós não somos. Como eu disse...” Ela se interrompe, fazendo um trabalho horrível de esconder sua decepção. Eu a abraço de novo, precisando do conforto da minha melhor amiga. Começo a chorar outra vez porque não consigo parar de repetir o que aconteceu. Andie me convence de que é melhor irmos ao pronto-socorro e verificarmos minha cabeça e possivelmente levarei alguns pontos. Recuso no início, mas a dor latejando na minha testa me diz que é sensato fazer isso.

“Eu vou dirigir desta vez”, ela avisa, tentando brincar com minha horrível habilidade de dirigir.

Capitulo Dezesseis

Ram

Está Começando A Se Sentir Muito Foda

COM A CAIXA DE OVOS enfiada debaixo do meu braço, assobio quando o elevador sobe para o meu andar. Dani foi tão fofa mais cedo. Suas bochechas brancas estavam coradas quando as palavras pendiam na ponta da língua. Palavras que eu sabia que ela queria dizer. Palavras que eu ansiava ouvir. E sendo Dani, ela desistiu porque não conseguiu encontrar as palavras. Não estou incomodado, porque as falou. Elas estavam brilhando em seus olhos cor de avelã. Eu pude senti-las até os dedos dos pés.

Coloco minha chave na porta e empurro. A música natalina está tocando animada e o apartamento cheira a biscoitos de chocolate. Estou morrendo de vontade de puxar Dani em meus braços e abraçá-la enquanto assistimos a um filme. Parece que sempre que ela não está por perto, meu mundo está vazio. Seu sorriso, seu coração, sua risada – todos me preenchem com uma felicidade que nunca conheci antes.

“Querida”, digo, conforme coloco os ovos na geladeira. “Estou em casa.”

Ouço uma voz feminina suave do meu quarto. Uma cadeira caída e eu a pego, franzindo a testa em confusão. Sacolas de compras estão espalhados por todo o chão. Meu coração dói quando um pressentimento se instala sobre mim.

Text 2 Lovers

"Querida?" Chamo. "Tudo bem?"

Mais uma vez, a voz no meu quarto.

Andando pela sala de estar, sigo em direção ao meu quarto. A porta está entreaberta e está escuro lá dentro. Sinto como se meu coração fosse bater para fora do meu peito. Esse sentimento pesado e instável ameaça me deixar enjoado. Assim que entro no meu quarto escuro, a porta se fecha atrás de mim. Então, as mãos macias de Dani deslizam sob minha jaqueta de couro, suas unhas afundando em minha pele. Solto um suspiro de alívio quando me viro em seus braços. Quando me inclino para encontrar os lábios de Dani, me deparo com uma clavícula nua que cheira assustadoramente familiar. Essa pessoa é mais alta. Mais ossuda. Não é minha namorada.

Não.

"Mas que por..."

"Shhh...".

A bile sobe na minha garganta quando as peças começam a se unir. Não é Dani. É a Chelsea, porra. Com um silvo de fúria, escapo do abraço dela e me atrapalho com o interruptor de luz. Quando a luz brilha sobre a pele morena da minha ex-namorada, eu congelo.

"Por que diabos você está no meu apartamento, Chelsea? E além do mais, onde está minha namorada?" Eu estou fervendo, me abaixando para pegar suas roupas que ela jogou no chão. Eu atiro-as para ela e depois passo os dedos pelo meu cabelo em frustração. "O que você disse a ela, porra?"

Chelsea zomba e começa a vestir-se apressadamente. Há algum tempo teria sido tudo o que eu desejava. Talvez três ou quatro meses atrás, quando estava no fundo com a minha depressão. Se Chelsea tivesse aparecido e se desculpado naquela época, eu a teria aceitado de volta em um piscar de olhos. Pensava que a amava. Agora que tenho Dani, entendo que o que eu tive com o Chelsea foi uma grande paixão. Ela era linda,

destemida e bem-sucedida. Chelsea sabia o que queria da vida – eu e a empresa do pai dela. Mas então eu não estava mais nessa lista de desejos. Fui descartado no momento em que ela ficou entediada.

"Chelsea", falo em aviso. Ela coloca os pés em suas botas de salto alto depois de se vestir e aponta uma unha bem cuidada para mim.

"Eu disse a ela sobre o seu pequeno vício." Triunfo brilha em seus olhos.

Vou vomitar. "Não tenho um vício", eu resmungo, com minhas mãos em punho sentindo vontade de bater nas paredes. "Você armou para mim!"

Ela encolhe os ombros como se jogando toda essa merda em mim e me despedir não tenham sido um grande negócio. Qualquer outra empresa teria investigado mais. Mas quando seu pai é o dono, as coisas acontecem de maneira diferente. Ela os deixou acreditar que eu era um monstro... e não argumentei o contrário.

"Ramsey", ela diz, andando para mim como se não fosse grande coisa, ela potencialmente arruinou minha vida novamente. "Eu simplesmente contei a ela que você falhou. Segredos realmente são um problema para você, não são? Você apenas tenta segurá-los até a ponto de morrer. Algumas pessoas odeiam segredos. Eu, por exemplo, gosto deles. Como o nosso pequeno segredo... o que você ainda guarda. É doce. Romântico mesmo. Mostra o quanto ainda me ama."

"EU NÃO TE AMO!" Grito em frustração. "Devolva minha maldita chave e saia da minha casa."

Ela bufa e localiza a chave antes de bater o objeto na minha mesa com um estrondo. "Eu não vim para ver você. Vim atrás do seu irmão."

Text 2 Lovers

O enjoo borbulha dentro de mim e a raiva me domina. “Saia. Fique longe da minha namorada. Fique longe do meu irmão. E pelo amor de Deus, fique longe de mim.”

Ela se irrita enquanto passa por mim. Antes de sair do meu quarto, ainda ri. “Bem, tecnicamente ela não é mais sua namorada. Tchau, Ramsey.”

Assim que a porta do apartamento se fecha, saio do meu quarto, tirando meu celular do bolso no caminho. Eu sabia que algo estava errado quando voltei. A cadeira tombada. A bolsa perdidas de Dani. Sacolas por todo o chão. Tudo parecia ter sido abandonado às pressas. Eu deveria ter ouvido meu instinto. Estou ligando para Dani conforme pego minhas chaves e saio correndo pela porta. Toca, toca e toca. Correio de voz após correio de voz, eu imploro para ela me ligar de volta – que não é nada do que está pensando.

Mas eu menti.

E se conheço minha garota, o que fiz, ela está menos preocupada com as acusações e mais preocupada com o fato de que guardei para mim toda essa situação dela.

Por que diabos não contei a ela porque fui demitido? Dani quase pediu e agi cheio de dedos em torno da questão. Claro, eu não menti descaradamente para ela, mas omiti. Ela me falou que mentir era uma quebra de acordo para ela.

Porra!

Bato meu punho contra o volante enquanto tento dirigir cuidadosamente pela neve ao mesmo tempo em que tento me apressar. Demora vinte minutos a mais do que o habitual para chegar ao seu apartamento. Quando finalmente chego, Dani não está lá. Eu bato na porta por alguns bons minutos e posso até ouvir seu gato, Marilyn Manson, miando do outro lado, porém nada mais.

Porra! Porra! Porra!

Perdi algumas ligações de Roman, mas não posso lidar com ele agora. Preciso encontrar Dani e explicar toda essa bagunça. Preciso que ela me perdoe. Quando volto para o carro, vou para casa de Andie. Dani e eu fomos lá uma vez para buscá-la para jantar e ainda me lembro do caminho. A cada momento que passa, fico mais frenético. Não posso perdê-la. Agora não. Não depois de tudo. Nós estamos apaixonados e não posso deixar isso ser jogado fora por causa de uma coisa tão estúpida que fiz.

Quando chego ao prédio da Andie, corro quando vejo o carro do Dani. Escorrego e entro no prédio antes de subir correndo pelas escadas, incapaz de esperar o elevador. Quando chego à porta dela, estou cansado e sem fôlego.

“Andie! Dani está aqui? Eu preciso vê-la!” Grito quando bato na porta.

Nada.

Grilos.

Eu bato e bato até perceber que elas não estão aqui. Ela deve ter saído com Andie para algum lugar. Jesus, foda-se!

Discando o número de Dani, mordo minha mão enquanto espero que ela atenda. Tantas emoções se passam dentro de mim. Raiva por mim mesmo. Ódio por Chelsea. Amargura pela injustiça disso tudo. Perda e desgosto por Dani.

Estou ligando para ela pela enésima vez quando Andie me liga. Rapidamente atendo.

“Deixe-me falar com ela.”

“Você vai ouvir, babaca”, Andie me interrompe, com sua voz fria e dura. “Você mentiu sobre uma bela merda sem tamanho. Pornografia infantil, Ram? Porra mesmo?”

“Ouça. Você não entende...”

"Não! Minha amiga não pode lidar com você agora. Se ela quiser ouvir suas desculpas, entrará em contato. Pare de incomodá-la. Acabou, Ram. Sem mais."

"Andie, por favor."

"Apenas desligue." O soluço de Dani no fundo me corta como uma faca quente.

"Andie..."

"Adeus, Ram".



Minutos. Horas. Talvez dias. Não tenho certeza de quanto tempo se passou desde que escutei a voz dela através do telefone de Andie. Ela estava ferida. Eu a quebrei. E agora não sei como nos consertar.

Meu quarto está escuro e olho para o meu teto, ainda completamente vestido. Não consigo parar de imaginar cenários de como a conversa de Chelsea e de Dani aconteceu. Em cada uma, no entanto, vejo sua expressão ferida e isso dói em meu coração. Se eu continuar obcecado com isso, muito em breve, meu coração não será mais do que uma pilha de aparas esperando a próxima brisa soprar e espalhá-las.

A porta da frente se abre e ouço Roman entrar na casa. Suas palavras são sempre as mesmas. Passos pesados. Portas batendo. Chaves e maleta e qualquer outra coisa que carregue com ele sendo derrubado e descartado ao longo do caminho. Normalmente, ele passa pelo meu quarto para ir ao seu. Hoje à noite, porém, bate na minha porta.

"RAM?"

Não respondo.

Text 2 Lovers

Ele empurra a porta e acende a luz. Fecho meus olhos e cerro os dentes.

"Como você está indo, cara?" Ele questiona, sua voz cheia de emoção. A cadeira da minha mesa range com o peso dele.

Solto um suspiro retumbante. "Eu não estou. Chelsea entrou aqui com a chave que eu nunca soube que ela tinha e contou a Dani sobre a pornografia infantil."

Ele geme. "Sim, eu, uh, estava na Andie quando ela chegou chorando. Você contou a ela que a pornografia infantil foi uma tentativa de Chelsea arruinar você?"

Engolindo, balanço a cabeça. "Ela não fala comigo. Além disso, conheço a Dani. Ela é inteligente e não acreditaria naquela cadela por um segundo. Mas me implorou para não mentir para ela. Eu disse a ela que não tinha segredos e no entanto, estava guardando isso."

A cadeira range novamente quando ele gira. "Não é exatamente algo que você gostaria de sair falando", ele tenta dizer em minha defesa.

Encolho meus ombros. "Ela não me deixa explicar. Liguei para ela umas sessenta vezes, Roman."

Ele solta uma risada, mas é sem graça. "Relaxe com os movimentos de um perseguidor. Deixe ela se acalmar. Está muito chateada agora. Depois que ultrapassar a dor inicial, vai ouvir você. Apenas dê-lhe alguns dias."

Alguns dias?

Não posso sobreviver sem falar com ela algumas horas. Não tem como eu ficar dias sem ela.

"Hummm." Essa é a minha única resposta.

"Olha" Ele resmunga. "Eu vou explicar a ela. A história toda. Se ela não te ouvir, vou fazê-la me ouvir. Além disso, preciso dar algumas explicações para Andie."

Text 2 Lovers

Olho contra a luz brilhante para ver o meu irmão. Ele parece uma merda. Cansado. Estressado. Perdido. “O que você fez?”

Ele esfrega a bochecha com a palma da mão. “Eu me arrisquei e caí *em algo* por ela. Como luxúria. Não sei o que. Tudo o que sei é que gosto de sua bunda maligna. Da voz dela quando grita comigo. Eu gosto de suas rebatidas verbais. De sua bunda redonda sexy. E, garoto, como amo aqueles seus peitos malditos. Mas...” Ele para e franze a testa. “Ela acha que só estou fodendo com ela. Chelsea disse a Dani que ela e eu estávamos nos vendo. Andie está furiosa. É como um desastre, homem.”

“Uau. Andie, hein? Pensei que ela odiasse você.”

Ele ri. “Ela odeia. Aquela garota pode odiar fodidamente, você não acreditaria.”

“Chelsea é como um maldito furacão. Ela apenas destrói qualquer coisa em seu caminho. Por que nós temos que estar no caminho dela?” Eu gemo.

“Não por muito tempo”, ele me garante, um brilho maligno em seus olhos. “Tenho trabalhado em algumas coisas. Coisas que eu não queria te sobrecarregar. Mas as coisas vão melhorar para você e para mim em breve.”

Meu telefone toca e me levanto para atender. Quando vejo que é nossa irmã, Reagan ligando, envio a ligação para o correio de voz. “O que eu vou fazer?”

Ele encolhe os ombros enquanto se levanta. “Apenas tente não se machucar. Se você não conseguir falar com ela, eu falarei. Tudo vai dar certo.”

Suas palavras têm uma pontada de vulnerabilidade. Conheço meu irmão. Ele diz tudo com muita confiança. E sua última declaração teve uma pequena incerteza.

Foda-se a incerteza.

Eu: Por favor, ouça.

Eu: Buttercup, eu te amo.

Eu: Ouça-me. Ignorar não resolve nada.

Eu: Não é o que você pensa.

Eu: Jesus Cristo, sinto sua falta!

Eu: Dani. Por Deus. Fale comigo.

Buttercup: Pare de me enviar mensagens. Você e seu irmão prostituto traidor podem ir para o inferno.

Andie

Estamos no segundo dia e Dani ainda não fala comigo.

Eu: Diga a ela que eu a amo, Andie.

Buttercup: Eu diria a ela, mas isso provavelmente é uma mentira também.

Durante três dias, encarei meu teto. Memorizei todos os sons do apartamento. O som lento e irregular da minha respiração. O clique ocasional quando o aquecedor é ligado. Os sons familiares do futebol passando na televisão que Roman assistia na sala de estar. Eu não me movimentei muito em três dias. Principalmente, saí em busca de uma xícara de café ou uma cerveja entre as minhas sessões de olhar para o teto. Não tenho certeza se tomei banho. Tenho certeza de que não me

importo. Não tenho certeza se falei com Roman. Tenho certeza de que não me incomodo. Eu não tenho certeza se fiz alguma coisa exceto ficar obcecado por Dani. Ela é tudo que me importa.

Minha porta é aberta e por uma fração de segundo, rezo para que seja Dani. Infelizmente, é Roman. E a porra da Reagan.

Gemendo, puxo o travesseiro sobre o meu rosto. “O que?”

Minha irmãzinha coloca sua bolsa na minha mesa e se arrasta para a cama ao meu lado. Ela puxa o travesseiro e me encara.

“Não de novo, Rammy. Saia desta cama”, ela ordena, com seu nariz empinado inflamado com suas palavras.

Reviro meus olhos e começo a me virar de lado. “Ele realmente chamou reforços? Novidades, mana, Dani não me quer mais. Este sou eu agora. Supere.”

“Sorte sua, estou em casa para o feriado de Natal.” Ela agarra meu ombro e me puxa de volta. “Não. De novo não. Eu me lembro de não ter como te ajudar da última vez que você ficou assim porque eu estava do outro lado do país. E da vez antes disso, eu tinha apenas quatorze anos e não conseguia dirigir para salvá-lo. Bem, irmaozão, estou aqui e sei dirigir e não vou a lugar nenhum até que você se livre dessa depressão.”

Eu me desligo.

“Eu te disse”, diz Roman com um bufo. “Ele está sendo uma putinha.”

Também o desligo.

Reagan solta um bufo e se agarra a mim como costumava fazer quando tinha seis anos de idade. “Bub, você tem que se recompor. Você me assusta pra caralho quando fica assim. Já viu seu rosto?”

Sua voz soa tão pequena e infantil, apesar do palavrão, que me faz virar para olhar minha irmã. Olhos castanhos brilhantes

me encaram com uma mistura de medo e determinação cintilando neles.

"Estou bem", eu minto. "Pode ir às compras com a mãe, ou seja lá o que vocês duas fazem antes do Natal."

"Você não está bem." Reagan sempre vê através das minhas mentiras. "Você tem círculos escuros debaixo dos olhos. Está com barba. E cheira como as meias sujas de Roman."

Nós dois estremecemos. Quando criança, Roman costumava ouvir merda o tempo todo por causa de suas meias fedorentas de futebol. Desta vez é nosso irmão que não vira.

"Estou bem", tento novamente. "Se você sair da minha cama, talvez eu possa dormir um pouco."

Seu nariz se contrai. "São duas da tarde. Neste ponto, um banho e comida são mais importantes."

Fechando meus olhos, ignoro os dois. Eu penso em Dani. Seu doce sorriso tímido. Os cintilantes olhos castanhos. O jeito que a risada dela soa no meu ouvido, enviando vibrações diretamente para o meu pau.

"Vamos", Roman grita de repente. "Reagan, vamos pegar alguma comida para Ram."

Minha irmã solta um suspiro exasperado antes de beijar minha testa. Então, ambos saem silenciosamente do meu quarto. Abro meus olhos novamente e continuo olhando para o teto. Pelo menos quando olho para a superfície texturizada branca, não imagino o olhar de cortar o coração no rosto dela.

Verifico meu telefone pela centésima vez hoje. Nada.

Eu: Eu penso em você sem parar. Queria que você me escutasse, querida. Eu tive envergonhado. Fiquei tão envergonhado. Tudo que eu sempre quis foi ser bom o suficiente para você. Homem o suficiente. Bem sucedido o bastante. Quis te amar o suficiente. Contar-lhe sobre como fui demitido por uma coisa tão ruim e que nem foi minha

culpa me deixava enjoado. Eu não aguentaria ver uma expressão de nojo nos seus olhos. Eu te amo. Sempre. Mesmo se você nunca voltar para mim.

Arrastando meu travesseiro sobre a cabeça, tento dormir. O sono me evita, no entanto. Como sempre. A única vez que não me evita é quando Dani está em meus braços. Quando seu minúsculo corpo está moldado contra o meu e estou livre para respirar seu perfume doce e único a noite toda.

O tempo passa. Não tenho certeza de quanto tempo. Mas está escuro quando finalmente me forço a sair da cama. Estou fedendo. Seriamente. Preciso de um banho com urgência. Com Dani em meus pensamentos, eu me masturbo sob a água quente, mas depois desisto no meio do caminho. Não significa nada gozar quando quem você ama não está gozando também. Depois que seco meu cabelo bagunçado, encontro uma calça de moletom cinza que pende para baixo e fica solta em meus quadris. Sem cueca. Sem meias. Sem camisa. Não posso ser incomodado por nada disso.

Com os pés arrastando, entro na cozinha. Não me lembro da última vez que comi nada além de uma Pop-Tart. Meu estômago ronca, mas ignoro. Vasculho os armários até encontrar uma garrafa de uísque. Eu desaperto a tampa e dou um longo gole no líquido que queima descendo pela minha garganta. O fogo se instala no buraco vazio da minha barriga. Gosto de como revigora o meu corpo moribundo. Partes mortas despertam.

Levo a garrafa de volta para a cama comigo. Sentado contra a cabeceira da cama, revejo selfies que ela e eu tiramos com meu telefone. Estou me torturando, mas não posso evitar. Ela sempre será minha, mesmo que nunca mais a tenha. Outro longo gole de uísque.

Trinta minutos depois, estou bem e bêbado. Em uma mensagem para Chelsea, digo a ela que é uma puta. Mando uma mensagem à mamãe e falo que sou um idiota. Mando mensagem para Reagan e digo a ela que deveria estudar psicologia. Uma mensagem para Roman e falo que Chelsea é uma puta. Mando

outra para Dani e digo que sou um idiota. Recebo uma mensagem da Andie que diz que sou um idiota. Isso continua até que não consigo mais enxergar a tela. Disco o número de Dani na minha neblina embriagada.

Estou muito bêbado para perceber se ela atendeu ou se foi para o correio de voz. De qualquer maneira, apenas falo.

"S-sempre foi você, Uttercup." Eu gemo. "Porra. Não consigo pensar direito. Você. Minha." Outro gemido. Outro gole de uísque. "Foda. Eu sinto muito por isso. Ela... Ela... aquela mulher... Jesus!" Xingo e tento esvaziar a garrafa. Quando percebo que está vazia, eu a jogo contra a parede. Ela bate com força e depois cai no tapete. "Desde o momento em que você me mandou uma mensagem errada, eu fui seu", digo em desespero. "Você era minha, amo você e preciso de você e porra, por favor, atenda seu telefone e fale comigo mais uma vez."

Outra fungada.

Pisco na minha embriaguez tentando decidir se foi minha imaginação ou não. "Eu não consigo dormir porque você atormenta todos os meus pensamentos, Dannnni", desabafo. "Você é meu castigo e minha recompensa. Deus caralho maldito! Estou tentando me desculpar e tudo está errado."

Outra fungada.

Ela realmente está lá.

"Querida", eu gemo. "Jesus, eu te amo. Está me ouvindo? Eu te amo. Volte para mim. Não posso viver sem você. Estou me afogando em pensamentos sobre você. Não há cor, som ou luz. Apenas tristeza e desespero. Eu preciso de você querida. Você não precisa de mim também?"

Clique.

Uivando na dor que posso sentir com cada fibra do meu ser, jogo meu celular. Que também bate em algum lugar do meu quarto. Puxo as cobertas e fecho os olhos. Emoção sufoca minha garganta. Sinto como se um homem de duzentos e cinquenta

quilos estivesse sentado no meu peito. Não consigo respirar. Porra. Meu coração está palpitando forte e dolorosamente dentro do meu peito vazio – como se agora que Dani se foi, não tem nada para bater.

Por favor, volte para mim, Dani.

Capitulo Dezessete

Dani

Eu Só Quero Dormir

"QUERIDA, ESTOU EM CASA!" OUÇO A VOZ de Andie embaixo dos cobertores. Seus passos ficam mais altos e o colchão se afunda com seu peso. "Ei, querida, você vai sair desta cama ainda hoje?" Ela tenta puxar as cobertas de mim, mas seguro firmemente. "Vou aceitar isso como um não. Bem, escute, acho que é ótimo e tudo, que você queira passar o resto da sua vida no meu iglu consolador, mas vai ter que tomar algumas decisões aqui em breve. Como se você quer comer ou definhar, manter seu emprego, já que ficou doente nos últimos três dias e só posso dizer a Harold algumas vezes que você está com problemas de sangramento, ou que tem diarreia, se borrando toda."

Resmungo, tirando as cobertas do meu rosto. "Você não disse isso." Pisco algumas vezes, o brilho machucando meus olhos sensíveis. Inchados do choro sem parar, levanto o braço para bloquear a luz.

Ela sorri gentilmente. "Ele está ansioso para fazer de alguém um exemplo e como você está oficialmente sendo a vice-campeã em dias consecutivos doente..."

Neste momento não me importo. Deixe que Harold Sphincterson me demita. Odeio o trabalho de qualquer maneira. Tento pegar as cobertas, mas dessa vez Andie briga. "Dani, não.

Text 2 Lovers

Eu te amo, garota, mas não posso mais ver você fazer isso. Você está me preocupando. Não é saudável." Ela solta um suspiro. "Sem mencionar que Marilyn Manson me odeia. Ele me dá um olhar fedorento quando vou alimentá-lo."

Eu tento outro puxão, mas ela não está desistindo. Gemo, desistindo e me virando, oferecendo-lhe minhas costas. Meu coração dói pelo meu gatinho, mas dói ainda mais por Ram. "Bem, estou farta disso também. Estou cansada de me sentir tão magoada. Muito perdida. Estou farta de chorar tanto que me sinto doente. Estou cansada de me sentir sozinha e de coração partido, porque não tenho certeza se vou conseguir consertar o que ele fez. Estou tão doente quanto você pelo que isso fez comigo, mas não sei como mudar." Eu não sei como é possível ainda chorar, mas as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Meus ombros começam a tremer quando Andie se arrasta completamente para a cama, aconchegando-se atrás de mim. Ela envolve o braço em meu corpo, me segurando enquanto choro. De novo. Tem sido assim nos últimos três dias. Três dias vivendo uma vida de tristeza e traição. Confusão sobre o que fazer.

Andie pegou meu telefone desde o começo, brigando com Ram por mim. Não perguntei o que ele estava mandando e ela não me contou. Ela disse que era melhor. Um dia, no entanto minha mente começou a se perguntar o que ele estava falando. Ele sentia remorso? Lamenta mentir? Esconder algo tão grande de mim. Ele estava ferido tanto quanto eu? Estava acima disso e já ia seguir em frente?

Choro mais pensando na última hipótese. E se ele simplesmente desistiu? Andie me garantiu em um ponto no segundo dia, quando eu estava olhando para o meu telefone, que Ram estava sendo superativo em ser um idiota chato e seria bom eu ter um plano de telefonia ilimitado porque ele não calava a boca. Foi a primeira, pequena, mas alguma coisa de risada que mostrei em dias.

"Sinto muito que você esteja sofrendo, querida. Só quero que você seja feliz. E que volte a ser a linda, gentil e alegre Dani que estou acostumada."

E eu também. Mas temo que eu não saiba como voltar lá. Ou se consigo. Ela me abraça mais apertado quando o som de batidas fortes vem da porta da frente. A batida para, então automaticamente começa de novo, esta rodada mais agressiva.

"Jesus, se o otário teve a coragem de vir aqui." Meu corpo fica tenso ao pensar que ele pode estar aqui. Muito perto. Apenas ali do lado de fora dessa porta. Andie desaparece em uma missão e ouço o barulho de seus saltos batendo no chão de madeira enquanto caminha até a porta. Segundos depois, escuto a porta ser aberta e a gritaria começa. Com medo de que ela o mate, pulo da cama e corro até eles.

Choque, depois decepção se instala, quando vejo Roman com uma garota parada no limiar de seu apartamento.

"Seu idiota, filho da puta! Vem aqui com uma de suas putas!" Andie parte para cima de Roman, mas ele segura seu pulso.

"Acalme-se, mulher. Ela é minha irmã. O nome dela é Reagan."

Andie olha para a outra mulher com a boca escancarada em choque, enquanto observo a menina ao lado de Roman. Noto automaticamente as semelhanças. Mesma cor de cabelo e olhos, ela também tem nariz de Ram. Só de pensar o nome dele traz de volta a dor.

"Oh, bem, sinto muito ter te chamado você de puta. É o seu irmão idiota que é um..."

Com um suspiro de Andie, Roman passa por ela, levantando-a e jogando-a por cima do ombro. "Coloque-me no chão, seu imbecil!"

"Não. Você vai me ouvir e vai parar de me chamar de nomes e de me bater!"

"NUNCA!" Andie grita quando Roman entra em seu quarto, chutando a porta com o calcanhar. A irmã de Ram e eu encaramos a porta fechada. Nós escutamos um grito e presumo que Roman apenas a deixou cair em sua cama.

"OUCH! Você me mordeu!" Andie rosna.

"Você acabou de tentar arrancar minhas bolas!" Roman grita. "Foda-se, você é louca."

"Você é um idiota."

Fica estranhamente quieto por alguns segundos, até que não está mais quieto.

"Oh meu Deus, eles estão fazendo aquilo agora?" Reagan suspira.

"Eca, acho que estão." Eu me viro para a irmã deles e nós duas começamos a rir. "Desculpe-me, que grosseria a minha. Por favor, entre. Podemos ligar a televisão na esperança de abafá-los."

Ela sorri, aquele sorriso Colgate e me segue até o sofá. Sentamos e ligo a televisão. *It's a Wonderful Life* está passando na televisão.

"Eu sou Reagan, por sinal. A irmãzinha de Roman e Ram. Prazer em conhecê-la oficialmente."

"Oh, você deve pensar que meus modos são horríveis." Estendo minha mão. "Eu sou Dani. Você é superbonita." E ela é.

"Obrigada, você também. Você parece muito triste, no entanto. Lamento que meu irmão tenha te deixado tão triste." Estou com vergonha de que ela possa notar que estou sofrendo, mas a essa altura parece impossível esconder. Meu brilho normalmente sumiu. Sei que perdi peso, mesmo nos três curtos dias, por falta de comer e de tanto chorar.

"Eu também", respondo com tristeza.

"Você parece bem legal, apesar de tudo!" Ela sorri. "Não meio louca, como sua amiga. Sem ofensa." Eu sorrio porque ela está certa. Andie é louca.

Silêncio desconfortável cai sobre nós. Meu peito dói com a dor que só Ram pode me destruir. Terminar com Daryl foi irritante e frustrante. Perder o que eu tinha com Ram é algo que esmaga e mata a alma.

"Dani", murmura Reagan, arrastando-me dos meus pensamentos dolorosos. "Posso te contar uma história?"

Eu me viro para ela e aceno. Ela sorri, parecendo grata. Talvez pensasse que eu recusaria. "Como eu disse, sou a mais nova de nós três. Roman e eu temos oito anos de diferença, Ram e eu seis. Roman e eu não éramos realmente próximos quando eu era pequena. Ele já tinha seus amigos, escola e esportes. Ele de verdade não queria ser incomodado por sua irmãzinha. Mas Ram. Ele sempre estava ao meu lado. Quando eu era pequena, à noite, ficava com muito medo de ir até a minha mãe e meu pai se molhasse a cama ou tivesse pesadelos. Não que eles ficassem bravos. Mas eu estava envergonhada, então eu sempre ia até Ram. Ele me limpava ou me acalmava. E então me abraçava em sua cama com ele, e eu ficava ali ouvindo suas histórias, até que adormecia. Ele apenas cuidava de mim. Ele sempre o fez. Era tão amável quando criança e enquanto crescia. Cuidou de sua família, seus amigos e olhou para o que era dele. Ele chutou a bunda de um namorado uma vez por me trair, deixou festas para vir me pegar no shopping porque meu carro tinha quebrado e sempre se certificava de que eu estava fazendo minha lição de casa mesmo quando tudo que eu queria era jogar videogames com ele. Era meu melhor amigo."

Ela faz uma pausa para ter certeza de que ainda estou ouvindo. Não tenho certeza se ela percebe, mas estou mordendo meu lábio inferior, tentando esconder minhas emoções. Ouvir a lealdade de um irmão como Ram, me faz parabenizar Reagan por ter alguém como ele.

"Por mais que Ram mexesse comigo, me dizendo que *eu* era sua melhor amiga, sempre soube que o melhor amigo dele era meu pai. Não eram seus amigos do bairro ou da escola. Ou mesmo Roman. Era o nosso pai. Sabia que Ram nem queria ir para a faculdade? Ele só queria ir direto trabalhar com meu pai, aprender tudo com ele. Ele disse que não precisava de um diploma. Tinha meu pai. Tanto quanto meu pai ficou tocado, ele insistiu na importância de uma educação e forçou-o a ir, dizendo-lhe que sempre haveria um lugar quando retornasse. Ram teria um diploma e eles poderiam começar uma empresa juntos. Pai e filho."

Levanto a minha mão para limpar uma lágrima que escapou do meu olho. Sem sequer ouvir o resto desta história, sei que o fim afeta Ram de muitas maneiras.

"Meu pai morreu durante o segundo ano da faculdade de Ram. Ele foi diagnosticado com câncer durante um check-up regular. Minha mãe e meu pai escolheram não contar nada para os filhos, porque não queriam que nos preocupássemos. Pensaram que seria possível resolver tudo com os médicos, esperançosamente fazendo as rodadas de quimioterapia que o médico recomendou, sem ter que nos sobrecarregar e seguir em frente.

Meu pai pegou algum vírus. Meus pais saíram para um festival de Natal. Meu pai, o típico homem teimoso que era, não usava uma jaqueta pesada o suficiente, pegou uma gripe. Devido ao câncer, seu corpo não estava forte o bastante para combatê-lo e ele morreu pouco tempo depois. Ram descobriu que papai estava em seu leito de morte quando chegou em casa para o feriado de Natal."

Suspiro com suas palavras, trazendo minhas mãos à boca tentando cobrir um soluço sufocado.

"Uma vez que Ram descobriu que papai estava doente há algum tempo, ficou furioso. Como ousaram manter algo tão importante de nós, ele falou. Como minha mãe pode ser tão egoísta. Ele disse algumas coisas desagradáveis para todos nós.

Então se culpou por ir à faculdade. Se não tivesse ido, estaria em casa. E poderia ter ajudado de alguma forma. Simplesmente não conseguia superar, ele não conseguiu passar mais tempo com o nosso pai no final. Não acho que ele tenha perdoado minha mãe, talvez até meu pai por isso."

Ela pega minha mão, acariciando o topo dela. Eu pego a dela, mostrando meu remorso por sua perda. Ela continua: "Sinto muito. Não quero te contar isso para te deixar chateada. Esse não é o meu objetivo."

"Eu sei. Estou muito triste por todos vocês. Perder um pai. Não posso imaginar." Lágrimas escapam, apesar da minha necessidade de segurá-las na frente dela.

"Obrigada. Já faz muito tempo. A tristeza nunca desaparece. Sinto falta dele todos os dias, mas também sei que pai maravilhoso foi quando estava conosco."

Eu concordo. "Aposto que ele sim."

"Meu ponto é que Ram nunca amou verdadeiramente ninguém tanto quanto amava meu pai. Eu sei que soa estranho de certa forma, mas eles tinham um vínculo que não acho que Roman nem eu compartilhamos. Minha mãe também. E quando ele morreu, o mesmo aconteceu com um pedaço de Ram. Ele nunca foi verdadeiramente o mesmo. Ficou deprimido. Deu à família toneladas de sustos. Ele sumiu e não sabíamos se estava vivo ou morto. Demorou anos para encontrar a felicidade em pequenas coisas. Eu vi Ram hoje. E a condição em que está agora, traz de volta muitas lembranças assustadoras de quando meu pai morreu. Isso é o quão mal ele está sem você."

Começo a soluçar. Eu não posso segurar a culpa ou a dor. Reagan se inclina, envolvendo seus braços em mim, me segurando enquanto choro em seu ombro.

"Eu sei que ele mentiu. E é um idiota por fazer isso. Mas se eu puder pedir qualquer coisa para você, por favor, escute-o. Amo meu irmão e meu irmão te ama. É sua responsabilidade explicar porque não lhe contou tudo, mas sei que, seja o que for

que ela tenha dito, é tudo mentira. Chelsea armou para o meu irmão. Ele não é o que ela disse ou o acusou de ser."

Eu me afasto olhando em seus olhos e tudo que vejo é honestidade. Ela continua com um sorriso esperançoso. "Por favor. Estou preocupada com ele. Se eu não soubesse que ele é inocente do que aquela vagabunda o está acusando, não estaria aqui falando com você."

Como não pensei sobre ele e sua depressão? Apenas quando achei que ele poderia ter seguido em frente, Ram está realmente em casa sofrendo. Limpo minhas bochechas encharcadas.

"Eu amo o seu irmão." As palavras finalmente deixam meus lábios e parecem estranhas. Especialmente porque estou dizendo-as para sua irmã e não para ele.

"Eu sei que você ama. Não ficaria tão triste se não o amasse. E ele te ama intensamente. Posso ver pela maneira como está ferido também. Vá até ele. Ouça-o. O que vocês dois compartilham é algo extremamente especial".

Eu a agarro e abraço com força. "Obrigada", sussurro e me afasto. Fico em pé, sabendo que preciso tomar banho primeiro.

"Uh", diz ela com um gemido. "Eu estou indo, uh, sentar aqui e vou aumentar o volume enquanto espero pelo meu irmão. Esses dois parecem estar ficando cada vez mais barulhentos lá dentro." Nós duas rimos, assim que o barulho constante da batida da cabeceira ecoa em todo o pequeno apartamento.

"Sim. Bem pensado."

Faz dias desde que me aventurei lá fora e a percepção de quanta neve está no chão me excita. Demoro quase vinte minutos para tirar toda a neve do meu carro. Dirijo com cuidado

até Ram, desta vez, certificando-me de não ter um replay do outro dia. Três pontos na testa são uma maneira segura de dirigir com cuidado.

Estou ansiosa para ver Ram. Pensei em ligar para ele ou mandar uma mensagem, avisando-o que estava chegando, mas depois me acalmei. Apesar do grande problema entre nós, senti muita falta dele. Falta do seu toque, seu riso e seus pequenos carinhos. Eu senti falta da plenitude do meu coração de estar com ele.

Chego na casa dele e quando estou levantando a mão para bater em sua porta, meus nervos estão fora de controle. Percebo que minha mão está tremendo. Três batidas e ninguém responde. Seria muita sorte. Ele não estar aqui. Giro a maçaneta e percebo que a porta está destrancada. Lentamente abro a porta, enfio a cabeça para dentro.

“RAM?”

Encontro o silêncio, então dou outro passo dentro da casa. Uma varredura rápida mostra que o lugar está uma bagunça. Nada repousa sobre a mesa de centro, porque está tudo jogado no chão. Almofadas de sofá foram jogadas, as cadeiras da cozinha derrubadas e a árvore... A árvore de Natal está deitada de lado, cercada por ornamentos quebrados. Eu entro e a porta se fecha atrás de mim.

“Ram?” Silêncio. A preocupação é que algo esteja errado. Ando por cima de algumas almofadas do sofá indo para o quarto de Ram. Procurando por meu celular na bolsa, acho que estou pronta para ligar para Roman.

“Ram?” Murmuro quando entro em seu quarto. Então eu o vejo. E meu coração se parte de novo. Ele está sentado nos pés da cama, com a cabeça baixa. Dias de desânimo cobrem seu rosto que normalmente é barbeado, limpo, mas não hoje. Ele não registra minha presença e quando estou na frente dele, seus olhos vermelhos não se movem do objeto que está segurando. Eu abaixo meu olhar para onde seus olhos estão presos e vejo.

Meu ornamento.

“Você ia dizer. As três palavras que eu estava esperando que você dissesse. Você ia dizer que em ama e estraguei tudo.” Ele não levanta os olhos para mim. Seu foco está no ornamento, a mensagem personalizada encarando-o.

“Ram...” Eu chamo o nome dele, precisando que me reconheça. Que me mostre seus olhos.

“Eu só tinha que ser honesto com você.” Sua voz fraqueja. “Eu teria conseguido essas palavras. Teria ficado com você. Mas estraguei tudo.”

Dou um passo mais perto. Ele está começando a me preocupar. Gostaria que apenas olhasse para mim. Ajoelhando-me, coloco minha mão sobre o enfeite para quebrar sua conexão.

“Ram, olhe para mim, por favor.”

“Para ver nojo em seus olhos? Ódio? Você está aqui para me dizer o quê? Para que eu me odeie ainda mais do que já odeio?” Suas palavras estão me matando. Ele parece tão derrotado. Tão quebrado e meu coração sangra por ele. O cheiro de álcool enche o quarto. As garrafas de bebida vazias espalhadas pelo chão me dizem que esteve bebendo muito.

“Ram, não é por isso que estou aqui. Quero conversar.” Então ele ergue os olhos para os meus. “Oh, Ram, o que tem feito a si mesmo?”

“Tenho morrido pra caralho.”

Minhas lágrimas começam a cair. Levanto minhas mãos, segurando seu rosto. “Por favor, fale comigo.”

Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas. “Não consigo dormir. Eu não consigo dormir sem você em meus braços. Eu não posso...” Uma única lágrima corre por seu rosto barbado.

“Ram.” Seu nome é um soluço chocado dos meus lábios enquanto passo meus braços ao redor dele. Seu corpo treme, seus soluços silenciosos me estripando.

“Eu só quero dormir”, ele sussurra. “Desejo dormir para que eu possa sonhar que você ainda está aqui.”

“Shhh”, digo conforme o guio até a cama. É como se ele estivesse no piloto automático. Puxo as cobertas e tiro meus sapatos antes de me arrastar para a cama ao lado dele. Meu braço envolve sua estrutura sólida e é bom estar colada ao seu lado mais uma vez.

Ele aconchega o rosto no meu cabelo e inspira. Sinto seus lábios pressionados contra a minha cabeça e Ram coloca seus braços em volta de mim. “Por que as pessoas que eu tanto amo sempre acabam me deixando?” Ele sussurra tão suavemente que quase não escuto.

“Estou aqui. Durma, ok? Estou aqui.”

Sua respiração se acalma e em poucos minutos, posso afirmar que ele está desmaiado.

O sono não me encontra facilmente e enquanto deito aqui segurando meu homem quebrado, eu choro.

Capitulo Dezoito

Ram

Sem Segredos. Sem Mentiras.

MINHA CABEÇA PULSA e sinto que vou sufocar. Depois de três dias sem dormir, meu corpo parece ter desistido e desmaiei. Eu gemo contra a luz que flui pela janela e tento pegar meu outro travesseiro para colocar sobre os olhos.

Mas alguém está deitado nele.

Um baque doloroso no meu peito me lembra que meu coração ainda está vivo por dentro, mesmo que seja por pouco. Inalo um cheiro que faz a minha barriga ficar gelada. Familiar. Minha. Mas então meu peito está doendo de novo, como na noite passada.

Ela não é minha.

Eu a perdi.

Fecho meus olhos, tentando recordar como ela estava linda nos meus sonhos na noite passada. Seu cabelo castanho estava úmido e havia sido puxado em um coque bagunçado. Dani tinha um rosto manchado de lágrimas e olhos vermelhos. Isso é tudo que realmente lembro.

Ela me tocou.

Me abraçou.

Text 2 Lovers

Disse que era eu podia dormir em segurança.

Outro gemido doloroso soa dentro de mim. Eu sento, lutando contra a agitação no meu estômago e tiro minha camiseta. Quando me deito de novo, me forço a olhar para a cama ao meu lado. Preparado para reconhecer o fato de que ela não está aqui.

Viro os olhos, sinto outro choque no coração. Dani está aqui, parecendo tão pequena e perfeita, ainda completamente vestida.

Não foi um sonho.

A menos que eu ainda esteja bêbado.

Seu gemido indica que está acordando e funciona como um alarme para o meu pau. Deito-me ao lado dela e acaricio seus cabelos. Ela parece real. Quando vira e olha para mim com os olhos castanhos e sonolentos, sei que não é um sonho. Simplesmente bebi até morrer e estou no paraíso.

“Oh, Ram”, ela sussurra, sua mão delicada tocando suavemente minha bochecha desalinhada. “O que aconteceu conosco?”

Aperto a mandíbula e engulo. Emoção fica presa em meu peito, mas mantenho dentro de mim. “Eu nos quebrei.”

Suas sobrancelhas escuras franzem e ela balança a cabeça. Desliza a palma da mão pelo meu pescoço antes de tocar meu peito nu. “Senti sua falta. Aparentemente, eu não funciono sem você.” Ela solta uma risada, mas vem com lágrimas.

Eu espicho a mão em sua direção. Quando ela não se afasta, enxugo as lágrimas. “Eu também não funciono sem você”, sussurro. “O que aconteceu com a sua testa?”

Ela franze o nariz e revira os olhos. “A neve aconteceu. Tive um pequeno acidente.”

Text 2 Lovers

Eu me levanto e olho para ela. “O que? Onde? Quando? Como?”

Um doce sorriso repuxa seus lábios enquanto ela me obrigada a deitar. “Sim, um acidente. Aqui perto desse prédio, no meu carro. No dia que corri de você. Eu estava muito chateada e tentei ir rápido demais.”

Solto um resmungo. E mal consigo pronunciar qualquer palavra. “Isso é tudo minha culpa.”

Ela passa os dedos pelo meu cabelo bagunçado. “Isso não é tudo sua culpa. Você não me fez dirigir como uma idiota. Foi tudo minha culpa. Além disso, estou bem agora. Tudo está bem. Bem...” Ela sorri. “Não no meu trabalho. Esse certamente não está bem, mas de verdade, não gosto de lá de qualquer maneira.”

“Querida...”

Dani estremece com o carinho e meu coração se fecha. Porra, como posso nos consertar?

“Eu...” Começo e depois pigarreio a rouquidão na garganta. “Eu deveria ter lhe contado como aconteceu minha demissão. Ter explicado tudo. Inferno, eu quis. Sério. Mas estava mortificado do que você poderia pensar de mim.”

Finalmente deixo minha mão tocá-la. Estou morrendo de vontade de acariciá-la e abraçá-la. Minha mão se estica em seu quadril antes de aproximá-la de mim.

“Ram”, ela diz, com um suspiro. “Por que eu pensaria mal de você por algo que é nem verdade é? Eu conheço você. É um bom homem. Claramente algo aconteceu, mas não acredito nem por um segundo que essas alegações são verdadeiras.”

Deixando escapar um sopro de ar, balanço minha cabeça. “Claro que não são verdadeiras. É tudo tão idiota. Eu estava vendo Chelsea há vários meses. Pensei que as coisas estavam ficando sérias, mas deveria ter percebido. Chelsea é conhecida por gostar de brinquedos novos e brilhantes. Para ela, eu era um brinquedo brilhante. Quando não era mais tão brilhante e me

tornei chato, ela quis se livrar de mim. Mas não é seu estilo simplesmente romper com alguém."

Os olhos de Dani se estreitam para mim e posso dizer que está com raiva. Eu continuo falando antes de perder a coragem.

"De qualquer forma, como eu trabalhava na empresa do pai dela, para a qual ela também trabalhava, um simples rompimento teria me deixado lá e em seu caminho. Então Chelsea decidiu fazer uma grande produção. Ela me enviou alguma coisa. Um link. Abri não entendendo exatamente o que era. Assim que percebi que era algo horrível, desliguei a energia do meu computador. Era tarde demais. O departamento de TI fora notificado. Eles vieram com desgosto estampado em seus olhos e o dono junto. Uma vez que eles deduziram que havia pornografia infantil no meu computador, o velho Tucker mandou meu irmão se livrar de mim. Roman me demitiu no local. Na frente de Chelsea e todos. Eu posso dizer que aquilo rasgou meu irmão, ter que me demitir sem chegar ao fundo do que aconteceu." Fecho os olhos e suspiro. "De qualquer forma, foi o que aconteceu." Quando reabro meus olhos, as narinas de Dani estão infladas.

"Aquela cadela", ela sussurra.

Um lado da minha boca se ergue num meio sorriso. Ele a desarma por um minuto porque ela sorri também.

"Senti falta desse sorriso", ela fala, as bochechas se tornando rosadas. "Por que você não contou a eles o que aconteceu de verdade, Ram?"

Eu engulo e dou de ombros. "Eu queria dar a Chelsea o benefício da dúvida. Que aquilo podia ter sido um erro, ou que ela me defenderia junto ao pai. Nenhum desses cenários se desenrolou. Ela partiu para outra, ou melhor, para o Blake na contabilidade."

"E depois para Roman do marketing", ela diz, fúria ardendo em seus olhos.

"Roman não a tocaria. Ele a odeia", digo com firmeza.

Ela morde o lábio inferior. "Sem segredos? Sem mentiras?"

Assentindo, mostro-lhe uma carranca. "Não há segredos. Não há mentiras."

"Ela me contou que estava saindo com Roman."

Eu dou uma risada amarga. "Sim, caralho certo. Ela é uma mentirosa."

"Oh, posso ver isso agora. Eu meio que contei isso a Andie, no entanto. E para duas pessoas que "não estão se vendo", ela ficou puta." Mas ela sorri amplamente. "Ele deve conseguido resolver tudo com ela, entretanto, porque eu os deixei trabalhando juntos com a cabeceira da cama na parede. Sua pobre irmã."

Meus olhos se arregalam. "Você conheceu Reagan?"

Ela cora e acena com a cabeça. "Ela se parece muito com você. Eu gosto dela. Vamos apenas dizer que ela me fez ver as coisas de maneira diferente."

Passo os dedos em seus cabelos, não sendo mais capaz de manter distância. Meus lábios roçam os dela por um breve momento antes que Dani me afaste.

"Espera..."

A dor corta meu coração. Presumi errado. Ela não vai esquecer tão facilmente. "Eu realmente sinto muito, querida. Nunca deveria ter escondido isso de você."

Ela sorri. "O passado foi deixado para trás agora. Estamos seguindo em frente. Você e eu funcionamos melhor como duas partes de um todo incrível. Agora que tenho você de volta, podemos seguir em frente como deveríamos ter feito mais cedo. E por isso, *me desculpe*."

Eu franzo a testa e balanço a cabeça. "Você não tem *nada* para se desculpar."

Seu polegar me cala. “Na verdade, eu também menti.”

Minha frequência cardíaca acelera.

“Eu menti para mim e para você por omissão. Ramsey Holloway, eu amo você. Deveria ter dito isso há algum tempo já. Especialmente nas muitas ocasiões em que você me disse o mesmo. Porque é verdade. Eu amo você. Acho que te amei desde o momento em que você me chamou de Buttercup.”

Eu olho bem para ela. “Também te amo, Buttercup.” Toda a dor que estava ameaçando me consumir desaparece como uma música triste que está acabando. Agora, uma nova batida começa a tocar no meu coração. Algo esperançoso e otimista. Algo nosso.

“Agora você vai me beijar?”

Ela sacode a cabeça e me deixa puxá-la. Nossos lábios se encontram quase timidamente no começo. Mas então a fome lenta e dolorosa dentro de cada um de nós começa a abrir caminho. Os gemidos escapam e nossos beijos se tornam mais fervorosos. As línguas lutam na boca um do outro. Lábios chupam e dentes mordem. Eu nem percebo que estou puxando o suéter dela até que ele está longe e caindo da cama. Minha mão encontra seu seio sobre o sutiã. Redondo, cheio e meu. Eu a empurro de costas antes de arrastar beijos do canto de sua boca, ao longo de seu pescoço delgado, através da clavícula e depois para seu decote. Ela solta um gemido quando mordo sua pele através do sutiã.

“Mais, Ram”, ela murmura, os dedos puxando meu cabelo.

Escorrego minha mão por debaixo dela e solto o sutiã em um movimento rápido. E no próximo, essa delicada peça de roupa está voando pelo ar. Em seguida, sua legging e calcinha se vão. Deixo as meias para que os dedinhos não congelem. Minha boca anseia beijá-la em todos os lugares. Mas quando gasto um pouco de tempo adorando seu corpo inteiro, incluindo joelhos e canelas, Dani solta um suspiro exasperado.

“Então, se você não tirar o moletom e empurrar dentro de mim nos próximos três segundos, vou sair por aquela porta.”

Começo a rir porque o rosto dela está muito sério. Carente e desesperado.

“Como quiser”, digo com uma piscadela. Tiro a calça de moletom pelas minhas coxas e empurro seus joelhos para que fiquem afastados. “Diga isso de novo.” Inclinando-me para frente, pairo sobre seu corpo minúsculo deixando meu pau grosso e inchado descansar pesadamente em sua buceta. “Por favor. Diga.”

“Isso.”

Eu rosno para ela e belisco o seu lábio inferior. “Que espertinha.”

Ela ri até que eu encaixo meu pau em sua buceta em um impulso forte. “OH DEUS!”

“Você é minha para sempre, Buttercup”, falo, nossas bocas macias e molhadas uma contra a outra.

“Sua”, ela concorda. “Sim.”

“Diga.”

Ela ri, mas se entrega. “Eu te amo, meu doce, sexy homem.”

Devoro sua boca e a penetro como um animal selvagem. Seu corpo estremece, sempre tão sensível quando nos moldamos juntos. Quando ela grita e sua buceta aperta meu pau, solto um gemido de satisfação antes que meu orgasmo tome conta de mim quase dolorosamente. Desmorono sobre seu pequeno corpo e acaricio meu nariz contra sua orelha. “Nunca mais me deixe.” Minhas palavras imploradas são apenas um sussurro, mas ela me ouve.

“Nunca mais.”

"Uau, isso foi divertido. Não." Andie sopra um cabelo loiro da testa e tenta ignorar Roman. Entretanto meu irmão é meio difícil de ignorar. Gigante e imponente e tomando seu espaço pessoal. Eles ainda estão em negação. Como se todos nós fôssemos zombar deles por estarem juntos. Não é como se não pudéssemos escutá-los fodendo a cada dez minutos em qualquer quarto próximo.

"Obrigada", Dani diz a ela. "A árvore parece muito melhor em pé." Ela me lança um olhar triste. Eu meio que perdi a porra da minha cabeça enquanto estava bêbado na noite passada e destruí a sala de estar. Felizmente, todo mundo me ama e trabalhamos em conjunto para limpá-la. O único ornamento que não foi quebrado foi o que Dani fez para mim, que agora está orgulhosamente pendurado no nível dos meus olhos.

"Você parece muito melhor", Reagan fala com um sorriso. "Isso é ótimo. É véspera do Natal e amanhã mamãe ficaria chateada se você aparecesse sendo um velho ranzinza."

Bagunço o cabelo dela e ela me golpeia.

"Então, agora o que?" Minha irmã pergunta quando pega um pedaço de fiapo do suéter de Dani. Não deixo de perceber o jeito que elas sorriem das piadas silenciosas uma da outra. Faz-me ver que já se dão muito bem.

"Nós vamos pegar essa cadela", Andie praticamente rosna.

Levanto uma sobrancelha de forma questionadora. "Chelsea?"

"Eu gosto de me referir a ela como Vadia Falsa Idiota, mas o que seja", Andie bufa. "Isso ainda está acontecendo, certo pateta?" Seus olhos se voltam para o meu irmão, que revira os olhos.

"Você precisa me chamar assim?" Ele resmunga. "Mas sim."

Pisco para ele estupidamente. "O que você quer dizer? Vamos nos vingar dela? Como?"

Os braços de Dani envolvem a minha cintura e ela inclina a cabeça no meu peito. “Ela te machucou. Tentou nos ferir. É hora de aprender que não pode mexer com a vida das pessoas assim.” Seus dedos se agarram na frente da minha camisa e ela olha para mim como se quisesse ter certeza de que o que falou está bem.

“Ok, estou ouvindo. Mas não é melhor simplesmente ignorá-la? Ela vai parar, eventualmente”, digo a eles com um gemido.

“Até que a Vadia Falsa Idiota volte tentando aprontar mais merda”, Andie explica com gestos excessivamente exagerados. “A VFI vai aprontar de novo. Provavelmente para ser a única a objetar bem no meio da sua cerimônia de casamento!”

Dani fica tensa e eu a abraço mais forte. Ela certamente está envergonhada por sua amiga ter assumido que nos casaríamos um dia. Andie está certa. E assim que passarmos o Natal, vou pegar minha linda Buttercup e comprar-lhe um anel.

“Ela está certa”, Roman geme, como se odiasse concordar com ela. Andie me lança um sorriso triunfante. “Chelsea conseguiu fazer três funcionários serem demitidos neste mês por várias coisas. Eram funcionários bons e sólidos. É ridículo. Eu estava tentando inventar algo para incriminá-la quando tive o bastante. Pedi demissão na sexta-feira.”

“Você *o quê*?” Eu grito.

Seus olhos escuros perfuram os meus e ele acena com a cabeça. “Ela me forçou a demitir meu próprio irmão. Daquele segundo em diante, não fui mais fiel a essa empresa. Tenho trabalhado em um plano desde então.”

“Qual é o plano?” Exijo. Meu peito incha porque meu irmão os odeia tanto quanto eu.

“James Tucker está se preparando para aposentadoria”, explica Roman. “Sempre se supôs que ele entregaria as rédeas para Chelsea. Mas James é das antigas. Ele é um cara legal,

Text 2 Lovers

apesar da cadela que criou. Eu tenho conversado com ele sobre a venda da Tucker Publicidade para mim."

Eu pisco para o meu irmão. "Você não pode estar falando sério."

Ele sacode a cabeça. "Se tocarmos no dinheiro que papai nos deixou", ele fala e gesticula para si mesmo, depois para mim e depois para Reagan. "Poderíamos nos dar ao luxo de fazer isso."

Reagan sorri. "Estou dentro."

Dani me aperta de uma forma que me ajuda a diminuir meu ritmo cardíaco. "Ok..." Eu digo, ainda não convencido que este é o melhor plano.

"Mas ele não venderá, a menos que não haja absolutamente nenhuma maneira de confiar em Chelsea para administrar a empresa com eficiência assim que ele se afastar. Ele tem alguns clientes com quem vem construindo relacionamentos desde os anos setenta, muito antes de ela nascer. Ele vai sofrer muito se tiver que entregá-los a ela, se Chelsea não for séria sobre seu papel", ele fala. "Assim..."

Andie o interrompe e dá um tapinha no peito sólido de Roman. "*Vamos* derrubar aquela cadela."

Dani e Reagan estou pronto para fazê-la pagar por arruinar minha vida... duas vezes... Mas... como?" Questiono.

Um sorriso perverso contorce os lábios de Andie nos dois cantos. "Roman vai levá-la para o Bender. Brett e eu vamos fazer o resto." Ela pisca para mim – uma piscada que diz, *não se preocupe, cara, eu sei o que fazer.*

"O que eu faço?"

Dani olha para mim e sorri. "Você só tem que aparecer lá comigo."

Text 2 Lovers

"E o que *nós vamos* fazer?" Pergunto com um sorriso. Ela é tão fofa quando está sendo desonesta. Quando eu disse a ela, após a segunda rodada de sexo de reconciliação, que a Chelsea tinha se despido no meu quarto na tentativa de me seduzir, pensei que teria que amarrar Dani na cama para impedi-la de ir atrás dela. Mas... *sem segredos. Sem mentiras*. Eu sou tão transparente quanto um maldito fantasma agora, no que diz respeito à minha namorada.

"Bem", Andie diz. "Depois que a VFI ficar bêbada, ela vai admitir que armou para você porque é uma vadia falsa. *Então*..."

Roman solta um grunhido. "Então terminamos o trabalho. Vou me encontrar com James e mostrar exatamente *porquê* a filha dele não é capaz de administrar a Tucker Publicidade. E depois vamos comprar essa empresa bem debaixo do nariz dela. "

Aperto minha garota contra mim. "Vamos começar esse show."

Capitulo Dezenove

Andie

É Hora Do Show

"E PORQUE MESMO VOCÊ está vestida assim?" Brett pergunta, com os olhos colados em meus seios.

"Porque preciso me conectar com a superidiota, para que ela fale comigo e confesse que é uma vadia e fez o nosso garoto ser demitido." Não acho que ele sequer registra o que falei. "Pelo amor de Deus, meus olhos estão aqui em cima." Ele pisca. Até que eles se tornam límpidos. De volta à realidade.

"Merda, querida, você tem um belo par de seios. Talvez, alguma hora, você e eu devêssemos..."

Meu telefone toca, interrompendo o que Brett ia dizer.

Roman: Ela vai estar aí em dois minutos. Não ferre com isso. E puxe sua blusa para cima, pelo amor de Deus.

Eu: Vá se foder. Provavelmente vou deixar Brett foder estes peitos para agradecer-lhe pelo bom trabalho que faremos esta noite.

Roman: Mas que porra? É melhor ele não tocar em você.

Text 2 Lovers

Eu: A decisão é minha e não sua, idiota. Agora, definitivamente vou deixar que ele veja as mercadorias. Veja se você gosta disso... <emoji do dedo médio>

"Ok, ela está prestes a entrar. Prepare-se." Levanto a mão e faço meu sinal secreto para Dani e Ram, que estão escondidos em um reservado no canto, assim eles sabem que é quase hora do show. Tomo um gole da minha bebida, observando a porta pelo canto do olho. Como um relógio, ela se abre e uma mulher que se encaixa na descrição da primeira e única VFI, entra.

"Bem, certamente parece que ela sabe o caminho em torno de um pau", diz Brett, limpando as mãos sobre a toalha, em seguida, jogando-a por cima do ombro. Eu luto para não olhar, mas a pego na minha visão periférica. Infelizmente, posso ver o apelo. Ela é alta, linda e definitivamente tem uma boca de prostituta.

"Siga o plano ou juro, vou cortar o seu pau."

Ele grunhe, muito provavelmente a imagem para ele é uma coisa assustadora. Ele agarra seu pau potencialmente vitimado. "Foda-se, você me enlouquece."

"Bom. Agora, prepare-se. É hora do show." Só então, como mágica, Chelsea se senta ao meu lado. Combinamos com Sylvia para garantir que os outros bancos estivessem cheios.

"Ei lindo. Vá pegar um appletini", ordena a VFI, colocando sua bolsa da Louis Vuitton no balcão. *Porra eu quero essa bolsa.* Seus olhos vasculham o bar, provavelmente atrás de Roman. Ela olha rapidamente para mim e sorri. Depois de um momento, pega o telefone da bolsa e verifica se tem uma mensagem. Por nosso plano, terá. Roman vai mandar uma mensagem dizendo que está atrasado.

"Aqui está, querida. Por que uma mulher bonita como você está bebendo sozinha esta noite?" Brett questiona, jogando a isca. Seu sorriso de chupar pau se abre para Brett. Mas o meu também. Brett é superquente. E sejamos honestos, se eu não

estivesse com as mãos cheias com meu próprio idiota, tentaria dar em cima desse merda também.

"Oh, você é fofo. Estou esperando por alguém. Atrasado, vai entender. Mas você é mais do que bem-vindo para me fazer companhia enquanto espero." Ela sorri novamente. Eu luto para não enfiar aquela bolsa incrível em sua garganta e dizer a essa vadia para ficar longe da porra do meu... Eca! O que diabos eu ia falar?! Sacudo a insanidade e viro para o meu alvo.

"Homens, quem se fodam. Sempre atrasados. Nunca sabem como realmente tratar as mulheres." Sorrio com confiança e tomo um gole da minha Sprite. A parte de que não bebo não foi ideia minha. Principalmente de Dani e fodidamente, de Roman. Algo sobre como temem que eu "estrague nosso plano se beber e deixar minha boca solta". Nenhuma fé em mim.

"Garota, você não faz ideia. É difícil encontrar um bom homem atualmente. Mas peguei um agora." Ela sorri sedutoramente, bebendo sua bebida. Minha mão coça para alcançá-la e sufocá-la, mas mantenho a compostura.

"Eu entendo." Aceno para Brett, levantando minha bebida. "Com licença, vou querer o que ela está bebendo. Parece muito saboroso para não experimentar." Brett me olha boquiaberto, sabendo que beber não fazia parte do plano. Ele foi instruído a não me dar bebidas, meu pedido o pega desprevenido. Todos nós sabíamos que era apenas uma questão de tempo.

"Você tem certeza..."

"Tão certa quanto seria chupar seu pau-capado."

Seus olhos se arregalam, com a mão cobrindo o pau.

"E traga um refil para minha nova amiga aqui enquanto você está nisso", eu grito. "Por minha conta."

"Você que sabe", ele resmunga antes de sair para fazer nossas bebidas.

“Obrigada”, ela agradece, os olhos castanhos claros brilhando. “De verdade, isso vai te deixar toda aquecida por dentro. Confie em mim. Adoro mandar alguns desses para baixo.” Seus olhos se estreitam e ela se inclina para sussurrar: “Me deixa com tesão.” Então, ela ri, admitindo o quão imunda é. Imito sua risada e estendo minha mão.

“Olá, sou Andrea.”

A VFI devolve o gesto, com as unhas perfeitamente bem cuidadas e uma pulseirinha cheia de penduricalhos pendurada no pulso. *Que porra é essa vadia?* “Oi, Chelsea. Prazer em conhecê-la. Amei sua roupa, a propósito. Super meu estilo.” Bingo.

Lanço um sorriso para ela e aceno para o meu peito. “Você nunca pode errar ao mostrar um pouco de decote. Eu faço isso o tempo todo no trabalho. Certamente serve como isca.” Dou uma piscadela conspiratória. “Menina, acabou de funcionar no início desta semana. Meio que consegui enganar o cara, no entanto”, digo, me inclinando para mais perto para poder sussurrar. “Disse a ele que meu gerente queria vê-lo. Consegui colocar o cara no armário de suprimentos. Deixei-o chupar isso um pouco”, eu digo, levantando meus seios bruscamente. "E então, quando terminei de aproveitar, disse a ele que gravei tudo e sugeri tirar um projeto horrível das minhas mãos, ou então eu contaria a todos.” Rio profusamente. Talvez um pouco demais. Espero que ela morda a isca.

E ela morde.

Seus olhos se iluminam. Como se ela acabasse de conhecer sua nova melhor amiga. *Que pena vadia, Dani tem esse posto.* “De jeito nenhum! Isso é perfeito!” Ela exclama e bate as mãos juntas. “Então o que aconteceu?”

Brett coloca nossas bebidas frescas no balcão e revira os olhos para mim antes de se afastar novamente.

“Oh”, explico. “Ele terminou de fazer o projeto para mim e tudo certo. Fez um trabalho maravilhoso e adivinhe? Ganhei um

aumento!" Sorrio e levanto a minha bebida. Ela realmente me anima. O desejo de esmagar meu copo de Martini no dela é esmagador.

"Garota, acho que você e eu podemos nos tornar melhores amigas! Eu amo seu estilo." Ela toma um gole robusto, terminando seu Martini. Agarrando a bebida fresca e tomando um gole, ela diz: "Bem, posso superar isso." *BINGO*. Essa cadela está praticamente fisgada.

"Teve um idiota no trabalho. Totalmente me surpreendeu. Disse que tinha uma namorada ou algo assim. Então tirei uma foto safada de mim mesma. Enquanto ele foi ao banheiro, enviei para o telefone dele, fazendo parecer que ele a havia tirado. Disse a ele, que eu ia contar ao meu pai quão pervertido era e ele não teria que se preocupar mais com sua namorada. Ele pediu demissão no dia seguinte! Ninguém me dispensa." Seus olhos são calculistas e malignos.

Cubro minha boca, com olhos arregalados. Eu sorrio, fingindo que ela é muito incrível e inteligente, porém, mentalmente, estou chutando sua buceta estúpida. "Oh garota! Você é incrível! Gostaria de ter pensado nisso. Eu tive um cara assim uma vez. Disse que não estava interessado em mim, então fiquei muito louca. Roubei seu telefone enquanto ele estava em uma reunião e tirei fotos escandalosas de mim mesma. Em seguida, enviei-as ao meu chefe com uma mensagem que dizia: "Veja quem vou pegar mais tarde". É claro, já que meu chefe também é meu pai, Jim foi demitido imediatamente. Ensinei-lhe uma lição por deixar uma coisa boa escapar."

Nós duas rimos e levantamos nossos copos em outro brinde. Tomando dois goles longos, aceno para Brett para nos reabastecer. Ele olha para mim *com ironia e dou a ele* um aceno a cabeça. E ele sabe *exatamente* a qual cabeça estou me referindo.

"Uau, estamos bebendo rápido. No momento em que meu encontro chegar, já estarei pronta para ele me levar de volta pra casa." Seu comentário risonho soa como pregos em uma lousa

para mim. Estou apertando meu copo com tanta força que estou surpresa que ainda não estilhaçou em minhas mãos.

"Oh, sim. Sexo bêbado é o melhor, não é? Adoro ser fodida regiamente por homens aleatórios. Eu não me incomodo com relacionamentos. Ninguém é bom o suficiente para este bem precioso", eu falo, pegando meu dedo e apontando para mim mesma. Ela balança a cabeça em concordância e toma outro gole.

"Concordo garota. Eu juro", ela reclama. "Todos os homens com quem lidei ultimamente têm sido completos maricas. Nem tenho certeza se este vai servir, mas vamos ver. Ele é rico e pelo que ouvi tem um bom pau. Ame os que parecem grandes na região do pau, sabe?"

A raiva me consome porque, por algum motivo estranho, não gosto que ela pense no pau de Roman. Vou estripá-la. Foda-se esse plano. É isso aí. Estou indo embora e fazendo essa vadia DESAPARECER.

"Dois martinis fresquinhos para as garotas mais quentes neste bar", Brett interrompe a minha fúria interna. "Mas você, querida", ele aponta para Chelsea e lhe dá um olhar ardente, "Parece que poderia gostar de alguma atenção extra".

Estreito os olhos para ele, imaginando o que diabos está fazendo. Isso não faz parte do plano. Mas também, estou bebendo e planejando matar nosso alvo com minhas próprias mãos.

"Eu gosto de atenção", Chelsea ronrona. "O que exatamente você tem em mente?" Usando a parte de baixo de seu dedo, ela corre ao longo do topo de seu copo de martini, um sorriso sugestivo brincando em seus lábios.

"Por que não te mostro o quarto dos fundos?" Ele pergunta, com a voz baixa conforme se inclina sobre o bar, olhando descaradamente para os peitos dela. "É bem grande." E depois sorri como se suas palavras tivessem duplo sentido.

Que porra é essa?

Chelsea recebe uma mensagem de texto, que eu sei que é de Roman dizendo que vai se atrasar mais 30 minutos. Ela solta um bufo irritado, mas depois traz os olhos de volta para Brett.

"Bem, tenho algum tempo para matar", ela fala e depois se levanta. Ela está um pouco vacilante já que agora estamos no nosso terceiro Martini em um curto período de tempo. Brett sai de trás do bar, pegando a mão de Chelsea.

"Cuida da minha bolsa, ok?" Ela pisca para mim e então eles se vão.

"Que porra!?" Meu telefone apita instantaneamente.

Dani: O que aconteceu?

Eu: Cara... a cadela com certeza vai chupar um pau.

Roman: Como está indo?

Eu: Vá se foder!

Dani: Oh meu Deus! Enquanto ela está esperando por Roman! <Emoji de olhos arregalados>

Eu: De verdade. Ela é um verdadeiro deleite.

Roman: Ram acabou de me dizer que você estava bebendo! Mas que porra! Acho que combinamos que você não ia beber!

Eu: Eu te odeio.

Dani: Roman continua mandando mensagens para Ram. Ele sabe que você está bebendo <Emoji com cara de ops> Está puto.

Eu: Roman pode engasgar com seu próprio pau.

Roman: Você não me odeia e sabe disso.

Dani: Ram acabou de dizer ao Roman que Chelsea foi para os fundos com o Brett.

Eu: Bom. Espero que isso machuque seus lindos sentimentos de covarde.

Dani: <emoji chocado>

Roman: O que está acontecendo?

Eu: Sua namorada está chupando Brett. Vou para lá em seguida.

Meu telefone toca instantaneamente, a ligação de Roman chegando. Clico em ignorar, justo quando Brett e Chelsea vêm desfilando de volta. Brett está sorrindo e Chelsea parece tão vadia quanto antes.

"Vou usar o banheiro feminino. Já volto." Ela acena para mim e vai até o banheiro. Eu me preocupo que ela possa ver Dani e Ram no caminho, mas está cambaleando, então tenho certeza que está bêbada demais para olhar em volta.

"Que porra, cara! Ficar com o seu pau molhado não fazia parte do plano!" Brinco com Brett. Ele encolhe os ombros, jogando sua maldita toalha sobre o ombro.

"Sim, mas você parecia meio assassina, então tive que criar uma diversão", ele diz, com um sorriso travesso.

Reviro os olhos para ele conforme termino minha bebida. "Outra. Agora. E reabasteça a dela também. Tenho certeza que ela pode fazer proveito de outra bebida para lavar a porra escorrendo pela sua garganta."

Nós dois realmente gargalhamos disso porque é engraçado. Finalmente, a cadela retorna.

"Bem, isso *foi* divertido." Ela pisca para Brett enquanto toma um gole de sua nova bebida. Ela se inclina tentando sussurrar, mas o álcool está afetando seus sentidos, então diz alto o bastante para qualquer um em Marte ouvir. "Grande pau. Eu recomendo que você experimente um dia desses." Ouço Brett rir, enquanto tento evitar que meu queixo caia. Essa garota é uma peça.

"Oh, aposto que sim", falo, rapidamente me recuperando e lembrando do meu papel aqui. "Estava querendo pegar esse cara há meses. Talvez tente, uma vez que você sair com o seu encontro." Levanto a minha bebida, incentivando-a a seguir. "Vamos fazer um brinde. Para garotas incríveis que não aceitam merda de ninguém!" Ela bate o copo comigo e nós duas bebemos. Eu continuo: "Estou amando nossas histórias. Conte-me outra!"

Ela coloca o copo no balcão, batendo suas mãos juntas. "Então segure essa", ela começa, com a voz baixa. "Tinha esse cara que era do trabalho, ficou chato para mim. Mas ele não seria tão fácil de descartar, já que ainda teríamos que nos ver todos os dias. Para consertar esse pequeno problema, enviei-lhe um vírus por e-mail." Ela se debruça para mais perto e grita: "Pornografia infantil!" Sua risada quase a faz cair do banquinho como se tivesse acabado de me contar a piada mais engraçada do mundo. "Adivinhe. Papai não ficou nada feliz e obrigou o próprio irmão demiti-lo. Foi fantástico. Assistir o pobre rosto do cara desmontando. Era como um cachorrinho triste quando foi demitido. Que humilhante", ela termina, parecendo satisfeita consigo mesma.

Eu, por outro lado, estou vendo cinquenta tons de vermelho. Estou furiosa. Sei que o plano era deixá-la solta e bêbada até que entregasse os podres, depois eu deveria ir embora, mas não tem como isso acontecer. Porque eu *sou* meio louca e essa cadela acabou de apertar o botão de ignição no meu trem maluco. Engulo o líquido que resta da minha bebida e bato o copo no balcão. Isso assusta Chelsea e ela pula um pouco em seu assento.

"Garota maldita, você foi um pouco rude com isso..."

Cansei de ouvir a história dela. Com um grito, eu a derrubo direto da banqueta.

E o bar entra em erupção no meio do caos.

Nós duas batemos no chão com um baque doloroso. Chelsea grita de surpresa quando levanto o meu punho fechado

e desço-o em seu rosto cheio de botox. Eu ergo a mão para o segundo soco, quando alguém atrás de mim me arranca de cima dela.

"Solta! Vou quebrar essa cadela!" Grito com quem está me segurando. Estou chutando e gritando, tentando me libertar quando sinto o cheiro familiar de um grande "idiota que conheço muito bem".

"Porra, se acalme, mulher!"

"Não! Vá se foder! Eu vou matá-la!"

Chelsea está tentando levantar, tocando delicadamente o nariz dela que agora está sangrando. "Sua cadela louca! Você me acertou!"

"Sim e vou te acertar muito mais sua vadia de merda, puta desprezível!" Tento acotovelar Roman no peito e dou uma boa pancada porque o escuto grunhir. Ele me puxa para longe, sabendo o impressionante comprimento do meu braço, eu provavelmente ainda posso derrubá-la. Vejo Dani e Ram correndo, Ram agora se elevando sobre Chelsea.

"O que f-f-fodidamente *você* está fazendo aqui?" Ela insulta, pegando um guardanapo para parar o sangramento.

"Limpando meu nome", ele fala. "O que você parece ter feito."

Suas sobrancelhas erguem, olhando para mim e de volta para Ram. "Bem, você não pode provar nada. O que? Acha que as palavras dessa babaca são relevantes? Eles tinham provas no seu computador, Ramsey."

Enlouqueço de novo, chutando Roman, dando um bom chute na perna. Ele acidentalmente se contorce, me soltando. Corro para ela, mas sou pega por Brett.

"Você está morta vadia!" Eu grito e Brett, tentando não ter suas bolas atingidas pelos meus pés que não param de

espernear, me entrega de volta para Roman. “Foda-se você! Me larga! Vou matá-la!”

“Esta não é a sua luta, mulher” Roman fala contra meu ouvido. “Acalme-se. É exatamente por isso que todos nós dissemos que você não deveria beber.”

“Porra...”

Roman me gira em seus braços. Seu rosto bonito me encara por um breve momento antes de esmagar os lábios nos meus. Eu odeio o jeito como seus lábios se encaixam nos meus. É macio, sexy e delicioso. Sua respiração é sempre mentolada e misturada com um toque de café. Sua língua empurra em minha boca e me prova, fodidamente me transformando em mingau. Eu o beijo de volta furiosamente. Ele me deixa com raiva a maior parte do tempo, mas gosto de seus beijos o tempo todo.

“Oh meu Deus, Roman! Que porra é essa?” Chelsea grita atrás de nós. Eu me afasto, pronta para brigar de novo quando Dani pisa na minha frente.

“Lembra-se de mim? Tenho certeza que sim. Porque eu sou alguém que você nunca será. Sou a namorada do Ram. Aquela que ele ama e que significa mais do que você será para qualquer um. Ser odiosa é uma qualidade triste de se ter. E não importa o quão bonita você possa parecer do lado de fora. Isso faz com que você fique feia por dentro e *por* fora. Eu espero que consiga o que merece. Porque o que fez? É imperdoável.”

Chelsea solta uma risada maléfica e fala: “Você é uma piada. Uma menina dócil que pensa que tem tudo. Querida, alguém como você não vai encontrar amor. Ele vai se cansar de você. Eu quero dizer, olhe pra você. Legging. Mesmo? Ninguém vai acreditar em uma idiota como você...”

Ram pisa ao lado de Dani, abraçando-a pela cintura. Se estou vendo corretamente, Ram parece que também pode dar um soco nela, o que ficarei com ciúmes porque essa vadia é minha.

“É melhor ver como fala com a minha futura esposa”, diz Ram e todos engasgam. Incluindo Dani. Ele coloca um beijo no topo de sua cabeça, voltando a atenção para Chelsea. “E você sabe em quem seu pai vai acreditar?” Ele segura um celular. “Esta gravação tem sua confissão não apenas do que fez comigo, mas para outros três funcionários da Tucker. Está acabada. Quando seu pai souber disso, duvido que voltará a ver o interior da Tucker Publicidade novamente.“

Ela quase bate em Ram, mas a coisa mais louca acontece.

Dani dá um passo à frente e bate nela primeiro. Outra rodada de suspiros chocados enche o bar e desta vez, caio na gargalhada. Estou rindo tanto, me curvo nos braços de Roman, as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto. Devagar, ouço Roman, depois Ram se juntando a mim. É então que escuto a risada suave e fofa da minha melhor amiga quando ela se junta a nós. Ela se vira para olhar para mim, com os olhos cheios de satisfação reluzente e diz: “Uau, agora entendo porque você faz isso com frequência. É muito gratificante.”

Nesse momento, todos no bar começam a rir.

Menos Chelsea.

Capitulo Vinte

Ram

Sexo Tipo Impressionante, Explosivo, Daqueles Que Fazem Seu Mundo Virar De Ponta Cabeça.

"CARA, ANIME-SE" Digo ao meu irmão, enquanto lhe entrego uma cerveja. "Ela provavelmente está naqueles dias ou alguma merda parecida."

Roman esfrega sua bochecha e balança a cabeça. "Mamãe disse", sua voz fica mais alta para imitar a nossa mãe, "Se você gosta dela, convide-a para o Natal."

"Eu não falo assim!" Mamãe grita da cozinha. Reagan e Dani, que estão lá com ela, começam a rir.

Nós dois rimos porque essa mulher escuta tudo.

"De qualquer forma, eu a convidei porque estou realmente tentando aqui. Você sabe o que ela disse para mim?" Roman resmunga.

"Algo ao longo das linhas de foder você ou se foder ou ir se foder?" Brinco com um sorriso.

Ele concorda. "Bem isso. Que diabos, cara? Mas então ela me enviou isso." Ele abre o telefone e o segura para mim.

Peitos da Porra: O que vai fazer depois da sua família chata?

Text 2 Lovers

Levanto uma sobrancelha para ele. "*Peitos da Porra?*"

Um sorriso predador se espalha em seu rosto. "Quer dizer... de verdade, no entanto. Você viu..."

Eu o interrompo, acenando para ele. "Primeiro, tente começando colocando o nome dela no seu telefone." Sou a favor dos apelidos, mas isso é errado. "Em segundo lugar", digo, me inclinando. "Você já tentou levá-la a um encontro ou algo assim? Seu relacionamento é baseado puramente em sexo."

Ele ofega. "Sexo do tipo impressionante, explosivo, daqueles que fazem seu mundo virar de ponta cabeça."

"Eu ouvi isso", mamãe grita.

Balanço a cabeça para ele. "Diga a ela que Dani quer que venha. Usa a cartada de melhores amigas."

Ele franze a testa como se eu fosse estúpido, mas manda uma mensagem para ela. Três segundos depois, Andie responde. Outro grunhido do meu irmão antes de mostrar para mim.

Peitos da Porra: Tudo o que ouvi foi blah, blah, blah. Você vai lamber minha buceta ou não?

Eu sei que Andie é bruta, mas caramba! "Puta merda."

Roman resmunga e acena com a cabeça. "Agora sabe com o que estou lidando. Como diabos devo dizer não a ela? Além disso, como eu vou de sexo casual para namoro? É mesmo possível?"

"Não sei", falo honestamente. "Talvez você pudesse fazer sexo tipo impressionante, explosivo, daqueles que fazem seu mundo virar de ponta cabeça e depois, fale com ela."

Ele zomba e sacode a cabeça como se eu tivesse dito algo idiota. "Andie não fala depois do sexo. Ela joga as roupas em mim e literalmente chuta minha bunda para fora da porta. Se quero um beijo, tenho que aguentar um chute nas bolas enquanto roubo um. Ela é fodidamente impossível."

“Mas você ainda está tentando fazer o impossível”, digo a ele com uma risada. “Verdadeiro estilo Roman Holloway.”

“Isso não é futebol, faculdade ou minha carreira”, ele resmunga. “É Andie. Ela está em outro mundo inatingível e impossível. Às vezes, eu me pergunto se ela vale mesmo a pena.” Mas mesmo quando ele pronuncia as palavras, não acredito que se questione nem um pouco.

Dani se afunda no sofá ao meu lado. “Ela vale a pena”, ela fala simplesmente. “Andie é como um cacto. Você só tem que passar pelos espinhos para encontrar seu centro doce.”

“Oh, eu sei tudo sobre o seu centro doce”, Roman murmura.

Dani bufa e eu sorrio. “E como chamamos isso, Buttercup?”

Ela rosna. “Não vou falar sua palavra estúpida.”

“Mas temos um acordo”, digo, balançando minhas sobrancelhas para ela.

“Tchau”, ela resmunga e volta para as mulheres na cozinha.

Ainda estou rindo quando Roman entra em uma guerra de mensagens de texto com quem acredito ser Andie. Ele continua xingando baixinho até finalmente sair tempestuoso da sala de mamãe. É estranho. Eu costumava odiar o Natal porque é quando perdemos o papai. Mas agora que tenho Dani, gosto de novo. Ela torna tudo divertido, caloroso e amoroso. Mamãe e meus irmãos parecem felizes e isso me deixa feliz. Papai amaria Dani.

Um sorriso repuxa meus lábios conforme meu telefone vibra.

Buttercup: Eu não acredito que você está me fazendo dizer isso.

Engasgo uma risada, que por sua vez provoca um sopro alto de Dani na cozinha.

Eu: Sinto que isso é uma traição, mas vamos devagar, suponho. Essa conversa de buceta era inevitável, você sabe.

Buttercup: Buceta é a palavra mais chata que esse país já inventou.

Eu: Nosso país? Tinha certeza que era uma palavra britânica ou alguma merda.

Buttercup: Apenas aqui inventariam algo assim.

Eu: Você é uma Buceta Americana.

Buttercup: Sua mãe é uma Buceta Americana.

Buttercup: OMG. Estou apenas brincando. Virginia é perfeita. Acho que você acabou de me atrair para uma piada de "sua mãe".

Eu: LOL!! Você não pode me culpar pelas suas maneiras obscenas e exibicionista...

Buttercup: Buceta, já podemos seguir em frente a partir disso?

Eu: Desculpe, mas não posso te ouvir. Talvez você devesse vir aqui e sentar no meu colo. Tenho algo que você pode colocar na sua boca.

Buttercup: Você é incontrolável!

Eu: Controlo minha boca ao seu redor.

Buttercup: Falando de bocas, meu amigo, acredito que ganhei e você me deve alguma coisa.

Eu: E o que seria o prêmio, Buttercunt?

Buttercup: Nunca mais me chame de Buttercunt ou você ficará solteiro.

Buttercup: Estou te esperando no seu antigo quarto. Acho que ainda há cartazes dos anos noventa pendurados aqui.

Text 2 Lovers

Eu: Pense em uma buceta, ops, uma época melhor...

Saio do sofá e subo as escadas para onde minha garota está esperando. Promessa é dívida. Acordo é acordo.

Buttercup: Esperando tempo demais... meus dedos me fazem companhia até que a boca suja apareça.

Um resmungo ressoa pelo meu peito conforme ando pelo corredor em direção à porta que está entreaberta. Quando entro, minha doce e linda garota está fazendo exatamente como disse. Suas mãos se movem sob o lençol e um sorriso sacana pinta seus lábios.

"Acredito que você tenha começado sem mim", digo com um sorriso, quando puxo o suéter e chuto a porta fechada.

"Minha buceta estava carente", ela murmura, com um beicinho em seus lábios bem gordos.

Eu gemo e fecho os olhos por um breve momento, enquanto tiro o resto das roupas. Quando os abro novamente, Dani está sorrindo para mim como o gato que comeu o canário. Mas ela entendeu tudo errado... esse pássaro estranho está prestes a comer essa buceta.

"Mostre-me como a nossa buceta está molhada", ordeno, conforme arrasto o lençol por suas pernas, expondo-a para mim. Ela está nua, se contorcendo e corada e é minha.

Seus joelhos desmoronam e sua doce buceta realmente brilha com a excitação.

"Perfeita", elogio.

Ela solta um gemido baixo de apreciação quando a chupo e depois circulo com a língua o seu clitóris.

"Oh meu Deuuuuuus!"

"Tudo o que você tinha que fazer era dizer a palavra mágica e isso seria tudo seu", respiro contra sua buceta macia.

Ela geme e agarra meu cabelo. “Buceta! Buceta! Buceta! Agora não pare!”

Com a fome de cem homens famintos, eu a devoro. Chupo, deslizo a língua, fodo com a língua em submissão, não posso deixar de sorrir. Eu comeria essa buceta mesmo assim.

“Como quiser, Buttercup”.



“O presunto está ficando frio”, Mamãe repreende, mas não deixo de notar o sorriso satisfeito em seu rosto. Ela ama Dani e parece que adora o fato de sermos um casal sério.

As bochechas de Dani ficam vermelhas atrás da cortina de seu cabelo, enquanto escolhe uma fatia de presunto. Eu simplesmente dou de ombros. “Dani pode esquentar de novo, se preferir.”

Ela solta um som abafado e Roman ri da mesa de jantar.

“De qualquer forma” Reagan resmunga, vindo em socorro de Dani. “Tenho um grande anúncio.”

Todos nós olhamos para a minha irmãzinha. Ela é toda crescida e faz o meu coração inchar.

“Eu sei que falei que estaria em casa por um tempo”, diz ela, com um olhar de vergonha em seu rosto. “Mas na verdade vou ficar em casa para sempre.”

Mamãe franze uma testa. “Mas e a faculdade?”

Reagan morde o lábio inferior e um olhar de culpa passa por suas feições. “Você nunca imaginou porque eu levaria tanto tempo para me formar na faculdade?”

Olho para Roman e estreito os olhos para ela.

“Nós apenas achamos que você estava tendo dificuldades com algumas disciplinas” Ele fala.

Reagan sacode a cabeça. “Eu me formei há dois anos.”

Meus olhos se ampliam e mamãe suspira. Dani caminha por trás dela e coloca as mãos em seus ombros em um gesto de apoio. Ela se inclina para frente e sussurra: “Está tudo bem.”

Os olhos de Reagan enchem de lágrimas e ela balança a cabeça. “Eu meio que me apaixonei por um cara com quem fui para a faculdade. Eu só... fiquei... por ele. Isso é...” Roman resmunga. Mamãe ainda está em choque, apenas olhando boquiaberta para a nossa irmã.

“O que aconteceu?” Pergunto a ela suavemente.

“Eu peguei ele com uma das minhas amigas. Foi feio. Eles estavam dormindo juntos pelas minhas costas por um tempo. Não sei como fiquei por ele ou porque menti e contei a vocês que ainda estava na faculdade. Acho que só queria ver aonde isso ia antes de envolver todos vocês. Agora, estou feliz por não ter feto isso...”

“Sua bunda estaria morta agora”, digo.

Ela me mostra um sorriso apreciativo de irmãzinha. “Sim. Isso.”

“Então o que isso significa?” Mamãe questiona, com sua voz tremendo. “Minha menina está voltando para casa?”

Reagan acena e olha para Roman. “Eu estou. Estava esperando que talvez Roman me desse um emprego na Tucker.”

Roman aperta o queixo. “Não, eu não vou te dar um emprego na Tucker.”

Dani ofega. “Mas ela é sua irmã...”

“Porém, como sócia proprietária, ela pode pegar qualquer trabalho que quiser na Holloway Publicidade e Marketing”, ele conclui com um sorriso de merda.

Todos soltam um suspiro coletivo e puxo minha irmã de seu assento em meus braços. Ela me abraça de volta quando um pequeno soluço de alívio lhe escapa. Se eu vir o filho da puta que a machucou, vou quebrar seus dentes da frente dele. Ninguém machuca minha irmã.

"Isso exige uma comemoração", sugere minha mãe. "Seu pai ficaria tão orgulhoso de vocês três."

Meus olhos se encontram com os olhos de Dani que estão brilhando de lágrimas. Eu digo para ela que a amo. Seu lábio inferior treme, mas ela retorna o sentimento. Deus, nunca vou me cansar disso.

Reagan funga e caminha pela cozinha abraçando todos, incluindo Dani. Uma vez que mamãe começa a abrir uma garrafa de vinho, roubo minha adorável futura esposa e a arrasto. Passamos pela janela da sacada na sala de estar e parece que mais neve está caindo.

"Onde estamos indo?" Ela questiona.

Paro na frente da árvore para tirar a pequena caixa de joias do bolso. Eu ia esperar até depois do Natal, mas quando se trata de Dani, não quero esperar mais um minuto. Quando estou de pé, seus olhos se arregalam de surpresa. "Não importa para onde estamos indo", digo com um sorriso torto. "Desde que cheguemos lá juntos."

Text 2 Lovers

Epílogo

Roman

Dois Meses Depois...

Fale Comigo, Cabeça Quente

"ROMAN PODEMOS CONVERSAR?" DANI pergunta da porta do meu escritório. Há muito tempo, mudei para o antigo escritório de James Tucker. Faz apenas dois meses desde que mostrei a ele o vídeo que Brett fez de Chelsea e então outro dela admitindo que vários homens na Tucker Publicidade se demitiram por sua causa. Ele ficou horrorizado e envergonhado, mas não surpreso. Eu nem precisei lembrá-lo da minha oferta para comprar sua empresa. Ele apenas me disse: "Faça a bola rolar, filho."

E, cara, essa bola está rolando desde então. Consegui agarrar todos os bons funcionários e eliminar todos os que eram leais a Chelsea, embora fossem poucos e distantes entre si. Renomear a empresa e reformular foi ótimo, graças a Ram. Agora que ele está de volta ao seu elemento, está lidando com o departamento de marketing com facilidade. Demorou algum tempo, mas finalmente consegui reparar meu erro.

"Claro", eu respondo, fechando uma pasta na minha frente. "Está tudo bem?"

Text 2 Lovers

Ela morde o lábio inferior e me olha com uma carranca. Sua mão gesticula e meu olho pega o diamante simples em seu dedo anelar. Ram fez o certo por ela. “É Andie.”

Meu coração para no meu peito. A véspera de Natal não foi bem. Tomei o conselho de Ram e fui falar com ela. Depois que a gente fodeu, e cara foi bom, Andie me chutou como eu sabia que faria. Mas fui firme e disse o que precisava dizer. Que gostava dela e queria explorar um relacionamento real além da parte física. Ela me respondeu não tão gentilmente e cito: “Eu não tenho relacionamentos e a partir de agora, não tenho mais você”.

Eu pensei que estava brincando, mas falava sério. Nos últimos dois meses, eu a vi quando saí com Dani e Ram, mas não transamos. Muito. Bem menos que antes. Ok, transamos hoje de manhã. Mas ainda assim... não estamos em melhor posição do que estávamos há meses. Transar sem compromisso é como você define o nosso “relacionamento”.

“O que há de errado?”

“Andie não foi ela mesma hoje de manhã no banco. Eu sempre posso dizer quando Andie está estranha. Está mais irritada do que normalmente e emotiva. Algo a incomoda. Foi você e ela?”

Relembro nossa manhã, quando ela apareceu no apartamento a caminho do trabalho. Parecia querer conversar, mas estupidamente eu estava com pressa. Apenas a joguei por cima do ombro e a levei para o meu quarto. Uma vez que coloquei meus lábios em seu pescoço, suas palavras morreram em sua garganta. Nós fodemos e então ela saiu bufando. Tudo como de costume para nós.

“Ela parecia bem. Eu me ofereceria para falar com ela, mas Andie me odeia”, falo.

Dani solta um som de frustração. “Bem, ela nem está falando comigo agora, o que é inédito. Mas não é por isso que estou aqui. Ela... bem, disse ao nosso chefe... você vê, ela tem...”

Dani é interrompida quando Andie entra no meu escritório. Arrasto meu olhar de Dani para ver a mulher, que há só algumas horas atrás, estava com meu pau afundado dentro de si profundamente. Quando estamos fodendo, o mundo caótico ao nosso redor parece ficar quieto. Mas no momento em que terminamos, o jogo volta.

“Dani, saia. Preciso ter uma palavra com o menino grande aí”, Andie retruca, fazendo a amiga sacudir de surpresa.

Dani me lança um olhar que implora para eu chegar ao fundo das coisas, porém ser legal no processo. Sou ótimo em chegar ao fundo das coisas. Bem... não muito. Ela me dá um sorriso agradecido, aperta Andie de passagem e depois fecha a porta. Andie está tensa pra caralho e joga a bolsa no chão. Seu corpo está tremendo fisicamente. Eu estou fora da minha cadeira em um instante, a necessidade de confortá-la surpreendentemente me domina. Quando chego perto dela, ela sussurra.

“Isso é tudo culpa sua!” Suas sobrancelhas loiras estão franzidas de uma maneira irritada. Ela começa a andar, mas eu a agarro pelo cotovelo e a puxo para os meus braços. Seu corpo se contorce no início, mas depois ela cai contra mim derrotada. Acaricio seu cabelo loiro e liso, que parece estar ficando mais longo a cada dia. Ela não me abraça, mas certamente não tenta se afastar.

“O que é minha culpa? Fale comigo, cabeça quente.”

Ela solta uma respiração entrecortada e temo que mal esteja contendo as lágrimas. “Fui demitida.”

Afastando-me, olho para ela. Seus lindos olhos azuis brilham com lágrimas não derramadas e o lábio inferior rechonchudo treme loucamente. Escorrego minha mão para sua garganta e estendo o polegar para pará-la. O hálito quente faz cócegas no meu polegar.

“Por que foi demitida?” Eu pergunto baixinho, meu olhar fixo em sua boca perfeita.

Ela solta um gemido de derrota. “Estava atrasada e tendo um dia realmente ruim e...”

“Você não está sempre atrasada?” Eu replico, sorrindo para ela.

Um meio sorriso puxa seus lábios. “Não tão atrasada.” Ela bufa. “Além disso, nunca xinguei meu chefe antes. Eu tive o suficiente, no entanto. Estava me sentindo uma porcaria. Eu apenas mandei ele para...”

“PQP?”

Pelo menos isso a faz me dar um sorriso fofo. Normalmente, estou a par dos sorrisos malignos e maléficos ou dos sorrisos safados de ‘foda-me contra a lareira’. Nunca os adoráveis. Aqueles, ficam trancados em um cofre ao meu redor.

“Ele não gostou e me demitiu.”

“Sinto muito que meu pau grande tenha feito você ser demitida”, digo a ela com um sorriso presunçoso. “Mas eu posso consertar isso. Por acaso conheço o chefe dessa outra empresa. Ele é indulgente com gatas que estão atrasadas porque estão ocupadas sendo bem comidas. Na verdade, ele apoia esse motivo.” Estou tentando animá-la, mas isso só a irrita.

“Sabia que você faria uma piada sobre isso. É sério! Eu tenho... responsabilidades. Não posso morar nas ruas”, ela grita, se afastando de mim. Desta vez, as lágrimas escapam, o que de verdade me assusta. Andie nunca fica muito chateada com pouco. Ela é mesquinha e odiosa, mas nunca triste e vulnerável.

“Vamos”, eu chamo, agarrando-a pelo cotovelo. Ela começa a reclamar comigo enquanto eu a arrasto para fora do meu escritório. Nós dois ignoramos os olhares chocados de todos ao nosso redor enquanto a levo para o escritório de Chance Douglas. Vamos corrigir isso agora. Assim que entro em seu escritório, ele olha para mim com os olhos arregalados. Então, seus olhos vão para Andie. Um lampejo de apreço passa por

suas feições antes que ele esconda. Escondo o ciúme e volto aos negócios.

"Dê-lhe um emprego", eu ordeno.

Chance franze a testa para mim. "Como responsável pelo RH, primeiro sugiro que você tire sua mão deste potencial empregado."

"Não é potencial. Dê-lhe um emprego agora."

"Roman! Você está sendo um merda agora", ela reclama, tentando sem sucesso se soltar.

"Roman, amigo", começa Chance. "A única posição em aberto agora é ..."

"Seja o que for, dê a ela. Agora. Faça-a assinar a papelada. Pague muito mais do que ela recebia no banco", ainda acrescento.

Chance deixa escapar um suspiro frustrado. "Bem. Senhora, por favor, sente-se."

Ela me dá um olhar mordaz antes de se sentar na cadeira. Noto o alívio em seus ombros, no entanto. E isso faz meu orgulho masculino bater descontroladamente no meu peito. Saio do escritório e volto para o meu. Vinte minutos depois, Andie vem passeando pelo meu escritório como se fosse a proprietária.

"Você estragou tudo, seu imbecil", ela fala, com seu sorriso desviante no lugar. "Vocês agora estão me pagando o dobro do que eu recebia no banco." Orgulho brilha em seus olhos e fico com meu pau duro. "E para fazer o que? Assessorar você? Fodidamente fácil."

Espere?

O que?

Ela sorri para mim. "Assistente executiva do CEO".

Porra.

“Oh merda”, murmuro.

Um breve olhar de mágoa brilha nos olhos dela antes que consiga disfarçar. “Oh merda, está certo. Então me mostre minha mesa. Aonde vou me sentar?”

Esfrego o rosto e fico em pé. Do lado de fora do meu escritório, há um pequeno cubículo, mas Chance ficaria livre para olhar o dia todo para Andie pela janela e não tenho certeza se gosto dessa ideia. Na verdade, tenho a certeza que não gosto dessa ideia.

“Lá”, aponto para uma mesa de conferência no canto do meu escritório. “Sua mesa fica lá.”

Ela franze a testa e caminha até a mesa, balançando os quadris ao longo do caminho. Hoje ela parece uma assassina sexy em uma saia curta e botas até o joelho. Trabalhar com ela todos os dias vai ser impossível.

Mas amo um desafio...

“Esta não é uma escrivaninha. É uma mesa de reuniões”, ela argumenta.

“Então, vou comprar uma escrivaninha para você.”

“Quero um computador.”

“Dã.

“E, tipo, uma daquelas estantes fofas que você pode guardar todas as pastas codificadas por cores.”

“Umm, tudo bem. Não sei o que é isso, mas com certeza.”

“Além disso, eu quero um daqueles pesos de papel realmente pesados, para que eu possa jogar em você quando me irritar.”

Eu resmungo. “Não.”

“Uma arma Nerf então? Um estilingue?”

Text 2 Lovers

Movendo-me em seu espaço, inalo seu doce aroma antes de deslizar minhas mãos para sua cintura. “Isso é tudo?”

“Umm, quero duas horas de almoço.”

“Não.”

“Por favor?”

“Só se almoçar comigo.”

Silêncio.

Ela se vira nos meus braços e surpreendentemente não bate ou me chuta. “Você sabe que isso é realmente uma péssima ideia, certo?”

Seguro sua bunda e a puxo contra mim, então Andie sente o quanto estou duro. “Estou confortável em minhas escolhas.”

Mais uma vez, seus olhos cintilam com uma emoção que acredito ser felicidade. Como se, pela primeira vez, eu dissesse a maldita coisa certa.

“Nós não podemos foder aqui”, murmuro, meus lábios encontrando a concha de sua orelha.

Ela geme e seus dedos seguram a frente do meu terno. “Lá então?”

Sorrio e beijo seus lábios com os meus. Ela me deixa beijá-la docemente por uns bons trinta segundos antes de começar a tentar me despir.

“Andie”, gemo e me afasto dela. “Aqui não. Não agora.”

Mágoa brilha em seus olhos antes de deixar a raiva proteger seu coração. “Aqui não. Agora não. Nunca mais. Entendi. Mais alguma coisa, Sr. Holloway?” Ela se afasta e cruza os braços sobre o amplo peito. *Seios que te deixam louco.*

“Não seja assim. Eu só... eu quero... você e eu não podemos...”

"Eu deveria saber", ela fala e anda em direção à porta.

Franzindo a testa em confusão, corro atrás dela. "Deveria saber o que?"

Seus cabelos loiros se agitam quando olha para mim, com o dedo na minha cara. "Isso tudo foi uma porra de piada. Eu sabia. Por um minúsculo segundo pensei que não. Foda-me, eu estava errada?"

Eu a alcanço, mas a pequena psicopata me chuta na porra da canela. De novo. Eu tenho um hematoma permanente por causa dela.

"Foda-se!" Resmungo.

Ela me mostra o dedo do meio. "Eu li a informação em letrinhas pequenas nesses formulários. Você não pode me demitir por condições pré-existentes. Sou seu pesadelo agora. Como isso é tudo culpa sua, você merece."

Confusão me derruba. "Do que diabos você está falando?"

Mais uma vez, as lágrimas vêm em seus olhos antes de rapidamente afastá-las. "Amanhã vou começar e quero que todos os meus pedidos sejam atendidos."

"Eu já te disse. Feito. Agora, pode deixar de ser tão malditamente hormonal e conversar comigo?"

Ela me dá um empurrão e assobia como um maldito gato. "Hormonal", ela grita, com sua voz estridente. "Você ainda não viu nada!"

"Andie"

"Estou grávida."

Pisco. Pisco. Pisco.

"E é seu. Até amanhã, papai idiota."

A história de Roman e Andie continua em breve em...

Hate 2 Lovers

Caro leitor,

Então você chegou ao fim e quer saber quem escreveu o quê...

Como JD Hollyfield é ótima escrevendo mulheres resolutas e divertidas, deixamos Dani (e Andie) para ela! E já que K Webster adora um homem torturado, deixamos Ram (e Roman) para ela!

Será que você adivinhou?

Você se divertiu?

Esperamos que tenha gostado do nosso pequeno livro. Hate 2 Lovers vai sair antes que você possa perceber e estamos empolgadas para escrever tudo sobre Andie e Roman! Esses dois são loucos!

